

Flaviane Faria Carvalho

**Os significados composicionais e a formação de
subjetividades na primeira página de jornais
mineiros: um estudo de caso à luz da gramática do
design visual**

Faculdade de Letras
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil

2007

Flaviane Faria Carvalho

**Os significados composicionais e a formação de
subjetividades na primeira página de jornais
mineiros: um estudo de caso à luz da gramática do
design visual**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística Aplicada.

Área de Concentração: Lingüística Aplicada

Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem, Identidade e Representação

Orientadora: Profa. Dra. Célia Magalhães

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2007

**Dissertação aprovada em 11/09/2007 pela Banca Examinadora constituída
pelos Professores Doutores:**

Célia Maria Magalhães – UFMG
Orientadora

Josênia Antunes Vieira – UnB

Maria Carmen Aires Gomes – UFV

*Aos meus avôs, Jaime e Paulo,
que conduziram os meus
primeiros passos rumo às veredas
da linguagem e do discurso.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por jamais permitir que as luzes se apagassem.

À minha mãe Sandra, fonte inesgotável de amor e zelo, por me ensinar a lutar, a ser forte e nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu pai Luiz, o mais belo exemplo de conduta e humildade, pela ternura e pelos valores passados.

À minha irmã Marcela, minha jóia rara, pela “ginástica” realizada para me retirar do fundo do poço, nos momentos de tristeza.

Às minhas avós, Meire e Edna, pelas orações, pelos joelhos ao chão, na beirada da cama, durante o cair da tarde e o raiar do dia.

A todos os meus familiares, meu porto seguro, pelo carinho e pela torcida.

À professora Célia, pela confiança, pela paciência, pelos olhos atentos e pelas sábias orientações.

A todos os colegas do LETRA, em especial, aos “irmãos” Letícia, Roberta, Roberto Carlos, Paulo Henrique, Igor, Ariel e Viviane, pela acolhida e pelas infindáveis contribuições.

Ao CNPq, por financiar parte desta dissertação.

Ao Augusto da banca universitária, pela conversa bem humorada e pelas discussões acerca da mídia impressa.

Aos meus queridos amigos Dudu e Diego, pelos ombros e ouvidos, pelos sons de violão e pelas visitas aos bares belorizontinos, regadas de muita espuma.

À minha fada-amiga Kaká, pelo sorriso mágico, pela pureza dos gestos, por me ajudar a colher não apenas as flores, mas também os espinhos.

Ao meu amor e amigo Edson, por semear em meu destino as primeiras letras, por tecer o “nós”, por segurar permanentemente as minhas mãos, por fazer da minha vida devaneio, milagre e poema.

LISTA DE FIGURAS

- FIG. 1: As dimensões do espaço visual em formato de cruz, segundo Kress e van Leeuwen (1996: 208).....37
- FIG. 2: Rede de sistemas referente à categoria *o significado da composição*, segundo Kress e van Leeuwen (1996: 223).....39

LISTA DE QUADROS

QUA. 1: Tendências das diagramações de segunda-feira na primeira página de cada jornal que integra o corpus da pesquisa.....	49
QUA. 2: Informações relativas ao processo de produção, distribuição e consumo dos principais jornais mineiros.....	62
QUA. 3: Valor informacional na primeira página dos jornais <i>Estado de Minas</i> e <i>Diário da Tarde</i>	74
QUA. 4: Valor informacional na primeira página dos jornais <i>Aqui</i> e <i>Super Notícia</i>	74
QUA. 5: Valor informacional na primeira página dos jornais <i>Hoje em Dia</i> e <i>O Tempo</i>	75
QUA. 6: Saliência na primeira página dos jornais <i>Aqui</i> e <i>Super Notícia</i>	80
QUA. 7: Saliência na primeira página dos jornais <i>Estado de Minas</i> e <i>Diário da Tarde</i>	81
QUA. 8: Saliência na primeira página dos jornais <i>Hoje em Dia</i> e <i>O Tempo</i>	81
QUA. 9: Recursos de moldura na primeira página dos jornais <i>Estado de Minas</i> e <i>Diário da Tarde</i>	88
QUA. 10: Recursos de moldura na primeira página dos jornais <i>Aqui</i> e <i>Super Notícia</i>	89
QUA. 11: Recursos de moldura na primeira página dos jornais <i>Hoje em Dia</i> e <i>O Tempo</i>	89
QUA. 12: Comparação entre os jornais analisados com base nas categorias referentes aos significados composicionais.....	91-92
QUA. 13: Comparação entre os jornais referentes ao corpus da pesquisa.....	108

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	16
1.1 A semiótica social da comunicação visual: pressupostos lingüísticos.....	16
1.1.1 A nova paisagem semiótica e os textos multimodais.....	19
1.1.2 A Gramática do <i>Design Visual</i> : uma abordagem semiótica social da comunicação visual.....	21
1.1.3 Aplicações da Gramática do <i>Design Visual</i>	22
1.2 A imprensa como prática social.....	27
1.2.1 A imprensa mineira: um breve histórico.....	31
1.3 Ferramentas descritivas da Gramática do <i>Design Visual</i>	33
1.3.1 A análise do <i>layout</i> da primeira página de jornais.....	42
2 METODOLOGIA.....	46
2.1 A seleção do corpus.....	46
2.2 Descrevendo o perfil dos principais jornais mineiros.....	50
2.3 As ferramentas de análise.....	63
2.4 Os procedimentos metodológicos.....	65
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	67
3.1 A análise do corpus: descrevendo as páginas a partir das categorias referentes aos significados composicionais.....	67
3.2 A discussão dos dados obtidos.....	91
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	113
ANEXOS.....	116

RESUMO

No contexto acadêmico nacional tem havido um interesse crescente por trabalhos integrando estudos sobre os textos multimodais e a mídia impressa. Desta perspectiva, a presente dissertação visa contribuir para os estudos do *layout* da primeira página dos jornais mineiros de maior circulação no estado: *Estado de Minas*, *Diário da Tarde*, *Aqui*, *Hoje em Dia*, *O Tempo*, e *Super Notícia*, edições coletadas durante o mês de fevereiro de 2007. O objetivo principal do estudo é verificar as tendências destes jornais quanto à representação de significados sociais e a formação de subjetividades no *layout* da primeira página de cada um deles, investigando também se o formato pode ser considerado um parâmetro para a representação de tais significados. O referencial teórico da pesquisa é o da semiótica social e teoria da multimodalidade. A metodologia do trabalho baseia-se na aplicação da rede de sistemas referente aos *significados composicionais*. Os resultados da análise indicam que os recursos representacionais configurados nos jornais *Diário da Tarde*, *Aqui* e *Super Notícia*, o primeiro de formato padrão e os dois últimos de formato tablóide, parecem não orientar os leitores para a possibilidade de reflexão e formação social, política e cultural de suas subjetividades, uma vez que os habitua a destinar atenção a informações vinculadas ao prazer, ao relaxamento, à distração, ao entretenimento, ao consumo e à violência, privilegiando o visual e a conseqüente apreensão imediata das informações. Em contraste, os elementos representacionais articulados nos jornais *Estado de Minas*, *Hoje em Dia* e *O Tempo*, todos de formato padrão, parecem disponibilizar, ainda que de forma rasa, uma estrutura semiótica orientada para a formação social, cultural e política da subjetividade dos leitores, ao dispor mais informações textuais relativas a variadas seções e cadernos, e também por configurar as chamadas de maneira ordenada e sistemática na página, possibilitando, assim, uma melhor compreensão dos fatos e acontecimentos que permeiam o seu mundo. Contudo, verifica-se que os jornais *O Tempo* e *Diário da Tarde*, ambos de formato padrão, sinalizam traços correspondentes aos jornais “populares”: o primeiro, de modo mais tênue, parece orientar os leitores para o consumo e para a violência; já o último, de maneira mais acentuada, parece habituar os leitores ao consumo, à violência, ao prazer e ao entretenimento. Por fim, é possível notar que todos os jornais analisados atribuem elevado teor de emoção e idealização ao futebol, assegurando-lhe o status de valor culturalmente construído pela sociedade brasileira.

ABSTRACT

Integrating studies on multimodal texts and print media have become an issue of special concern in the Brazilian academic scenario. Following such a trend, this dissertation aims at furthering such studies by analyzing first-page layouts found on several editions published throughout February 2007 on the most widespread newspapers of Minas Gerais State (Brazil), namely *Estado de Minas*, *Diário da Tarde*, *Aqui*, *Hoje em Dia*, *O Tempo*, and *Super Notícia*. The main objectives of this study are to verify the tendencies of these newspapers in terms of representation of social meanings and development of subjectivities in each first-page layout, as well as to examine whether format can be regarded as a parameter for the representation of such meanings. The theoretical background for this research comprises social semiotics and multimodality theory. The methodology is built upon the application of systems network involving compositional meanings. The results point out that, on the one hand, the representational resources displayed on *Diário da Tarde* (a broadsheet-like newspaper) and on *Aqui* and *Super Notícia* (tabloid-like newspapers) seem neither to spur readers' reflection nor to foster their social, political and cultural development of their subjectivities. The reason for such is the fact that these newspapers inure the readers to focus on information related to leisure, rest, entertainment, distraction, consumption or violence, by highlighting the visual component and eventually promoting a smattering of information understanding. On the other hand, the representational elements displayed on the broadsheet-like newspapers *Estado de Minas*, *Hoje em Dia*, and *O Tempo* seem to loosely bring forth a semiotic structure oriented to social, cultural and political development of the readers' subjectivity. This seems to be the result of both their larger provision of textual information on several sections of these newspapers and their organized and systematic display of the leads on the page, which in turn contributes for a better understanding of facts surrounding the readers' world. Nevertheless, the newspapers *O Tempo* and *Diário da Tarde* (broadsheet-like newspapers) are found to hold features belonging to "popular" newspapers: the former seems to spur readers' consumption and violence more loosely; whereas the later seems to inure the readers to consumption, violence, leisure and entertainment more strikingly. Finally, all the newspapers scrutinized in this study are found to convey soccer news on highly emotional and idealized grounds, which boosts the status of this sport as a value culturally built by the Brazilian society.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O interesse nos estudos sobre mídia impressa justifica-se na medida em que exerce um papel central na configuração das relações de poder nas sociedades modernas, influenciando a expressão da cultura e a formação política e social, além de afetar as atitudes e opiniões da população, ao construir e reproduzir valores e crenças (BELL, 1991).

Sob esse viés, Fowler (1991) sublinha que a produção da notícia constitui-se em uma prática socialmente construída. A partir dessa ótica, pode-se inferir que os eventos reportados pela mídia fazem parte de uma operação complexa e artificial de seleção, guiada por interesses econômicos e políticos. Portanto, longe de refletirem com neutralidade a realidade social e empírica dos fatos, as notícias intervêm na construção (fabricação) social da realidade.

Para Fowler (1991), as notícias são formadas por representações do mundo em linguagem, isso porque a linguagem é realizada através de variados modos semióticos, o que implica ser originada a partir de uma estrutura de valores sociais e econômicos. Nesse sentido, as escolhas lingüísticas não são aleatórias, apontando para diferentes posicionamentos ideológicos e formas de representação (FOWLER, 1991).

Conforme argumenta Kress e van Leeuwen (1998), houve uma revolução na paisagem da comunicação pública, especialmente na primeira página dos jornais impressos. Kress e van Leeuwen (1996) explica que, há apenas vinte anos, a maior parte dos jornais estava coberta de caracteres impressos. Com a consolidação e a concorrência com a mídia audiovisual, muitos desses jornais passaram a utilizar uma profusão de imagens, cores e títulos chamativos, num espaço que outrora era preto e branco e uniformemente ocupado por blocos de texto, a fim de atrair e estimular o interesse dos seus leitores. Segundo Ferreira

Júnior (2003), a apresentação visual assume um papel cada vez mais preponderante na mídia impressa, fato observado principalmente na primeira página de jornais – unidade de significação com a qual primeiro se depara o leitor.

No cenário internacional de pesquisa em análise textual de base sistêmica, Kress e van Leeuwen (1996) propõe a análise do *layout* da primeira página de jornais sob o viés da semiótica social, teoria calcada na gramática sistêmico-funcional hallidayana. A semiótica social concebe os textos de uma perspectiva multimodal, incluindo os diferentes recursos semióticos através dos quais a linguagem é realizada.

Dada a proliferação de signos visuais nos jornais, apontada no início desta seção, Kress e van Leeuwen (1998) argumenta sobre a importância e a necessidade de se desenvolver um método de análise que possibilite verificar como recursos semióticos verbais (blocos de textos, estilo das fontes, etc.) e visuais (fotografias, cores, etc.) dispostos no *layout* da primeira página de jornal reproduzem e constroem estruturas de significados sociais.

No cenário nacional, a pesquisa afiliada ao campo de estudos proposto por Kress e van Leeuwen (1996, 1998) e focalizada na análise do *layout* da primeira página de jornal é ainda incipiente. Levando em conta este fato, os trabalhos do projeto Corpus Discursivo para Análises Lingüísticas e Literárias (CORDIALL), do Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG) têm apontado para a necessidade de se expandir as pesquisas em Semiótica Social aplicadas a textos multimodais, como é o caso da primeira página de jornais, haja vista a ausência de trabalhos com esse enfoque no contexto brasileiro.

Vários trabalhos foram realizados no âmbito do CORDIALL, cuja ênfase foi a mídia impressa, porém focalizando apenas os componentes verbais, à exceção de Biavati e Magalhães (2001) e Pinheiro e Magalhães (2007), que utilizaram o referencial teórico-metodológico proposto por Kress e van Leeuwen (1996).

Tendo em vista a importância do jornalismo impresso na construção e reprodução de idéias e valores na sociedade e a influência dos recursos visuais em tal mídia, esta dissertação mostra-se relevante por colaborar com a expansão dos estudos em semiótica social no cenário de pesquisa brasileiro, uma vez que visa abordar questões relacionadas à construção de significados sociais e à (re) produção da subjetividade dos leitores no *layout* da primeira página de jornais mineiros, foco de interesse do grupo de pesquisa ao qual este projeto se vincula.

Para o presente estudo, propõe-se o corpus de análise composto pela primeira página das edições de quatro segundas-feiras¹ (totalizando um mês) dos jornais de maior circulação de Minas Gerais: *Hoje em Dia* (pertencente à Igreja Universal do Reino de Deus), *O Tempo*, *Super Notícia* (pertencente ao grupo de *O Tempo*), *Estado de Minas*, *Diário da Tarde* e *Aqui* (os três últimos afiliados ao grupo Diários Associados). Vale assinar que o *Aqui* e o *Super Notícia* possuem formato tablóide, ao passo que os demais jornais possuem formato padrão.

¹ As referidas edições são as de 26/02/07, 05/03/07, 12/03/07 e 19/03/07.

As perguntas de pesquisa que norteiam esta dissertação estão relacionadas aos fatores que remeteram à proposta da análise do corpus:

- 1) Que significados sociais são representados na estrutura do *layout* da primeira página dos jornais mineiros de maior circulação no estado?
- 2) De que forma o *layout* dos jornais em questão constrói a subjetividade dos seus leitores?
- 3) O formato dos jornais pode ser considerado um parâmetro para a forma de representação dos significados sociais e a construção de subjetividades?

A partir dessas perguntas, destacam-se como objetivos desta pesquisa:

Objetivos gerais:

- ✓ Contribuir para a área de Lingüística Aplicada ao integrar os estudos críticos sobre textos multimodais e mídia impressa no contexto brasileiro de pesquisa;
- ✓ Colaborar com as pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores do CORDIAL/FALE/UFMG, ao ampliar as análises de gêneros midiáticos através da investigação dos recursos visuais configurados na primeira página de jornais mineiros.

Objetivos específicos:

- ✓ Analisar os significados sociais representados no texto multimodal primeira página dos principais jornais mineiros;
- ✓ Investigar como o *layout* da primeira página dos jornais em questão constrói a subjetividade dos seus leitores;
- ✓ Verificar se o formato dos jornais pode ser apontado como um parâmetro para a representação de significados sociais e a construção de subjetividades.

Além destas considerações iniciais, a presente dissertação é composta de quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico da pesquisa, e visa estabelecer uma interface entre a semiótica social da comunicação visual e os estudos sobre jornais impressos. O segundo capítulo delinea a metodologia da pesquisa, apresentando o processo de escolha e descrição do corpus, bem como as ferramentas de análise e os procedimentos metodológicos adotados. O terceiro capítulo focaliza a análise e a discussão dos dados obtidos à luz do referencial teórico-metodológico proposto. O quarto capítulo aponta as conclusões do trabalho, pontuando os resultados obtidos frente aos objetivos iniciais da pesquisa, apontando para outras questões que surgiram no decorrer da análise realizada, sem esquecer também das limitações encontradas em meio a este percurso. A dissertação apresenta, ainda, as referências bibliográficas, seguidas dos anexos.

1 – REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O presente capítulo é composto por três seções. Na seção 1.1, são explicitados os pressupostos lingüísticos que fundamentam a semiótica social da comunicação visual. Na seção 1.1.1, são apontadas as mudanças ocorridas na paisagem da comunicação pública, sinalizando a proeminência do modo semiótico visual. Na seção 1.1.2, propõe-se a utilização da gramática do *design* visual para a análise de *layouts*. Na seção 1.1.3, são destacados os trabalhos que adotaram o referencial teórico-metodológico de Kress e van Leeuwen (1996) para a análise da comunicação visual, nos âmbitos internacional e nacional de pesquisa. A segunda seção divide-se em duas seções. A seção 1.2 discute trabalhos que focalizam a imprensa como prática social. A seção 1.2.1 traça um breve histórico da imprensa mineira. A seção 1.3 traz as ferramentas descritivas a serem utilizadas para a análise do corpus desta dissertação. Por fim, a seção 1.3.1 apresenta o modelo proposto por Kress e van Leeuwen (1998) para a análise do *layout* da primeira página de jornal, o qual norteia a realização da presente pesquisa.

1.1 A semiótica social da comunicação visual: pressupostos lingüísticos

Em se tratando do desenvolvimento da teoria semiótica, três escolas partiram das idéias do domínio dos estudos em lingüística a fim de adaptá-las aos modos não-verbais da comunicação.

Conforme resume Kress e van Leeuwen (1996), a primeira foi a Escola de Praga, que nos anos 1930 e início de 1940 desenvolveu seus trabalhos no campo da arte (Jakobson,

Mukarovsky, Bogatyrev, dentre outros) a partir da base lingüística estudada pelos Formalistas Russos. A segunda foi a Escola de Paris, que nos anos 1960 e 1970 estendeu as idéias de Saussure para os estudos em moda e fotografia (Barthes), cinema (Metz), música (Nattiez), entre outros. Conceitos desenvolvidos por esta escola, tais como “significante” e “significado”, signos “arbitrário” e “motivado”, eixos “paradigmático” e “sintagmático”, são até hoje ensinados em cursos relacionados à linguagem e comunicação, recebendo o nome de “semiologia”. A terceira escola, denominada semiótica social, teve início na Austrália nos anos 1980 e foi influenciada pelos pressupostos da Lingüística Sistemico-Funcional. O trabalho de Hodge e Kress (1988) marca o início dos estudos em semiótica social aplicada a textos multimodais, ao considerar todos os demais modos semióticos que acompanham o modo verbal.

A partir das críticas lançadas à semiótica tradicional, quais sejam, a omissão dos usos e funções sociais dos sistemas semióticos e a falta de uma prática analítica convincente que auxilie na descrição e interpretação das estruturas e processos através dos quais os significados sociais são construídos, Hodge e Kress (1988) propõe uma nova abordagem, calcada na concepção de Halliday (1978) de linguagem como semiótica social, cujo foco está centrado nas funções sociais da linguagem.

Desta perspectiva, Hodge e Kress (1988) estabelece duas premissas básicas. Uma delas diz respeito à consideração da dimensão social para entender a estrutura e o processo da linguagem. A outra premissa reside no fato de que nenhum modo semiótico pode ser estudado isoladamente, uma vez que o significado é composto pela integração de vários modos semióticos (visual, sonoro, gestual, etc.). Nesse sentido, o foco deixa de ser a noção de signo, típico da semiótica tradicional, e recai sobre o processo de produção do signo. Nesses termos, o signo não resulta de uma conjunção pré-existente de um significante e um significado (concebido dessa maneira pela semiologia), mas sim de um processo de produção sígnica, no

qual os estratos do significante e do significado são relativamente independentes um do outro. Isso porque o significado é construído a partir do interesse do produtor do signo, que seleciona o modo semiótico que julga ser mais apto e plausível para um contexto social específico.

Deste modo, Hodge e Kress (1988) define a abordagem semiótica como:

(...) o estudo geral da semiose, isto é, dos processos e efeitos da produção e reprodução, recepção e circulação dos significados em todas as suas formas, utilizadas por todos os tipos de agentes de comunicação (...). A semiótica social focaliza a semiose humana, compreendendo-a como um fenômeno inerentemente social em suas origens, funções, contextos e efeitos (...). Os significados sociais são construídos por meio de uma série de formas, textos e práticas semióticos de todos os períodos da história da sociedade humana (HODGE E KRESS, 1988: 261).

Uma vez estabelecidas as premissas para uma teoria que enfatiza as relações entre comunicação e sociedade, Kress e van Leeuwen (1996) propõe o estudo da semiótica social para contemplar todas as formas de significação entendidas como atividades sociais marcadas pela política e pelas estruturas de poder que, nesse sentido, estão submetidas às disputas que surgem em decorrência dos interesses específicos das instituições sociais cujos textos são produzidos, circulados e lidos. A partir dessa lógica, pode-se inferir que a produção de signos está diretamente relacionada com os meios formais de comunicação e representação, conforme destaca Kress e van Leeuwen (1996):

A comunicação requer que os participantes produzam suas mensagens para que sejam entendidas com êxito em um contexto particular. É necessário, portanto, que estes participantes escolham formas de expressão que acreditem ser as mais transparentes para outros participantes. Por outro lado, a comunicação toma lugar em estruturas sociais que são inevitavelmente marcadas por diferenças de poder, e isso reflete em como cada participante [indivíduos mais ou menos empoderados semioticamente] entende uma determinada mensagem (...) A representação presume que a produção do significado escolha formas para a expressão que seus produtores têm em mente, ou seja, a forma considerada como a mais apta e pertinente em um dado contexto. Essa lógica se aplica também ao interesse das instituições sociais nas quais as mensagens são produzidas, e assim os modos de representação tomam a forma das histórias das convenções (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996: 11).

Em virtude disso, é importante observar que a diagramação de *layouts* reproduz um sistema de convenções, construindo significados específicos. Segundo Kress e van Leeuwen (1996), jornais, revistas, livros e cartazes publicitários envolvem hoje uma inter-relação entre texto escrito, imagens e outros elementos gráficos que, juntos, combinam em um *design* visual, o chamado *layout*. Nesse sentido, o conceito de multimodalidade torna-se indispensável para entender o significado construído por esses textos, conforme será apresentado na próxima seção.

1.1.1 A nova paisagem semiótica e os textos multimodais

A paisagem semiótica da comunicação visual pública tem passado, de acordo com Kress, Leite-García e van Leeuwen (2000), por efetivas transformações nas últimas décadas. O modo semiótico visual tem sido hoje uma forma de comunicação muito mais proeminente do que fora durante séculos, ao menos nos países dito desenvolvidos. Nesta nova paisagem, o modo verbal deixa de ser a forma de comunicação central e dotada de prestígio.

Segundo Kress, Leite-García e van Leeuwen (2000), essa mudança está produzindo efeitos nas formas e características dos textos, que estão se tornando cada vez mais multimodais, ou seja, textos nos quais coexistem mais de um modo semiótico (visual, sonoro, gestual, etc.). Em decorrência disso, Kress, Leite-García e van Leeuwen (2000) aponta para a impossibilidade de se interpretar os textos focalizando exclusivamente a linguagem escrita, visto que esta consiste em apenas um dos elementos representativos de um texto que, por sua vez, é sempre multimodal e, por isso, deve ser lido a partir da conjunção de todos os modos semióticos nele configurados.

Destarte, a teoria da multimodalidade visa analisar os principais modos de representação em função dos quais um determinado texto é produzido e realizado, bem como compreender o potencial de origem histórica e cultural utilizado para produzir o significado de qualquer modo semiótico. Dessa maneira, busca-se abordar as particularidades de cada modo semiótico, as regularidades de suas combinações e seus valores em cada cultura.

Dessa ótica, Kress e van Leeuwen (1996) argumenta que há razões significativas para se lançar um novo olhar sobre esta nova paisagem semiótica, a fim de se estabelecer uma nova agenda de pesquisa para os estudos em semiose humana no domínio da comunicação e da representação. Afinal, conforme assinala Kress e van Leeuwen (1996), as teorias semióticas tradicionais mostram-se inadequadas porque estão fundamentadas em uma concepção de linguagem baseada em apenas um modo semiótico, ignorando a multimodalidade dos textos.

Nesse sentido, Kress, Leite-García e van Leeuwen (2000), ressalta que a semiótica social constitui-se como um novo e amplo campo de investigações que deve ser estudado com urgência. Se a tendência das próximas décadas é a produção de uma paisagem semiótica dos meios de comunicação cada vez mais multimodal, certamente haverá demandas de conhecimento específico deste terreno.

Ademais, Kress, Leite-García e van Leeuwen (2000) argumenta que a comunicação visual deve ser, para além de um domínio exclusivo de especialistas, um conhecimento mais presente e acessível ao âmbito da comunicação pública. Afinal, o leitor que não conhece as regras e as convenções de produção das mídias de seu interesse está fadado a ser excluído. Portanto, o “letramento visual” é uma questão de cidadania, especialmente no que diz respeito ao espaço público.

Com o intuito de desenvolver uma metodologia adequada para a análise de textos multimodais, Kress e van Leeuwen propõe a “Gramática do *Design Visual*” (KRESS E VAN

LEEuwEN, 1996), voltada para o estudo da comunicação visual nas culturas ocidentais, a ser descrita na seção seguinte.

1.1.2 A Gramática do *Design Visual*: uma abordagem semiótica social da comunicação visual

Segundo Kress e van Leeuwen (1996), o termo “gramática” geralmente é associado à idéia de um conjunto de regras que devem ser obedecidas, posto que vigoram como formas aceitáveis socialmente. Contrapondo-se a essa idéia, a Gramática do *Design Visual* (doravante GDV) propõe-se a descrever a forma pela qual indivíduos, coisas e lugares são combinados em uma totalidade constitutiva de sentido.

Kress e van Leeuwen (1996) postula que, se é somente por meio da gramática da língua que se consegue descrever como palavras são combinadas em orações, sentenças e textos, então será apenas através da gramática do visual que se fará possível descrever o modo com que indivíduos, coisas e lugares combinam “declarações visuais” de maior ou menor complexidade e extensão.

Desta perspectiva, a GDV busca fornecer inventários das principais estruturas composicionais que têm se transformado em convenções ao longo da história da semiótica social do visual, investigando como tais estruturas são utilizadas por produtores contemporâneos de imagem para produzir significados.

A GDV também se opõe à gramática tradicional no que tange ao estudo das formas gramaticais de maneira isolada, desvinculadas dos seus possíveis significados. Na GDV, as formas gramaticais são concebidas como recursos cuja função é codificar interpretações da experiência e formas de interação social. Em virtude disso, um potencial

semiótico é definido pelos recursos semióticos disponíveis para um determinado indivíduo em um contexto social específico. Tais recursos semióticos, explica Jewitt e Oyama (2001), engendram um significado potencial, isto é, um conjunto limitado de possíveis significados disponíveis para a escolha dos produtores ou dos espectadores das imagens. Para mapear os significados potenciais de um determinado recurso semiótico, a GDV se fundamenta na noção de “redes de sistemas” (Halliday, 1978), a ser apresentada na seção 1.3 deste capítulo. Em linhas gerais, a abordagem semiótica social da comunicação visual envolve, segundo Jewitt e Oyama (2001), a descrição e a explicação de como os recursos semióticos são usados em domínios particulares. Através desta abordagem, os semioticistas sociais podem contribuir para a expansão dos recursos semióticos, ao oferecer novos recursos ou possibilitar usos inovadores daqueles já existentes, gerando, assim, mais ferramentas para a produção e interpretação da comunicação visual.

A seguir, serão apresentados trabalhos que aplicaram o método de análise do visual proposta por Kress e van Leeuwen (1996).

1.1.3 Aplicações da Gramática do *Design Visual*

No contexto internacional, é possível apontar vários trabalhos ressaltando a eficiência do método proposto por Kress e van Leeuwen (1996) para a análise de textos multimodais.

Na coletânea *El Discurso como estructura y proceso*, organizada por van Dijk em 2000, o capítulo *Semiotica Discursiva*, elaborado por Kress, Leite-García e van Leeuwen, propõe formas de se compreender as características dos textos multimodais. Para isso, investigam-se os principais modos de representação por meio dos quais um determinado texto

se realiza e é produzido e, além disso, tenta-se apreender o potencial de origem cultural e histórica utilizado para engendrar o significado de cada modo semiótico. No decorrer do artigo, são apontadas breves indicações de trabalhos relevantes para o estudo da multimodalidade, abrangendo os campos da fotografia, da crítica de arte, da teoria fílmica, da análise de imagens publicitárias, chegando, enfim, ao campo da semiótica social dos textos multimodais. Partindo do pressuposto de que cada modo semiótico possui potencialidades e também limitações para produzir significado, Kress, Leite-García e van Leeuwen (2000) verifica a maneira com que diferentes modos semióticos são reunidos e suas respectivas contribuições no que tange à interpretação dos leitores. Em seguida, são brevemente apresentadas as categorias de análise da “semiótica social do estado de coisas no mundo representado” (significados representacionais), “da semiótica social das relações entre o espectador e a imagem” (significados interativos), e da “semiótica social do espaço visual” (significados composicionais). Por fim, tais categorias são aplicadas à análise de uma dupla página da revista brasileira *Veja*. A referida análise comprova a aplicabilidade do método e demonstra que cada modo semiótico tem o potencial para representar e comunicar significações socialmente motivadas por um determinado grupo da sociedade, adentrando, assim, nas esferas social, política e ideológica.

Em *Approaches to Media Discourse*, coletânea editada por Garret e Bell em 1998, o capítulo *Front Pages: (the critical) analysis of newspaper layout*, de Kress e van Leeuwen, utiliza a categoria “significado composicional”, desenvolvida pela GDV, a fim de oferecer um modelo para a análise do *layout* da primeira página de jornais. Este modelo, inclusive, constitui a base metodológica na qual se fundamenta a presente dissertação, e será apresentado com maior detalhamento na seção 1.3.1 deste capítulo.

Por sua vez, a coletânea *Handbook of Visual Analysis*, organizada em 2001 por van Leeuwen e Jewitt, o capítulo *Visual Meaning: a Social Semiotic Approach*, de Jewitt e

Oyama, retoma a metodologia proposta por Kress e van Leeuwen (1996) para analisar as representações visuais de campanhas publicitárias britânicas sobre saúde sexual direcionadas para o público jovem. Ao descrever os recursos semióticos representados, explicando em seguida como tais recursos são utilizados em domínios específicos, através dos significados *representacionais*, *interativos* e *composicionais*, Jewitt e Oyama (2001) ressalta a eficiência da abordagem semiótica social (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996), pois permite revelar significados sociais por meio de uma análise visual sistemática.

No contexto nacional, observa-se um aumento gradativo de pesquisas utilizando o aparato teórico-metodológico da semiótica social para a análise de textos multimodais da mídia impressa.

No âmbito do grupo CORDIAL, vale destacar os trabalhos de Biavati e Magalhães (2001) e Pinheiro e Magalhães (2007). O primeiro utiliza a categoria referente aos *significados interativos* (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996) com o objetivo de analisar as representações da identidade do trabalhador e das relações de trabalho em propagandas de empresas publicadas em revista brasileira de informação geral. Uma das constatações da pesquisa foi a de que a transformação caracterizada por teóricos sociais está expressa nas propagandas, as quais refletem e ajudam a construir, discursivamente, identidades que partem do trabalhador operário, passam pelo técnico e o executivo e chegam à opacidade da identidade do trabalhador. O segundo, por sua vez, utiliza as categorias relativas aos *significados representacionais*, *interativos* e *composicionais* configurados pelo componente visual a fim de investigar a relação desses significados com a noção de “consciência negra” em capas da revista *Raça Brasil*. As conclusões do trabalho apontam para um movimento por parte da revista no sentido de promover/fortalecer a consciência negra dos leitores, por meio, principalmente, do estímulo à sua auto-estima, ao mesmo tempo em que se observa que as representações construídas muitas vezes evocam discursos preconceituosos, que são

assimilados e reproduzidos; além disso, as mudanças semióticas observadas suscitam as hipóteses de que, por um lado, a revista pode ter se consolidado como uma publicação dirigida aos negros e, por outro, pode ter expandido seu público-alvo, renunciando à segmentação deste quanto à raça.

Pinheiro e Magalhães (2007) também elenca outros trabalhos que partiram do método proposto por Kress e van Leeuwen (1996) a fim de analisar a mídia impressa, quais sejam, Heberle (2004) e Santana e Pimenta (2006). A presente dissertação acrescenta, ainda, os estudos de Delphino (2001), Ferreira e Gil (2003), Fontenele e Silva (2004), e Petermann e Barros (2006).

Delphino (2001) investiga a inter-relação entre sociedade e linguagem e a multimodalidade do signo lingüístico (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996) através da análise de um folheto publicitário de venda de serviços Sedex/Correios. O resultado da pesquisa mostrou que, no folheto analisado, interagiram os seguintes modos de representação: 1) a construção de novas realidades de significado por meio da presença da linguagem não-congruente e pela composição em segundo plano; 2) o uso pragmático oral, mais interativo, para a construção das relações sociais entre os participantes; e 3) a utilização do processo narrativo visual para a construção de uma situação comunicativa que organiza um jogo entre congruência e incongruência, o que constitui um grande recurso persuasivo deste folheto.

Ferreira e Gil (2003) parte do referencial teórico-metodológico proposto por Halliday (1978, 1985) e Kress e van Leeuwen (1996) para analisar artigos de capa da revista *Newsweek*, investigando os principais componentes verbais e visuais da estrutura deste gênero multimodal. O resultado do estudo revela que: 1) a estrutura geral dos artigos de capa da *Newsweek* é constituída de uma relação dinâmica e equilibrada entre componentes verbais e/ou visuais, que desempenham as mais variadas funções; 2) nos artigos de capa da revista, os modos verbal e visual constroem significados funcionais singulares, sendo igualmente

informativos e flexíveis no que diz respeito à construção destes significados; e 3) ainda quanto aos artigos de capa da revista, os significados funcionais verbais e visuais podem modular em três níveis, ou, às vezes, em uma combinação de níveis, sendo o significado central do artigo de capa o resultado de uma mútua contextualização de significados verbais e visuais.

Fontenele e Silva (2004) parte do arcabouço teórico baseado na teoria social do discurso e na semiótica social para analisar o processo de significação nos gêneros capa de revista, matéria de capa e charge. A investigação do corpus permitiu constatar, por um lado, que a construção de um texto com ênfase em uma semiose em detrimento de outra é característica do tipo de gênero que medeia a mensagem e, por outro, que o modo imagético também é carregado de ideologia, o que pode ser demonstrado nos tipos de estruturas que compõem os textos.

Petermann e Barros (2006) verifica como as representações de mundo estão estruturadas nas campanhas publicitárias dos produtos da Bom Bril, concebidas como textos multimodais (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996). Ao investigar as estruturas de transitividade na relação entre os elementos verbais e visuais, chegou-se à conclusão de que o Garoto Bom Bril posa para uma fotografia cujo cenário é semelhante ao de um telejornal, utilizando a cada anúncio vozes de outros personagens para oferecer produtos de limpeza.

Com efeito, essa sucinta revisão de trabalhos que aplicam a GDV proposta por Kress e van Leeuwen (1996) para a análise de textos multimodais midiáticos corrobora a eficácia do método. Cumpre enfatizar que não foram encontrados no cenário brasileiro de pesquisa trabalhos que focalizassem a primeira página de jornal, um dos dados motivadores desta dissertação.

Em se tratando ainda dos trabalhos relacionados à mídia impressa, mais especificamente a imprensa, Caldas-Coulthard (1997) observa que a atividade jornalística

engendra construtos culturais que codificam valores e significados socialmente estruturados. Segundo Halliday (1978), em termos de uma teoria da sociedade, a linguagem é controlada pela estrutura social que, por sua vez, é mantida e transmitida através da linguagem. Nesses termos, faz-se também necessário recorrer aos dados oferecidos pelas pesquisas sociais e críticas acerca da instituição social na qual esta dissertação está centrada, isto é, a imprensa, conforme apresenta a próxima seção.

1.2 A imprensa como prática social

Da perspectiva dos estudos em comunicação, Rodrigues (1988) argumenta que o campo da mídia é autônomo em termos de práticas sociais, construindo um discurso fechado sobre si capaz de produzir modelos imaginários que lhe conferem legitimidade. Desta perspectiva, os processos de comunicação encontram-se estritamente ligados à esfera pública, na qual tudo aquilo o que for divulgado obterá notoriedade, ou melhor, visibilidade social. A partir dessa lógica, a comunicação pode ser vista tanto como um instrumento através do qual os indivíduos adquirem conhecimento como também um processo instaurador de um espaço público, sujeito a conflitos e mudanças sociais.

Em virtude disso, Rodrigues (1988) observa que o campo da mídia é submetido a diferentes pressões contraditórias: a dos diferentes campos que a ele delegaram a função de mediação, a do interesse público, e à pressão mercadológica dos donos das empresas jornalísticas e seus respectivos anunciantes, que concebem o jornal como um produto comercial.

Nesses termos, a legitimidade do campo da mídia assenta-se “na elaboração, na gestão, na inculcação e na sanção dos valores de transparência, de representação e de

legitimidade da experiência fragmentada da sociedade atual” (RODRIGUES, 1988:155). É por esta razão que as instituições midiáticas articulam estratégias para que a objetividade se faça notória e imprima a ilusão de imparcialidade e neutralidade na apresentação dos fatos, buscando, assim, ofuscar posições ideológicas.

Concebendo a ideologia como “maneiras como o sentido mobilizado pelas formas simbólicas serve para estabelecer e sustentar relações de dominação”, Thompson (1995:79) ressalta que a análise da ideologia nas sociedades modernas deve incidir sobre a natureza e o impacto da comunicação de massa que, apesar de não ser o único local de propagação da ideologia, possui a capacidade de aumentar o raio de operação da ideologia nas sociedades.

No âmbito dos estudos lingüísticos, Fowler (1991) observa que a produção de notícias é uma prática que, longe de refletir os fatos e a realidade social de forma neutra, intervém no que Berger e Luckmann (1976) define como a “construção social da realidade”. Para Fowler (1991), a produção da notícia envolve uma operação complexa de artifícios e critérios de seleção e, nesse sentido, é possível inferir que nenhuma escolha lingüística se dá de maneira aleatória: diferentes modos de expressão da realidade carregam consigo diferentes ideologias. Isso porque, segundo Fowler (1991), as notícias são representações do mundo em linguagem, e por serem um código semiótico, impõem uma estrutura particular de valores, significados e visões de mundo.

Em todas as sociedades ditas letradas, conforme argumenta Caldas-Coulthard (1997), a linguagem jornalística figura como uma parte de um discurso pré-existente veiculado por uma instituição social e industrial – constituindo-se, assim, como uma prática socialmente construída. Ressalta-se que a presente dissertação adota a concepção de discurso apresentada por Kress (1985), segundo o qual:

(...) discursos são conjuntos de declarações sistematicamente organizadas que expressam os significados e valores de uma determinada instituição. Para além disso, os discursos definem, descrevem e delimitam aquilo que pode ou não ser dito com relação à área referente àquela instituição (KRESS, 1985:7).

Conseqüentemente, os produtores desta linguagem são agentes inseridos em uma rede de relações sociais, ou seja, representantes de discursos institucionais, tais como o estado, a lei, os sistemas educacionais que são, portanto, restritos a suas representações de mundo. Desse modo, a linguagem jornalística transmite valores associados a estas diferentes instituições (CALDAS-COULTHARD, 1997).

A partir dessa concepção de representação da linguagem jornalística como um produto de uma determinada instituição social, cumpre assinalar que esta pesquisa adota a noção de gênero proposta por van Leeuwen (2005), que define o gênero jornalístico notícia por sua função de oferecer informações sobre eventos atuais de interesse público.

A idéia da audiência, conforme sublinha Bell (1991), influencia todas as etapas de produção das notícias, bem como todas as escolhas lingüísticas, cujas variações relacionam-se diretamente com as características do público-alvo do jornal. Do mesmo modo, as políticas editoriais também afetam a linguagem das notícias, tanto na forma quanto no conteúdo (BELL, 1991).

No que tange à interpretação das notícias pela audiência, Bell (1991) explica que as pesquisas apontam para o fato de que os consumidores das notícias tendem a interpretá-las de acordo com seus próprios pontos de vista. Além disso, Bell (1991) acrescenta que a recepção é afetada por fatores sociais e demográficos, tais como classe social, sexo, idade, escolaridade, profissão, dentre outros.

A formação da subjetividade dos leitores é outro tema de notável importância nas pesquisas em mídia – e também foco de interesse na presente dissertação. Enfatiza-se aqui que o conceito de subjetividade adotado nesta pesquisa parte de uma perspectiva social o qual,

segundo Kress (1996:17), pode ser equiparado à definição do conceito *habitus*, de Bourdieu (1991), entendido como:

(...) um conjunto de disposições que estimula os indivíduos a agir ou reagir de certas maneiras. Essas disposições engendram práticas, percepções e atitudes que são “regulares” sem ser conscientemente coordenadas ou governadas por alguma “regra”. As disposições que constituem o *habitus* são inculcadas, estruturadas, duráveis [pois estão ancoradas na história de vida de cada indivíduo] (...) Essas disposições refletem inevitavelmente as condições sociais com as quais foram adquiridas (...) e são capazes de gerar uma multiplicidade de práticas e percepções em outros campos além daqueles em que foram originalmente apreendidos (...) (KRESS, 1996: 17).

No artigo *Representational resources and the production of subjectivity*, sobre a construção de subjetividades através da primeira página de jornal, inclusive a da *Folha de S. Paulo*, Kress (1996) afirma que o conjunto de recursos representacionais e as práticas associadas a cada um deles, isto é, os significados e práticas formais empregados pelos produtores das notícias, exercem uma função crucial na formação da subjetividade dos leitores, uma vez que os produtores midiáticos buscam compreender a identidade social dos seus leitores, para então projetá-las na representação das notícias que publicam.

Em termos gerais, serão levados em conta neste trabalho a noção de Rodrigues (1988) sobre o campo da mídia, bem como as proposições de Caldas-Coulthard (1997), Fowler (1991) e Bell (1991) sobre a produção da notícia como uma prática socialmente construída, e a definição de Kress (1996) acerca do conceito de subjetividade. A seção seguinte traz um breve histórico sobre a imprensa mineira.

1.2.1 A imprensa mineira: um breve histórico

Conforme relata Souza (2005), a trajetória do jornalismo impresso mineiro evidencia que a maioria dos seus principais veículos teve sua origem vinculada a grupos de interesses. O *Estado de Minas*, por exemplo, faz parte do conglomerado dos Diários Associados, grupo fundado por Chateaubriand que, pelo menos em Minas Gerais, sempre posicionou-se favoravelmente ao governo. França (2002: 493) ressalta que “além de sua política de apoio ao governo, a atitude do jornal traduz a sua política de sempre: não fazer nenhum barulho, exprimir a Minas serena, o sentido grave da ordem que sempre a caracterizou”. Essa postura de alinhamento ao Palácio da Liberdade foi rompida no governo de Newton Cardoso (1987-1990) que, descontente com a direção do *Estado de Minas*, que não lhe publicava o nome, fundou o *Hoje em Dia* (1988), atualmente sob o comando de Edir Macedo, bispo da Igreja Universal do Reino de Deus.

Com uma publicação eclética e fortemente inspirada no modelo do norte-americano *USA Today*, o *Hoje em Dia*, em termos de planejamento visual e do uso de policromia nas capas e contracapas de seus cadernos, revolucionou a imprensa mineira, acostumada ao preto e branco e à diagramação conservadora do *Estado de Minas* (CARRATO, 2002). Dentre outras inovações que o *Hoje em Dia* trouxe para a imprensa mineira, aponta-se a de trabalhar o seu produto dentro dos conceitos modernos do *marketing*, investindo rigorosamente na aquisição de anunciantes e leitores. De acordo com Carrato (2002), o *Hoje em Dia*, com uma estratégia voltada para a conquista de públicos segmentados, obteve o mérito de atrair uma parcela da população que sempre esteve distante do hábito de leitura sistemática de jornais.

De acordo com Castro (2006), o jornal *O Tempo*, pertencente ao deputado federal Vitório Mediolli, ex-PSDB e atualmente filiado ao PV, surgiu em decorrência das denúncias

publicadas pelo *Estado de Minas* contra o deputado. Imigrante italiano que fez fortuna no Brasil transportando os veículos montados pela concessionária Fiat, na cidade mineira de Betim, resolveu criar o referido jornal para concorrer com o *Estado de Minas*, que o chamara de mafioso numa série de reportagens. Mediolli, então, organizou a Editora Sempre, que publica os diários *O Tempo* e *Super Notícia*. Segundo Carrato (2002: 480), o jornal de Medioli investe na análise elaborada por profissionais locais, e também atribui destaque aos articulistas nacionais e do exterior: “ao contrário dos concorrentes, *O Tempo* parece perceber com clareza a necessidade de trabalhar a informação regional dentro do contexto de globalização”.

De modo surpreendente, em fevereiro de 2006, o *Estado de Minas* perdeu a liderança ininterrupta de quatro décadas como o jornal mineiro mais vendido para o jornal *Super Notícia*. Segundo Castro (2006), o jornal *Super* foi lançado por Mediolli em 2002, sem obter grande sucesso. Em janeiro de 2005, o *Diário da Tarde*, também pertencente aos Diários Associados, veiculava campanha publicitária ostentando o orgulho de ser o segundo jornal mineiro mais vendido.

Após um ano, tanto o *Estado de Minas* como o *Diário da Tarde* apresentaram queda no ranking mineiro de vendas de jornais. O *Diário da Tarde* perdeu seus leitores para o *Super Notícia* (vendido a R\$ 0,50) e também para o mais novo jornal criado pelos Diários Associados, o *Aqui*, lançado em outubro de 2005 a R\$ 0,25 (metade do preço do *Super Notícia*). O *Super* reagiu, baixou o preço também para R\$ 0,25 e, desde então, iniciou uma notável escalada de vendas. Vendido por ambulantes e oferecendo ao leitor uma gama de promoções, o *Super Notícia* tem alcançado todas as classes sociais, sendo atualmente o terceiro jornal mais vendido no país. O bom desempenho do referido jornal reduziu as vendas do *Aqui* que, inclusive, teve de aumentar o preço para R\$ 0,40. Recentemente, baixou novamente o preço para R\$ 0,25. Para Castro (2006), o êxito alcançado pelos jornais *Super* e

Aqui parece indicar nichos de mercado ainda inexplorados, repercutindo em um aumento nos índices de leitura. O retorno foi percebido principalmente na classe C, mas atraiu também novos leitores das classes B, D e E.

Esse breve histórico da imprensa escrita mineira parece mostrar que a relação entre os veículos e os grupos de interesse político e comercial compromete não só a análise jornalística neutra e séria das ações governamentais, mas também a formação de leitores cidadãos e críticos.

Na seção seguinte, serão apresentadas as ferramentas descritivas propostas pela GDV, enfatizando-se especialmente a categoria relativa aos *significados composicionais*, para a análise do *layout* da primeira página de jornal, utilizada na presente dissertação.

1.3 Ferramentas descritivas da Gramática do *Design Visual*

A semiótica social da comunicação visual é funcionalista por conceber que os recursos visuais são processados para realizar tipos específicos de trabalho semiótico (JEWITT E OYAMA, 2001). Essa noção decorre do trabalho de Halliday (1994), que destaca três tipos específicos de trabalho semiótico – as chamadas “metafunções” –, sempre realizadas simultaneamente, a saber: a metafunção ideacional (relacionada ao tipo de atividade em curso), a metafunção interpessoal (o tipo de relação entre os participantes), e a metafunção textual (o modo com que o texto organiza as metafunções ideacional e interpessoal).

Em sua proposta de análise de textos multimodais, Kress e van Leeuwen (1996) adota a noção teórica hallidayana de metafunções, fazendo algumas alterações para melhor adequá-las ao modo semiótico visual. Para Kress e van Leeuwen (1996), a comunicação visual não só representa o mundo, mas também estabelece uma interação social, com ou sem

o acompanhamento do texto escrito, constituindo-se, assim, como um tipo de texto reconhecível e dotado de uma unidade significativa. Nesses termos, as metafunções ideacional, interpessoal e textual passam a ser denominadas por Kress e van Leeuwen (1996) de significados *representacionais*, *interativos* e *composicionais*, respectivamente.

Segundo Kress e van Leeuwen (1996), os *significados representacionais* são realizados (de modo concreto ou abstrato) pelos participantes (indivíduos, lugares ou coisas) descritos, e podem ser subdivididos em duas estruturas: a *narrativa*, relacionada a representações e eventos; e a *conceitual*, referente à representação da “essência” dos participantes, podendo ser *classificacional*, *analítica* ou *simbólica*.

Os *significados interativos*, de acordo com Kress e van Leeuwen (1996), são expressados pelo tipo de interação estabelecida entre os participantes representados, os produtores da imagem e os espectadores destas mensagens visuais, através dos seguintes recursos: o *sistema do olhar*, o *enquadramento*, e a *perspectiva*.

As duas categorias supracitadas foram descritas detalhadamente em Pinheiro e Magalhães (2007). Tendo em vista que a presente dissertação focaliza a descrição do *layout* da primeira página de jornais, o interesse recai, então, sobre os *significados composicionais*, os quais serão descritos a seguir.

- ***Os significados composicionais***

Kress e van Leeuwen (1996) descreve o conceito de *composição* como a forma pela qual os recursos representacionais e interativos são integrados para estruturar os elementos do *layout* e conferir-lhes coerência e unidade de significação, através de três sistemas inter-relacionados: *valor informacional*, *saliência* e *moldura*.

No que tange à tarefa de elaborar textos multimodais coerentes, Kress e van Leeuwen (1996) assinala um certo emprego do espaço visual (no caso o *layout* da primeira página do jornal) que associa significações regulares a partes do seu espaço. O *valor informacional* está relacionado com as significações atribuídas aos elementos em função de sua localização na página, podendo configurar relações de polarização (esquerda e direita, topo e base) e de centralização (centro e margem). Segundo Kress, Leite-García e van Leeuwen (2000), existe uma direção de leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo nas sociedades ocidentais alfabetizadas. Cada um dos espaços abordados a seguir pode adquirir significações particulares em determinados contextos.

Os elementos localizados à esquerda da página são apresentados como *Dado*, e os elementos localizados à direita são o *Novo*. Algo é concebido como *Dado* quando apresentado como já conhecido ao leitor, como algo familiar e já anteriormente concordado como ponto de partida para a leitura da mensagem. Ademais, o *Novo* é apresentado como ainda não conhecido pelo leitor que, em função disso, deve prestar atenção especial à mensagem. O *Dado* apresenta-se como senso comum, auto-evidente, como parte da cultura da sociedade ou mesmo do próprio veículo; já o *Novo* é afigurado como problemático, contestável, enfim, a informação colocada em questão ou discussão. Nesse sentido, a estrutura *Dado-Novo* pode assumir um caráter ideológico, visto que o valor informacional conferido a cada elemento da página pode não corresponder aos valores de um determinado grupo social de espectadores.

Os elementos dispostos no topo da página são apresentados como parte do domínio do *Ideal*, e tendem a fazer apelo de maior emotividade (mostra “o que pode ser”), apresentando a essência da informação e, portanto, são freqüentemente mostrados como a parte mais saliente ideologicamente. Os elementos localizados na base pertencem ao domínio do *Real*, apresentando informações mais específicas, detalhadas e práticas, direcionadas para a ação (mostra “o que é” de fato, são as informações mais “pé-no-chão”).

O domínio do Ideal pode ser associado, ainda, a valores mais abstratos, de efeitos mais positivos, e dotados de mais poder; ao passo que o domínio do Real pode estar vinculado a valores mais negativos, de menos poder, e de caráter mais empírico e realista. Em determinados contextos, o Ideal também pode significar distância temporal, seja passado ou futuro; enquanto o Real pode estar relacionado com o presente, com o “aqui e agora”.

Nesses termos, a distinção esquerda-direita possui significações concernentes a juízos ontológicos, já a distinção topo-base diz respeito à condição da informação (KRESS, LEITE-GARCÍA E VAN LEEUWEN, 2000).

Para Kress e van Leeuwen (1996), os *layouts* contemporâneos têm apresentado o espaço central como um tipo de ilustração simbólica que unifica as informações em torno de um significado principal. Desta perspectiva, algo é apresentado como *Centro* quando codificado como núcleo da informação, ao qual é atribuído alto grau de saliência. As *Margens*, por sua vez, são os elementos de menor destaque, subservientes e em relação de dependência com o Centro.

Há dois modos de combinar as relações Dado-Novo, Real-Ideal e Centro-Margem: por meio do *tríptico* e da forma *circular*. Na estrutura do tríptico, os elementos não centrais de uma composição são localizados à esquerda e à direita (tríptico horizontal) ou acima e abaixo (tríptico vertical) do centro. Cumpre destacar a função do *Mediador* em tais estruturas – o centro de uma composição centrada-polarizada forma uma espécie de ponte (chamado elemento Mediador) entre Dado e Novo e/ou Ideal e Real, ligando elementos polarizados. Na forma circular, os elementos não centrais de uma composição são localizados à margem da informação central, configurando uma estrutura Margem-Centro-Margem.

Kress e van Leeuwen (1996) assinala que Margens iguais ou análogas, posicionadas simetricamente, resultam em uma configuração que não permite a distinção entre Dado e Novo, Ideal e Real. Todavia, quando ocorre a combinação entre Centro e

Margem, Dado e Novo e/ou Ideal e Real, observa-se a configuração de uma cruz que, segundo Kress e van Leeuwen (1996), representa um símbolo espacial muito significativo para a cultura ocidental. A FIGURA 1, extraída de Kress e van Leeuwen, (1996: 208), mostra abaixo as referidas dimensões do espaço visual:

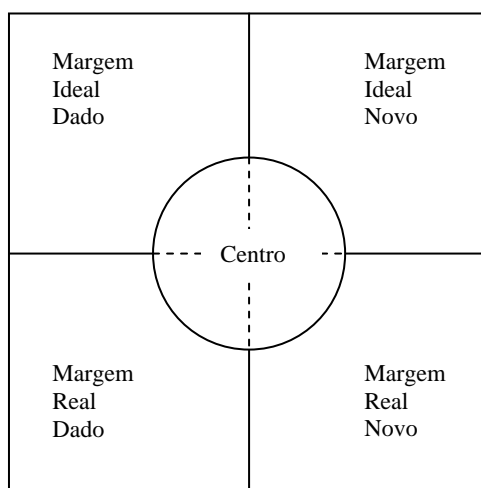


FIGURA 1 – As dimensões do espaço visual em formato de cruz.

No que tange à *saliência*, os elementos são configurados com a finalidade de atrair a atenção do espectador em diferentes graus – *saliência máxima* ou *mínima* –, realizados por fatores como localização no primeiro ou segundo plano; tamanho relativo; perspectiva; contrastes de tonalidade ou cor; diferenças de brilho e fatores culturais, tais como o aparecimento de uma figura humana ou de um forte símbolo cultural, como é o caso da “representação da figura feminina” (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996: 213). Ao enfatizar alguns elementos como mais dignos de atenção do que outros, a *saliência* pode gerar relações de hierarquia e poder entre os elementos. Em geral, é o grau de *saliência* que define a trajetória de leitura da página, iniciando do elemento mais saliente e, de forma decrescente, deslocando para o menos saliente.

Com relação aos recursos de *moldura*, os elementos ou grupos de integração do espaço visual das composições podem ser *desconectados* (o grau no qual um elemento é

visualmente separado de outro, através de recursos como linhas de moldura, espaços vazios entre os elementos, relações de contraste, descontinuidades de cor e brilho, etc.); ou *conectados* (o grau no qual um elemento é visualmente associado a outro, através da ausência de recursos de moldura, vetores, continuidades ou similaridades de cor e formato visual, etc.).

Van Leeuwen (2005: 7-8) argumenta que, em *Reading Images*, os recursos de moldura não foram descritos com detalhamento, justificando que:

Em termos mais específicos, não discutimos o potencial semiótico de diferentes tipos de moldura. Agrupamos um conjunto inteiro de recursos de moldura – linhas de moldura, espaços vazios, vários recursos de continuidade e descontinuidade – sem questionar se os seus respectivos potenciais semióticos são iguais ou diferentes (VAN LEEUWEN, 2005: 7-8).

Em virtude disso, van Leeuwen (2005) demonstra outros tipos de trabalho semiótico realizado pelos recursos de moldura, engendrados pelos próprios componentes do texto e da imagem, tais como: a divisão entre texto e imagem, formando duas unidades distintas de informação; a chamada “rima visual”, formada pela integração de fontes, cores, e imagens semelhantes entre si na composição, combinando duas ou mais unidades informacionais; a presença da legenda dentro da imagem ou parte da fonte da legenda sobreposta à imagem (e vice-versa), estabelecendo uma espécie de conexão entre ambos.

Por fim, Kress e van Leeuwen (1996) sublinha que as diferentes trajetórias de leitura da página sugerem fontes distintas de significado. Nesse sentido, as composições podem ser *lineares* ou *não-lineares*. A primeira impõe um tipo de sintagma ao leitor, descrevendo a seqüência e a conexão entre os elementos, assim como nos filmes, em que os espectadores não possuem escolha de apreciação, visualizando as imagens em uma ordem já estabelecida. A última impõe um paradigma ao leitor, permitindo mais de um movimento de leitura, deixando ao encargo do leitor a seqüência e a conexão a ser dada aos elementos dispostos na página. Exemplos de textos não-lineares são as composições das novas mídias

(internet), em que os usuários podem selecionar sua própria trajetória de leitura, por meio de *links* e hipertextos.

Em geral, a trajetória de leitura se inicia a partir do elemento de maior saliência, movendo-se de modo decrescente para os demais elementos. Com a finalidade de atrair a atenção dos leitores para as variadas informações dispostas na página, a maioria dos jornais utiliza subtítulos, recursos enfáticos (itálico, negrito, sublinhado), tabelas e diagramas, resultando na diminuição do grau de leitura linear.

A FIGURA 2 apresentada abaixo, adaptada de Kress e van Leeuwen (1996:223), sintetiza a rede de sistemas através da qual pode ser realizada a categoria referente aos *significados composicionais*:

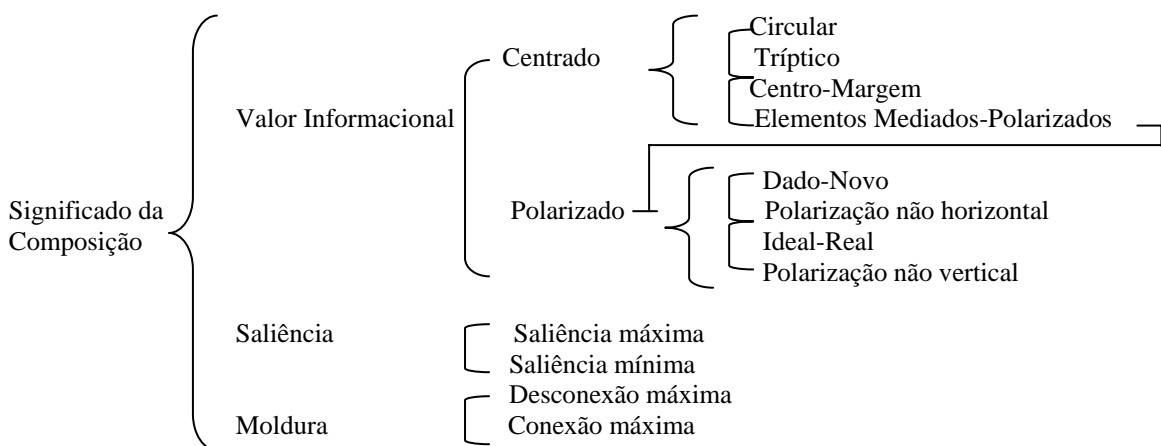


FIGURA 2 - Rede de sistemas referente à categoria *o significado da composição*.

Com base nessa categoria, Kress e van Leeuwen (1998) apresenta um quadro metodológico para a análise do *layout* da primeira página de jornal (ver seção 1.3.1), visando mostrar a relevância da teoria semiótica social aplicada à comunicação visual para os estudos críticos dos jornais impressos e de sua função na sociedade contemporânea.

O conceito de modalidade também é importante para a análise da comunicação visual, conforme será mostrado a seguir.

- *A modalidade*

De acordo com Kress e van Leeuwen (1996), o termo “modalidade”, em linhas gerais, deriva da lingüística e diz respeito ao valor de verdade ou credibilidade de declarações verbalmente realizadas. Tal conceito é igualmente essencial para a comunicação visual, e está relacionado com o grau de veracidade de uma determinada imagem. O visual pode representar indivíduos, coisas e lugares de modo muito próximo do real, daquilo que existe efetivamente, ou de modo fantasioso, caricatural, daquilo que não existe na realidade.

Kress e van Leeuwen (1996) ressalta que os julgamentos de modalidade são sociais, dependendo do que é considerado como um valor de verdade pelo grupo social para o qual algo foi representado. Para van Leeuwen (2005), há uma conexão direta entre a maneira com que os indivíduos representam o mundo e as regras e normas que regem o comportamento social diário. Tal dualidade aponta para a importância social da modalidade. Desta perspectiva, as definições de verdade e realidade são entendidas como um construto de semiose, estando diretamente relacionadas com dois fatores: os valores e crenças de um grupo social particular; e as tecnologias de representação e reprodução utilizadas.

Segundo Kress e van Leeuwen (1996), há quatro padrões de modalidade. No padrão *naturalístico*, a modalidade é definida pelo grau de congruência entre a representação visual de um objeto e aquilo que normalmente visualizamos deste a olho nu. No caso do padrão *técnico* ou *científico*, a modalidade baseia-se na representação através de métodos científicos, tais como *zoom*, tabelas, gráficos, entre outros, a fim de classificar, quantificar, pesar e medir o objeto. Vale enfatizar que a presente dissertação se embasará na definição deste padrão de modalidade para discutir a ocorrência de tabelas na primeira página dos jornais analisados. Com relação ao padrão *sensorial*, a modalidade é definida pela representação dos aspectos sensoriais e afetivos do objeto. Enfim, no que concerne ao padrão

abstrato, a modalidade está relacionada com a representação baseada na abstração do individual para o geral, do concreto para a qualidade essencial do objeto.

Kress e van Leeuwen (1996) assinala que cada grupo social usa determinados marcadores de modalidade, a fim de impor seus interesses e expressar suas necessidades e valores sociais. Nesses termos, Kress e van Leeuwen (1996) pontua que a avaliação do grau de modalidade atribuído às representações visuais pode ser feita com base em seis marcadores: a cor, a contextualização, a representação, a profundidade, a iluminação, e o brilho.

A cor é apreciada em termos de três escalas: de saturação (contínuo entre a máxima saturação e a ausência de cor), de diferenciação (contínuo entre uma série de cores diferentes e a monocromia), e de modulação (contínuo entre as várias tonalidades de uma cor e o uso de apenas uma tonalidade dela). A contextualização refere-se a um contínuo entre a ausência e o detalhamento máximo de um segundo plano. Na representação há um contínuo entre a abstração e a representação máximas de detalhes pictoriais. No caso da profundidade há um contínuo entre a ausência de profundidade e a exploração máxima da perspectiva. A iluminação está vinculada a um contínuo entre a ausência e a máxima representação de jogos de luz e sombra. O brilho, por sua vez, revela-se em um contínuo entre a máxima exploração de inúmeros graus distintos de brilho e o uso de apenas dois graus do mesmo.

Definidas e explicitadas as ferramentas de análise utilizadas nesta dissertação, a próxima seção justifica a escolha pela análise do *layout* da primeira página de jornal e também orienta os passos metodológicos deste trabalho.

1.3.1 A análise do *layout* da primeira página de jornais

O artigo *Front Pages: (The Critical) Analysis of Newspaper Layout*, de Kress e van Leeuwen (1998), é crucial para a realização desta dissertação. O referido artigo tem como objetivo apresentar um método descritivo adequado para a análise de *layouts*. No tocante aos procedimentos metodológicos para a realização da análise, o corpus focalizado foi a primeira página de jornais europeus, nas quais foram aplicadas em cada página as categorias relativas aos *significados composicionais*, os quais, segundo Kress e van Leeuwen (1998), têm a função de estruturar todos os elementos presentes na página (fotografias, blocos de texto, títulos, etc.) em um todo coerente e significativo. Em um primeiro momento, as páginas foram analisadas segundo os *valores informacionais*. A segunda etapa consistiu na verificação dos recursos de *saliência* configurados. O terceiro passo foi a análise dos recursos de *moldura* empregados. Na quarta fase, foi focalizada a trajetória de leitura estabelecida pelas páginas (e não necessariamente seguidas) aos leitores. No decorrer das análises, a primeira página de cada jornal foi discutida de maneira contrastiva. Por fim, foram apresentadas as conclusões do trabalho.

No que tange aos significados sociais depreendidos da primeira página dos jornais analisados, Kress e van Leeuwen (1998) assinala que as posições ocupadas por chamadas relativas à opinião, reportagem e propaganda refletem diferentes graus de *saliência* e *moldura* e, portanto, agregam valores particulares. Além disso, acrescenta que a primeira página de jornal constrói relações entre os diferentes eventos noticiados, através do posicionamento de algumas notícias no campo do Ideal e outras no campo do Real, ou algumas no domínio do Dado e outras no domínio do Novo.

Conforme discute Kress e van Leeuwen (1998: 201), “o *layout* exerce um papel central na produção de prazer estético e, portanto, determina o tipo de relação afetiva que

estabelece com os leitores”. Através deste processo afetivo, as funções e efeitos das mensagens são aprofundadas e, conseqüentemente, aspectos da ideologia dos produtores destas mensagens e da subjetividade dos leitores tornam-se inextrincavelmente fundidas.

Para Kress e van Leeuwen (1998: 207), a formação da subjetividade dos leitores está relacionada com o modo com que as diferentes estruturas configuradas no *layout* de cada jornal habitua seus leitores a uma dose diária de reprodução e reafirmação de um conjunto aparentemente imutável de normas e valores. Nesse sentido, Kress e van Leeuwen (1998) argumenta que a primeira página de jornal orienta na formação da visão de mundo dos seus leitores.

De acordo com Kress e van Leeuwen (1998), a primeira página de jornal pode apresentar-se ao leitor como um mundo de eventos públicos ou como um mundo no qual as fronteiras entre os eventos público e privado têm se tornado tênues, e nos quais os mundos simbólicos do esporte e do *showbusiness* possuem alguma relação com o mundo da política nacional. A primeira página dos jornais também pode orientar seus leitores a estruturar o que é geral ou particular, global ou local (Ideal/Real), ou mesmo estruturar o que é consenso e o que é novidade (Dado/Novo). Além disso, indicam o tipo de público ao qual se destinam e a extensão do contexto cultural ao qual buscam abranger.

Segundo Kress e van Leeuwen (1998), as estruturas representacionais são ideológicas, pois as informações são apresentadas com um “pensamento” dotado de status e valor diante do leitor. Para Kress e van Leeuwen (1998), a primeira página de jornal pode ser lida de mais de uma maneira, pois sua trajetória de leitura não é rigorosamente codificada e prescrita. A primeira página é minuciosamente examinada antes de ser impressa e disponível para os leitores. Este processo anterior à impressão, diagramação e escaneamento engendra conexões entre os diferentes elementos da página, alocando-os em termos de valores informacionais e importância relativa.

Kress e van Leeuwen (1998) traça considerações sobre a diferença entre um jornal “de qualidade” (*quality newspaper*) e um tablóide (*tabloid*), ao comparar a primeira página dos jornais *Guardian* (*quality newspaper*) e *Sun* (*tabloid*). Sobre esse tipo de classificação, cabe mencionar que, para Caldas-Coulthard (1996), os jornais “de qualidade” visam um público de nível escolar mais elevado e, por isso, adotam uma postura mais “séria” para selecionar as informações mais importantes, ao passo que os tablóides atendem a um público de grau de instrução inferior e, nesse sentido, não preconizam esse tipo de postura. Dias (2003) classifica os tablóides de jornais “populares”, em função do tipo de linguagem empregada e da classe de leitores para a qual se dirige, ou seja, uma linguagem coloquial, popular, direcionada para os leitores pertencentes às classes mais modestas da população. Nesses termos, a análise de Kress e van Leeuwen (1998) pontua que: a primeira página do *Sun* tende a usar recursos de moldura mais fortes do que a primeira página do *Guardian*, logo, o primeiro apresenta os eventos de forma contrastiva, enquanto que no segundo os eventos figuram como similares; no *Sun* o Ideal é mais saliente, no *Guardian*, o Novo é mais saliente; as notícias figuradas no *Sun* pertencem predominantemente ao domínio privado, já no *Guardian*, ao domínio público; no *Sun* não ocorrem propagandas, no *Guardian*, uma propaganda é posicionada nos domínios do Novo e do Real; no *Sun*, apenas dois eventos ligados à política, *showbusiness* e interesse humano são fundidos e interpretados como sonhos particulares, enquanto no *Guardian* aparece uma ampla variedade de eventos públicos nacionais e internacionais; no *Sun*, uma estrutura Dado-Novo apresenta um evento como excepcional e o outro como dramático e sensacional, ao passo que no *Guardian* uma estrutura Ideal-Real idealiza, interpreta, e valoriza um evento; a orientação semiótica dominante é a Dado-Novo no *Sun*, e Ideal-Real no *Guardian*.

Em suma, o principal desafio da abordagem proposta por Kress e van Leeuwen (1998) é dar início a uma tentativa de mapear itens e recursos para desenvolver uma nova agenda de pesquisa, dado o inquestionável aumento do uso de recursos visuais nos *layouts* da primeira página de jornais impressos, conforme já mencionado nas seções iniciais deste capítulo.

Uma vez apresentado o referencial teórico-metodológico que norteará esta pesquisa, seguem no próximo capítulo o processo de seleção e descrição do corpus, bem como as ferramentas e os procedimentos adotados para a realização do trabalho.

2 – METODOLOGIA

Este capítulo subdivide-se em quatro seções. A primeira discorre sobre as reflexões que conduziram à escolha do corpus da presente pesquisa. A segunda aborda os processos de produção, distribuição e consumo dos jornais que compõem o referido corpus. A terceira seção indica as ferramentas de análise utilizadas. A quarta e última seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta dissertação.

2.1 A seleção do corpus

A opção por trabalhar com jornais impressos na presente dissertação deve-se a dois fatores principais. O primeiro deriva da demanda apontada pelo CORDIALL, grupo de pesquisa no qual este trabalho se insere, de expandir as pesquisas em semiótica social aplicadas a textos multimodais, haja vista a incipiência de trabalhos com esse enfoque no contexto brasileiro. O segundo fator decorre da importância indiscutível dos textos midiáticos na formação política e social da população, ao construir e reproduzir valores e crenças (BELL, 1991).

A escolha pela análise da primeira página de jornal deriva do fato de esta funcionar como a porta de entrada dos leitores, atuando como a unidade de significação com a qual primeiro se deparam (FERREIRA JÚNIOR, 2003). Além disso, a atual e crescente proeminência do modo semiótico visual no *layout* da primeira página de jornais tem demandado, conforme aponta Kress e van Leeuwen (1998), o desenvolvimento de um método de análise que possibilite compreender os significados construídos através da integração de

todos os modos semióticos empregados no *layout* da primeira página, texto eminentemente multimodal.

A decisão por trabalhar com jornais mineiros decorre de uma lacuna no CORDIAL e na FALE no que toca a pesquisas realizadas com a interface dos estudos da linguagem e da mídia impressa. De modo geral, as teses e dissertações desenvolvidas na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, cujo enfoque é a mídia impressa, apontam para uma certa inclinação em se priorizar jornais cariocas e paulistas de grande projeção no país, dada a sua grande abrangência e circulação no cenário nacional. Contudo, os jornais produzidos em Minas Gerais são presumivelmente importantes para a formação dos leitores mineiros e, em virtude disso, carecem também de pesquisas acadêmicas. Com base nestas reflexões, a presente dissertação focaliza os jornais mineiros de maior circulação no estado: *Estado de Minas*, *Diário da Tarde*, *Hoje em Dia* e *O Tempo*, cujo formato é o padrão, e *Super Notícia* e *Aqui*, ambos de formato tablóide.

Quanto ao processo de montagem do corpus, a escolha pelas edições de segunda-feira se deu pelo fato de esta ser o primeiro dia “útil” da semana em que todos os jornais são publicados. Cabe também mencionar que foi selecionado um corpus cujo período estivesse o mais próximo possível da normalidade na rotina de trabalho dos jornais, visto que grandes eventos esportivos ou políticos, como a copa do mundo ou as eleições presidenciais, eventualmente modificam a pauta dos veículos noticiosos em geral.

Tendo em vista que o objetivo da presente dissertação consiste em verificar os pontos convergentes e divergentes no que tange à representação de significados sociais e à formação da subjetividade dos leitores na primeira página dos jornais de Minas, o período de

um mês² foi considerado minimamente suficiente para observar os padrões recorrentes de diagramação dos jornais a serem analisados.

Com relação à primeira página das quatro edições de segunda-feira do *Estado de Minas*, verifica-se uma tendência em representar as chamadas referentes ao caderno de Esportes na parte superior da página, ao passo que o índice do jornal e as chamadas dos demais cadernos (EM Cultura, Agropecuário, Direito & Justiça, Hora Livre) são representados na parte inferior da página; no lado esquerdo, predomina o caderno Esportes, e no lado direito, o caderno Gerais.

No que tange à primeira página das quatro edições de segunda-feira do *Diário da Tarde*, nota-se uma recorrência na representação das chamadas esportivas na parte superior da página e, na parte inferior, a seguinte estruturação: no lado esquerdo, situam-se as chamadas referentes à seção Cidades e ao Caderno 2 (cultura); no lado direito, localizam-se as chamadas relativas à seção Polícia, bem como a charge do cartunista Quinho, e o caderno Ofertão DT.

No que diz respeito à primeira página das quatro edições de segunda-feira do *Aqui*, sinaliza-se uma representação freqüente das chamadas pertencentes à seção Esportes no topo da página, já na base da página, prevalecem as seções Lazer & Cia, Polícia e Cidades; no lado esquerdo, figura a representação de mulheres famosas (seção Lazer & Cia) e, no lado direito, as chamadas relativas a propagandas.

No que confere à primeira página das quatro edições de segunda-feira do *Hoje em Dia*, aponta-se para uma inclinação à disposição do caderno de Esportes no topo da página, ao passo que as chamadas dos demais cadernos (Minas, Info.Com, Cultura) e articulistas do jornal geralmente são encontradas na base da página; ademais, tanto no lado direito como no lado esquerdo sobressaem as chamadas relativas ao caderno Minas.

² As referidas edições são as de 26/02/07, 05/03/07, 12/03/07 e 19/03/07, podendo ser visualizadas nos anexos desta dissertação.

Em se tratando da primeira página das quatro edições de segunda-feira do *O Tempo*, assinala-se uma propensão à representação do caderno de Esportes no topo da página e, na base, afiguram-se o índice do jornal e as chamadas referentes às seções Cidades e Internacional, bem como o caderno Magazine; já no lado esquerdo prevalecem as chamadas internacionais e, no lado direito, as chamadas referentes às seções Geral e Cidades.

Por fim, no que concerne à primeira página das quatro edições de segunda-feira do *Super Notícia*, observa-se uma predominância no topo da página das chamadas referentes às seções Cidades, Geral e Esportes, com destaque para esta última; já na base da página, prevalecem a representação de mulheres famosas e as propagandas relativas às promoções realizadas pelo jornal; além disso, os lados esquerdo e direito são em geral ocupados pela seção Cidades. O QUADRO 1 mostrado abaixo descreve resumidamente os padrões de diagramação da primeira página dos jornais supracitados:

Jornais Disposição na página	<i>Estado de Minas</i>	<i>Diário da Tarde</i>	<i>Aqui</i>	<i>Hoje em Dia</i>	<i>O Tempo</i>	<i>Super Notícia</i>
Lado esquerdo	Cadernos: -Esportes	Primeiro caderno: Cidades Caderno 2 (cultura)	-Lazer&Cia	Cadernos: -Minas	Primeiro caderno: -Internacional	-Cidades
Lado direito	Cadernos: -Gerais	Primeiro Caderno: -Polícia Charge Cadernos: -Ofertão DT	-Propagandas	Cadernos: -Minas	Primeiro Caderno -Geral -Cidades	-Cidades
Parte superior	Cadernos: -Esportes	Cadernos: Esportes	-Esportes	Cadernos: -Esportes	Cadernos: -Esportes	-Esportes -Cidades -Geral
Parte inferior	Cadernos: -Hora Livre -EM Cultura Direito&Justiça -Agropecuário Índice	Cadernos: -Caderno 2 (cultura)	-Lazer&Cia -Polícia -Cidades	Cadernos: -Info.Com -Cultura Articulistas	Primeiro caderno: -Cidades -Internacional Cadernos: -Magazine Índice	-Variedades -Propagandas

QUADRO 1 – Tendências das diagramações de segunda-feira na primeira página de cada jornal que integra o corpus da pesquisa.

Esta breve descrição do *layout* das quatro primeiras páginas de cada um dos jornais permitiu mostrar que não há diferenças marcantes em suas respectivas configurações visuais no período de coleta, ou seja, quatro segundas-feiras subsequentes relativas às edições de 26/02/07, 05/03/07, 12/03/07 e 19/03/07. Justifica-se, assim, a análise de qualquer uma delas, neste caso, as edições de 26/02/07.

Esclarecidos esses pontos, a apresentação do corpus pode ser então realizada, a saber: a primeira página dos jornais mineiros *Estado de Minas*, *Diário da Tarde*, *Aqui*, *Hoje em Dia*, *O Tempo* e *Super Notícia*, edições referentes ao dia 26 de fevereiro de 2007.

Na próxima seção, serão abordados os processos de produção, distribuição e consumo dos jornais que compõem o corpus desta dissertação.

2.2 Descrevendo o perfil dos principais jornais mineiros

O jornal *Estado de Minas*

Fundado em 12 de maio de 1929 por um dos principais empresários brasileiros da comunicação, Assis Chateaubriand, o *Estado de Minas* foi, até a década de 90, o principal jornal formador de opinião dos mineiros. Pertencente ao grupo Diários Associados, o *Estado de Minas* tem sua sede situada no Bairro Funcionários, na cidade mineira de Belo Horizonte. Atualmente, o grupo Diários Associados possui 12 jornais, 6 emissoras de televisão, 14 rádios e 10 empresas afins, distribuídos pelo país. Destes, pode-se citar, em Minas Gerais, os seguintes veículos jornalísticos: o *Estado de Minas*, o *Diário da Tarde*, o *Aqui*, a rádio *Guarani* e a TV *Alterosa*.

Segundo Carrato (2002), Chateaubriand sempre temeu pelo futuro de seu “império”. Por isso instituiu, antes de falecer, o Condomínio dos Diários e Emissoras Associados, através do qual repartiu entre seus 22 auxiliares mais destacados 49% do valor ideal das ações que representavam o controle do capital de suas empresas de rádio, televisão e jornais em todos os estados. Essas ações não poderiam ser vendidas nem transferidas por herança. A morte de um condômino abria imediatamente vaga na direção do empreendimento. Teoricamente, qualquer funcionário dos Associados poderia chegar à sua direção. O atual diretor-presidente do jornal é Britaldo Silveira Soares.

Com relação ao perfil dos seus leitores³, observa-se a predominância do público masculino (53%), compreendendo uma faixa etária entre 20 a 29 anos (28%), cuja classe social é a B (38%), com uma renda mensal de até 5 salários mínimos (30%), tendo como grau de instrução o ensino médio incompleto/completo (44%).

Nas segundas-feiras, o jornal é composto por 8 cadernos. O Primeiro Caderno traz as seguintes seções: Política (com notícias sobre o governo do Brasil e de Minas, o congresso, os ministérios, além dos quadros “Em dia com a política”, trazendo análises de especialistas, e “Giro Minas”), ocupando as páginas 2 a 7; Opinião (composta pelo expediente do jornal, pelo editorial, por uma charge política, e pelas seções “Cartas à Redação” e “Frases do Dia”, além de outros artigos opinativos sobre a conjuntura política), disponível nas páginas 8 e 9; Nacional (notícias de destaque no país e o quadro “Giro pelo País”), ocupando a página 10; Economia (com notícias relacionadas à economia e ao mercado brasileiro, além das seções “Brasil S/A”, trazendo a análise de algum especialista, “Indicadores Econômicos”, “Consumidor”, e “Segunda Via”), disposta entre as páginas 11 a 15; Internacional (notícias de destaque no exterior, especialmente sobre a situação dos países do Oriente Médio, bem como

³ XLV Pesquisas Marplan Ltda. – 1º semestre de 2004.

o quadro “Giro pelo Mundo”), distribuindo-se entre as páginas 16 e 17; Ciência (com pesquisas e estudos sobre a saúde em geral), disponível na página 18.

O caderno Gerais traz notícias sobre o estado mineiro, a previsão do tempo, ocorrências policiais, e outras reportagens sobre temas variados, distribuindo-se entre as páginas 19 e 24. O caderno Esportes se encontra entre as páginas 25 e 30 e traz notícias sobre o futebol brasileiro e mineiro, com suas respectivas tabelas de classificação nos campeonatos, além dos quadros “Giro Esportivo”, “Galeria do Fim de Semana” (fotografias de modalidades esportivas), e a coluna “Tiro Livre”, escrita por Eduardo Almeida Reis. O caderno EM Cultura é composto por 8 páginas e traz as colunas “O Berço da Palavra”, escrita por Márcio Cotrim, “Anna Marina”, com comentários sobre moda, a crônica de Alcione Araújo, bem como as seções “Hit”, com notas sobre o mundo dos artistas famosos, “Roteiro”, focalizando as estréias no teatro, cinema, música, exposições e museus, “Telemania”, “Caras e Bocas”, e “Horóscopo”. O caderno Classificados possui 6 páginas e é composto por anúncios sobre compra, venda e aluguel de imóveis e veículos, além de oportunidades de emprego, dentre outros. O caderno Hora Livre possui 8 páginas e traz diversos passatempos, como cruzadas, jogo dos 8 erros, piadas, charadas, quadrinhos, etc. O caderno Agropecuário possui 12 páginas e dispõe de artigos, pesquisas e reportagens na área agrícola, além das seções “Comida da Terra”, “Como Fazer”, “Agenda e Leilões”, “Giro Agropecuário”, “Biblioteca do Campo”, “Agrocorreio”, e “Agrooportunidades”. Por fim, o caderno Direito & Justiça possui 8 páginas e traz artigos de estudantes e especialistas em Direito, as colunas “Consumidor”, “O que diz a lei”, “Comentários sobre o Código Civil de 2002”, e decisões do Tribunal da Justiça.

No que confere à tiragem⁴, o jornal circula diariamente e apresenta maior vendagem aos domingos (121 mil exemplares), reduzindo o índice de vendas durante os dias úteis (75 mil exemplares). Sua veiculação⁵ se dá na grande Belo Horizonte, abrangendo

⁴ IVC (Instituto Verificador de Circulação) – abril de 2007.

⁵ Núcleo de Informação do jornal *Estado de Minas* – junho de 2006.

também 529 cidades mineiras, além de possuir cerca de 70 mil assinantes. Ademais, possui sucursais em São Paulo e no Rio de Janeiro e é vendido também no Distrito Federal, Goiânia, Bahia e Espírito Santo. Em Belo Horizonte, o jornal é vendido a R\$ 2,00, de segunda a sábado, e, aos domingos, a R\$ 3,00.

O jornal *Diário da Tarde*

Com a função de impedir que os jornais concorrentes atraíssem parcelas de leitores menos identificados com o *Estado de Minas* (CARRATO, 2002), o *Diário da Tarde* foi criado em 1931 pelos Diários Associados, grupo ao qual também pertence o *Estado de Minas*. Em decorrência disso, o *Diário da Tarde* possui o mesmo diretor-presidente e a mesma sede do *Estado de Minas*.

Em se tratando do perfil dos leitores⁶, prevalece o público masculino (67%), compreendendo uma faixa etária entre 20 a 29 anos (29%), cuja classe social é a B e C (38% e 37%, respectivamente), com uma renda mensal de até 5 salários mínimos (42%), tendo como grau de instrução o ensino médio incompleto/completo (46%).

Nas segundas-feiras, o primeiro caderno do *Diário da Tarde* é composto pelas seguintes seções: Seu DT [Diário da Tarde] (previsão do tempo, telefones de utilidade pública, opiniões e reclamações de leitores), disponível na página 2; Cidades (notícias variadas sobre Belo Horizonte, além dos quadros “Há Vagas”, “Cursos e Concursos”, “Seu Bairro”), distribuindo-se entre as páginas 3 e 7; Polícia (notícias sobre apreensões, acidentes, roubos e vítimas de homicídio), ocupando as páginas 8 a 10; Opinião (composta pelo editorial, por uma charge política, pelo expediente do jornal, bem como pela seção “Frases do

⁶ XLV Pesquisas Marplan Ltda. – 1º semestre de 2004.

Dia” e outros artigos opinativos), disponível na página 11; DT e Você (com as seções “Seu Negócio” e “Jornal do Funcionário”), encontrada na página 12; Economia (notícias sobre negócios e mercados, além do quadro “Fique por Dentro” e a coluna de Delfim Netto), presente na página 13; Política (notícias sobre a pauta política estadual e nacional), disponível na página 14; Geral (notícias de âmbito nacional e internacional, além do quadro “De Olho no Mundo”), ocupando as páginas 15 e 16.

O *Diário da Tarde* possui, ainda, 3 cadernos. O Caderno 2 é composto por 6 páginas e traz reportagens sobre variados assuntos culturais, bem como as seções “Vamos Sair” (programação de shows, teatro e cinema), e “Quatro por Quatro” (notícias sobre artistas famosos), a coluna de José Simão, a programação das TVs, horóscopo, cruzadas, passatempos e curiosidades. O caderno Esportes é composto de 16 páginas, nas quais prevalecem as notícias sobre futebol, especialmente o mineiro, apresentando tabelas e comentários dotados de humor na seção “Bitoque”. O caderno Ofertão DT, por sua vez, traz 24 páginas que focalizam oportunidades de empregos e negócios.

O *Diário da Tarde* circula diariamente, exceto aos domingos. Com relação à tiragem⁷, o número total de jornais vendidos é de 15 mil nos dias úteis. Sua veiculação⁸ se dá na grande Belo Horizonte, abrangendo também as cidades mineiras e os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiânia, Bahia e Espírito Santo. Em Belo Horizonte, o *Diário da Tarde* é vendido a R\$ 1,00.

Segundo Castro (2006), o *Diário da Tarde* divulgava, em janeiro de 2005, uma campanha publicitária alegando o orgulho de ser o segundo jornal mais vendido em Minas, abaixo apenas do seu “irmão” *Estado de Minas*. No entanto, após dois anos, o *Diário da Tarde* caiu para o 6º lugar no *ranking* mineiro, perdendo seus leitores para o *Super Notícia* e para o mais novo jornal dos Diários Associados, o *Aqui*.

⁷ IVC (Instituto Verificador de Circulação) – abril de 2007.

⁸ Núcleo de Informação do jornal *Estado de Minas* – junho de 2006.

O jornal *Aqui*

O jornal *Aqui* foi criado em novembro de 2005 pelos Diários Associados⁹ com o propósito de conter a alta vendagem do seu mais novo concorrente, o *Super Notícia*.

Em se tratando do perfil dos leitores¹⁰ do *Aqui*, prevalece o público do sexo masculino (47%), faixa etária entre 20 a 39 anos, em que a classe social predominante é a C (48%), possuindo uma renda mensal entre 2 a 5 salários mínimos, e tendo como nível de escolaridade o ensino médio (56%).

As seções que compõem o jornal às segundas-feiras são as seguintes: 2ª Página (composta pelos quadros “Fale Aqui”, “Cardápio Popular”, “Previsão do Tempo”, “Santo do Dia”, “Falei”, bem como uma charge política e o expediente do jornal), ocupando a página 2; Polícia (onde prevalecem notícias sobre ocorrências policiais, casos de violência, roubos, homicídios, e a coluna “Chamada Geral”, escrita por Eduardo Costa), disponível nas páginas 3 e 4; Cidades (em que predominam notícias de âmbito estadual, e o quadro “Comer Bem”), ocupando as páginas 5 e 6; Geral (com os quadros “Cursos e Concursos” e “A Voz do Povo”, trazendo enquetes e abrindo espaço para reclamações e perguntas dos leitores), ocupando as páginas 7 e 8; Lazer & Cia (revelando curiosidades sobre a vida e a atuação de artistas famosos, oferecendo também diversos passatempos, simpatias, horóscopo, programação das Tvs, resumo de novelas, e estréias nos cinemas), estendendo-se entre as páginas 9 a 17; Saúde (trazendo informações relativas à prevenção e diagnóstico de doenças), disposta na página 18; Informática (notícias e novidades sobre eletroeletrônicos), encontrada na página 19; Esportes (trazendo entrevistas com jogadores, tabelas dos diversos campeonatos de futebol realizados no país e no exterior, além dos comentários “Bancada Democrática” e “Gandula”), ocupando desde a página 20 até a 28.

⁹ Por também pertencer aos Diários Associados, o jornal *Aqui* possui a mesma equipe e a mesma sede do *Estado de Minas* e do *Diário da Tarde*.

¹⁰ Gerência de Mercado do Leitor do jornal *Aqui* – abril de 2007.

O jornal circula diariamente, com uma tiragem média¹¹ de aproximadamente 18.600 exemplares por dia. Sua veiculação se dá na grande Belo Horizonte, além de 335 cidades do interior de Minas. Recentemente, o *Aqui* voltou¹² a ser vendido a R\$ 0,25 – o mesmo preço do seu principal rival, o *Super Notícia*.

O jornal *Hoje em Dia*

Segundo Carrato (2002), o *Hoje em Dia* surgiu em 24 fevereiro de 1988, a partir da iniciativa de Newton Cardoso, então governador de Minas, devido a atritos com a direção do *Estado de Minas* envolvendo verbas publicitárias e críticas à sua administração.

Pouco depois de deixar o seu governo, Newton Cardoso – ameaçado pela série de reportagens publicadas pelo *Estado de Minas* sobre suas fazendas – vendeu seu diário ao bispo Edir Macedo, dono da Igreja Universal do Reino de Deus e da TV Record. Atualmente, o jornal tem como diretor-presidente Jerônimo Alves Ferreira, e sua sede localiza-se no bairro Santa Efigênia, na capital mineira de Belo Horizonte.

O *Hoje em Dia* tem como público-alvo¹³ os leitores do sexo feminino (51%), compreendendo uma faixa etária entre 45 a 64 anos (28%), cuja classe social é a AB (76%), com uma renda mensal entre 15 a 30 salários mínimos (17%), tendo como grau de instrução o ensino médio (50%).

Nas segundas-feiras, o jornal traz em seu Primeiro Caderno as seguintes seções: Opinião (onde são encontrados o expediente do jornal, o editorial, as cartas dos leitores, a

¹¹ Gerência de Mercado do Leitor do jornal *Aqui* – abril de 2007.

¹² Quando foi lançado no mercado, o *Aqui* era vendido a R\$ 0,25, para fazer concorrência com o *Super Notícia*, que até então custava R\$ 0,50. Este, por sua vez, abaixou o preço para R\$ 0,25 e o manteve até hoje. Entretanto, o *Aqui* não conseguiu manter suas despesas, passando a custar R\$ 0,40. Recentemente, voltou a ser vendido a 0,25.

¹³ Pesquisas Marplan Ltda. – 1º semestre de 2005.

charge do cartunista Lute, uma enquete para ser votada na internet, a coluna do jornalista e escritor Manoel Hygino e a seção opinativa “Praça Pública”), disponível na página 2; Política (com notícias cobrindo a pauta política local e nacional, bem como a seção “Conexão Brasília” e as colunas de Ricardo Noblat e Márcio Fagundes), ocupando as páginas 3 a 5; Economia (com notícias sobre economia e negócios, os índices do mercado financeiro, e a coluna de Nairo Alméri), localizada nas páginas 5 e 6; Mundo (em geral trazendo notícias sobre os conflitos no Oriente Médio e o governo dos EUA), ocupando a página 7; Brasil (com notícias de destaque estadual e nacional, além da coluna escrita por Cláudio Humberto e o comentário “Poder sem Pudor”), disponível na página 8.

O jornal é composto, ainda, por mais 5 cadernos: Minas, que possui 8 páginas e traz notícias sobre o estado mineiro, abordando diversas temáticas, tais como meio ambiente, comportamento, coluna social, animais de estimação, editais, previsão do tempo, acidentes, crimes e homicídios, bem como o quadro “Pet Mania”, e a coluna do articulista político Paulo César de Oliveira; Esportes, que também possui 8 páginas e, ao contrário dos demais jornais, parece atribuir importância a outras modalidades esportivas além do futebol mineiro, bem como as colunas escritas por Rogério Perez e Oswaldo Wenceslau Silva; Cultura, composta por 8 páginas de reportagens abordando produções artísticas e culturais, a programação de filmes, exposições, museus, shows, teatro, cinema, a seção “Etc & Tal” (notícias sobre artistas), lançamentos de discos, passatempos variados, horóscopo, resumo das novelas, a coluna escrita por Sandra Nascimento, e as crônicas de J. Carlos Buzelin, Tião Martins, e Leida Reis; Classificados, que possui 12 páginas e que, diferente dos demais jornais, traz notícias focalizando o empreendedorismo e a coluna do articulista Márcio Barros, além de editais, anúncios de venda e aluguel de imóveis, e oportunidades de emprego e negócios; e, por fim, o Info.Com, que traz 16 páginas de reportagens e notícias sobre informática, além de uma variedade de quadros – “Opinião” (artigos escritos por profissionais especializados),

“Vitrine” (informações sobre os últimos lançamentos em eletroeletrônicos), “Navegação” (com pesquisas e estatísticas sobre tecnologias virtuais), “Mundo Blog” (com informações sobre diversos tipos de blog), “Games” (novidades em jogos virtuais), e “Dúvidas” (onde as dúvidas de internautas são esclarecidas pelo especialista Abel Alves).

O *Hoje em Dia* possui circulação diária, com uma tiragem¹⁴ que, somadas a capital mineira, as cidades do interior, assinatura e venda avulsa, resulta em um total de 71 mil exemplares por dia. Sua veiculação¹⁵ se dá na grande Belo Horizonte e nas cidades mineiras tidas como pólos regionais, além de registrar um índice de vendas de cerca de 1050 exemplares em outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Ademais, possui aproximadamente 30 mil assinantes os quais, segundo o Departamento Comercial do *Hoje em Dia*, correspondem a 89% das vendas do jornal. Em Belo Horizonte, o jornal é vendido a R\$ 1,00, de segunda a sábado, e a R\$ R\$ 2,00 nos domingos.

O jornal *O Tempo*

O jornal *O Tempo* foi fundado em 21 de novembro de 1996 pelo empresário e deputado federal Vittorio Mediolini (ex-PSDB e atualmente do PV), em resposta às denúncias a ele dirigidas pelo *Estado de Minas*, que o acusava de envolvimento em negócios irregulares.

Conforme observa Castro (2006), *O Tempo* foi muito bem recebido inicialmente, em especial por pessoas do meio político e universitário, as quais acreditavam que Minas finalmente teria “um jornal de verdade” – que, inclusive, era o *slogan* do veículo. No entanto, o jornal de Mediolini, que escreve diariamente uma coluna política na página 2, “não demorou a perder o respeito, quando se colocou, como releto panfleto, a serviço de uma candidatura de

¹⁴ Pesquisas Marplan Ltda. – 1º semestre de 2005.

¹⁵ Idem.

oposição à prefeitura de Betim. O deputado tucano queria – e conseguiu – tirar do PT o mando no município” (CASTRO, 2006: 2).

A sede de *O Tempo* encontra-se no Bairro Funcionários, na cidade mineira de Belo Horizonte. Já o Departamento Comercial e o de Redação localizam-se em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte (MG), no bairro Cidade Industrial. O diretor-presidente do jornal é o próprio Mediolli; o diretor-executivo é o jornalista e coordenador de comunicação do PSDB Teodomiro Braga; e a função de editor está a cargo do jornalista Rogério Maurício Pereira, membro do Conselho Fiscal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais.

No que diz respeito ao perfil dos leitores¹⁶, *O Tempo* abarca em sua maioria pessoas do sexo masculino (55%), compreendendo uma faixa etária entre 20 a 29 anos (28%), prevalecendo a classe social B (46%).

O jornal é composto de 3 cadernos nas segundas-feiras, chamados A, B e C. As seções que integram o caderno A distribuem-se em: Política (composta por notícias referentes ao cenário político estadual e nacional, bem como o quadro ‘aparte’ (sic), com comentários críticos sobre temas econômicos e políticos, e a coluna escrita pelo jornalista Luiz Carlos Bernardes), ocupando as páginas 2 a 5; Opinião (com o expediente do jornal, o editorial, as cartas de leitores, a coluna do teósofo e biblista José Reis Chaves, e a charge política do cartunista Duke), disponível na página 6; Geral (com o quadro “Temperatura”, notícias curtas sobre ações de grupos políticos e econômicos e, também, sobre casos de violência e acidentes), ocupando as páginas 7 e 8; Cidades (contendo notícias sobre educação, meio ambiente, crimes, a coluna “O mundo do Rotary”, bem como editais contendo avisos de licitação, execuções extrajudiciais, etc.), distribuindo-se entre as páginas 9 a 12; Economia (com informações sobre ações, poupança, mercados, bolsa de valores, indicadores

¹⁶ XLVIII Pesquisas Marplan Ltda. – 2º semestre de 2006.

econômicos, e a seção “Consumidor”), presente nas páginas 13 e 14; Internacional (notícias internacionais, predominando temas relacionados aos conflitos existentes nos países do Oriente Médio), ocupando as páginas 15 e 16.

O caderno B é denominado Esportes, composto em geral por 8 páginas e abordando, principalmente, notícias sobre futebol. O caderno C, por sua vez, recebe o nome de Magazine e também possui 8 páginas, e traz notícias sobre espetáculos artísticos, colunas escritas por Manoel Lobato e Grace Passo, além de informações sobre filmes em cartaz, estréias nos campos da música, teatro, artes visuais. Ademais, oferece também resumos de novelas, “tirinhas” de HQ’s, astrologia, numerologia e palavras cruzadas.

O jornal *O Tempo* possui circulação diária, cobrindo a grande Belo Horizonte, além de 305 cidades mineiras, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Vitória e Guarapari.¹⁷ Quanto à tiragem¹⁸, o jornal apresenta uma vendagem de 35 mil exemplares nos dias úteis e 38 mil exemplares aos domingos, totalizando 74 mil exemplares por semana. O jornal é vendido a R\$ 1,00 de segunda a sábado, e a R\$ 2,00 aos domingos.

O jornal *Super Notícia*

A criação do jornal *Super Notícia*, em 1º de maio de 2002 (dia do trabalho), foi um empreendimento financiado pelo empresário e deputado federal Vittorio Mediolli, também fundador do jornal *O Tempo*, principal concorrente do *Estado de Minas*. Editado pela Sempre Editora¹⁹, o *Super Notícia* retirou a soberania do *Estado de Minas* (até então o jornal mais vendido de Minas Gerais), e atualmente é o 3º jornal mais vendido do país.

¹⁷ XLVIII Pesquisas Marplan Ltda. – 2º semestre de 2006.

¹⁸ Idem.

¹⁹ Sua sede é a mesma do jornal *O Tempo*, bem como sua equipe jornalística.

Apesar de ter como proprietário um deputado federal, o *Super Notícia* pouco aborda assuntos do âmbito político, priorizando a fórmula “crime-sexo-promoção”. Composto de matérias curtas, de fácil leitura, simplicidade de conteúdo, serviços de utilidade pública, e permeado de promoções, o *Super* atinge todas as classes sociais, principalmente as C e D.

No que tange ao perfil de seus leitores²⁰, prevalecem no *Super Notícia* pessoas do sexo masculino (59%), compreendendo uma faixa etária entre 20 a 29 anos, cuja classe predominante é a C (53%). Para completar a receita de seu sucesso, o jornal é vendido por ambulantes a R\$ 0,25, tornando-se uma boa opção para os trabalhadores que estão a caminho do serviço, e para aqueles que estão passando pela rua, parados no sinal de trânsito, ou mesmo sem tempo de ir à banca. De acordo com dados oferecidos pelo Departamento Comercial do *Super*, o jornal busca ainda associar a imagem do anunciante ao jornal, atribuindo aos anúncios o mesmo grau de importância destinado às notícias.

As seções que compõem o jornal às segundas-feiras são distribuídas em: Opinião (composta pelos quadros “O Tempo em BH”, “Utilidade Pública”, “Alô, Redação”, “Loteca”, a charge de Duke, postos de troca das ‘superpromoções’, a coluna de Acir Antão, e o expediente do jornal), ocupando a página 2; Cidades (onde predominam notícias sobre ocorrências policiais, promoções, protestos dos leitores, etc.), disponível nas páginas 3 a 7; Geral (notícias de âmbito nacional e internacional, e também sobre casos de violência), ocupando as páginas 8 e 9; Variedades (relato do mundo de artistas e celebridades da TV, cruzadas, numerologia, astrologia, piadas, programações das emissoras e informações sobre exibição de filmes em salas de cinema), distribuindo-se entre as páginas 10 a 19; Esportes (notícias sobre o futebol, incluindo o quadro “Humor”), disposta entre as páginas 20 a 26.

Com relação à tiragem²¹, a média diária do *Super Notícia* é de 133.938 exemplares. Sua veiculação²² se dá na grande Belo Horizonte, abrangendo também 220

²⁰ Pesquisas Marplan Ltda. – 4º trimestre de 2005.

²¹ IVC (Instituto Verificador de Circulação) – abril de 2006.

idades mineiras, além de possuir escritórios comerciais em São Paulo e Brasília. O jornal circula diariamente, apresentando uma queda de vendagem aos sábados (121.916 exemplares) e domingos (111.505 exemplares), se comparado aos outros dias da semana. O fato de o tablóide ter um aumento significativo de vendas na segunda-feira (153.483 exemplares) parece indicar que, em dias úteis, junto aos locais de trabalho ou mesmo em conjunto com outros colegas, é maior o interesse pelo jornal e mais fácil a aquisição do exemplar²³.

O QUADRO 2 mostrado abaixo sintetiza as principais informações relativas à produção, distribuição e consumo dos jornais que integram o corpus desta dissertação.

Jornais	<i>Estado de Minas</i>	<i>Diário da Tarde</i>	<i>Aqui</i>	<i>Hoje em Dia</i>	<i>O Tempo</i>	<i>Super Notícia</i>
Descrição						
Grupo a que pertence	Diários Associados	Diários Associados	Diários Associados	Igreja Universal do Reino de Deus	Deputado Vittorio Medioli	Deputado Vittorio Medioli
Estruturação	<u>Primeiro Caderno:</u> -Política -Opinião -Nacional -Economia -Internacional -Ciência <u>Cadernos:</u> -Gerais -Esportes -EM Cultura -Classificados -Hora Livre -Agropecuário Direito&Justiça	<u>Primeiro Caderno:</u> -Seu DT -Cidades -Polícia -Opinião -DT e Você -Economia -Política -Geral <u>Cadernos:</u> -EM Cultura 2 -Esportes -Ofertão DT	-2ª Página -Polícia -Cidades -Geral -Lazer & Cia -Saúde -Informática -Esportes	<u>Primeiro Caderno:</u> -Opinião -Política -Economia -Mundo -Brasil <u>Cadernos:</u> -Minas -Esportes -Cultura -Info.Com Classificados	<u>Caderno A:</u> -Política -Opinião -Geral -Cidades -Economia <u>Caderno B:</u> -Esportes <u>Caderno C:</u> -Magazine	-Opinião -Cidades -Geral -Variedades -Esportes
Circulação	Diária	Segunda a Sábado	Diária	Diária	Diária	Diária
Tiragem média	± 75 mil exemplares nos dias úteis	± 15 mil exemplares nos dias úteis	± 19 mil exemplares por dia	± 71 mil exemplares por dia	± 35 mil exemplares nos dias úteis	± 134 mil exemplares por dia
Perfil dos leitores	<u>Sexo:</u> masculino <u>Idade:</u> 20-29 <u>Classe:</u> B <u>Escolaridade:</u> ensino médio <u>Renda:</u> até 5 salários	<u>Sexo:</u> masculino <u>Idade:</u> 20-29 <u>Classe:</u> B e C <u>Escolaridade:</u> ensino médio <u>Renda:</u> até 5 salários	<u>Sexo:</u> masculino <u>Idade:</u> 20-39 <u>Classe:</u> C <u>Escolaridade:</u> ensino médio <u>Renda:</u> 2 a 5 salários	<u>Sexo:</u> feminino <u>Idade:</u> 45-64 <u>Classe:</u> A e B <u>Escolaridade:</u> ensino médio <u>Renda:</u> 15 a 30 salários	<u>Sexo:</u> masculino <u>Idade:</u> 20-29 <u>Classe:</u> B <u>Escolaridade:</u> ---- <u>Renda:</u> ----	<u>Sexo:</u> masculino <u>Idade:</u> 20-29 <u>Classe:</u> C e D <u>Escolaridade:</u> ---- <u>Renda:</u> ----

QUADRO 2 – Informações relativas ao processo de produção, distribuição e consumo dos principais jornais mineiros.

²² Pesquisas Marplan Ltda. – outubro a dezembro de 2005.

²³ Departamento Comercial do *Super Notícia* – junho de 2006.

Com base nos dados apontados pelo referido quadro, é possível realizar algumas inferências. Em se tratando da estruturação, os jornais *Estado de Minas*, *Diário da Tarde*, *Hoje em Dia* e *O Tempo* são compostos por mais de um caderno, o que não ocorre nos jornais *Aqui* e *Super Notícia*. Além disso, verifica-se que o *Estado de Minas* e o *Hoje em Dia* são os jornais que possuem maior número de cadernos. Com relação à tiragem, observa-se que o *Super Notícia* ocupa a primeira posição no *ranking* dos jornais mais vendidos, seguido dos jornais *Estado de Minas* (2º), *Hoje em Dia* (3º), *O Tempo* (4º), *Aqui* (5º) e *Diário da Tarde* (6º). Quanto ao perfil dos leitores, nota-se que, enquanto no *Hoje em Dia* predomina o público feminino de idade entre 45 a 64 anos, nos demais jornais prevalece o público masculino de faixa etária compreendida entre 20 a 29 anos. Cumpre assinalar ainda que, em termos de classe social, os leitores dos jornais *Aqui*, *Super Notícia* e *Diário da Tarde* geralmente pertencem às classes C e D, ao passo que nos jornais *Estado de Minas*, *O Tempo* e *Hoje em Dia* sobressaem os leitores da classe B, sendo que este último é composto por um público de elevado poder aquisitivo (15 a 30 salários mínimos), se comparado aos demais jornais. Por fim, ressalta-se que os leitores dos jornais em questão possuem, via de regra, baixo nível de escolaridade.

A seção seguinte aponta as ferramentas utilizadas para a análise do corpus desta dissertação.

2.3 As ferramentas de análise

O instrumental de análise do corpus desta pesquisa baseia-se no método proposto por Kress e van Leeuwen (1996, 1998) para a análise da composição de textos multimodais, a saber, os recursos que realizam os *significados composicionais*. Para tanto, as análises levaram em consideração os três sistemas por meio dos quais a composição visual organiza e

integra os diferentes modos semióticos presentes no *layout* da primeira página: o *valor informacional*, a *saliência* e a *moldura*²⁴.

O *valor informacional* está relacionado com a significação atribuída aos elementos em função de sua localização na página, a partir do sistema Dado-Novo, Ideal-Real, Centro-Margem.

A *saliência* diz respeito aos recursos empregados nos elementos da página para atrair a atenção do leitor, definindo também a trajetória de leitura e podendo estabelecer relações hierárquicas entre as mensagens. A *saliência* se realiza por meio da disposição dos elementos em primeiro plano; tamanho relativo; perspectiva; contrastes de tonalidade ou cor; diferenças de brilho, entre outros.

Cabe mencionar que, quando pertinente, recorreu-se aos recursos de *modalidade* – relacionada com o grau de veracidade conferido à mensagem – para analisar as significações configuradas pela inserção de tabelas na primeira página dos jornais analisados.

Os recursos de *moldura* conferem diferentes graus de conexão ou desconexão entre os elementos ou grupos de elementos dispostos na página, através da ausência ou presença de linhas de moldura, espaços vazios entre os elementos, relações de contraste, discontinuidades de cor e brilho, continuidades ou similaridades de cor e formato visual, vetores formados pelos próprios componentes visuais, dentre outros.

Cumprido salientar que para a discussão dos resultados da análise recorrem-se, quando pertinente, a informações presentes no interior das edições analisadas, bem como à descrição do perfil de cada um dos jornais analisados, realizada na seção 2.2 deste capítulo.

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa.

²⁴ Estas categorias são descritas com maior detalhamento na seção 1.3 do capítulo teórico desta dissertação.

2.4 Os procedimentos metodológicos

A primeira etapa para a realização da presente pesquisa foi a seleção e montagem do corpus, cujos critérios foram explicitados na seção 2.1 deste capítulo. Após essa seleção, a etapa seguinte foi a obtenção digitalizada das primeiras páginas de jornal a serem analisadas. O escaneamento da página de alguns jornais mostrou-se inviável, haja vista a dimensão excessiva de suas proporções, como é o caso da página do *Estado de Minas*, cujo formato extrapolava as dimensões da máquina de *scanner*. A solução encontrada foi entrar em contato com o setor de diagramação referente aos jornais analisados e solicitar a disponibilização dos arquivos *pdf* das primeiras páginas. As reproduções das páginas do corpus encontram-se em tamanho reduzido no capítulo 3, quando de suas respectivas análises, e em tamanho maior nos anexos. Cabe ressaltar que, por se tratar de jornal, a qualidade das imagens é bastante precária, se comparada às imagens dispostas nas páginas de revistas e cartazes, por exemplo.

Em seguida, as ferramentas descritivas propostas por Kress e van Leeuwen (1996) e apresentadas na seção 2.3 deste capítulo foram aplicadas aos elementos visuais da primeira página das edições do corpus. Cumpre destacar que a proposta metodológica para a análise do corpus deve ser compreendida como indicação e ponto de partida embasada nas reflexões acerca do objeto de pesquisa. Desta perspectiva, os passos metodológicos foram apresentados separadamente para cada uma das perguntas que norteiam esta dissertação.

Com a finalidade de responder às perguntas “Que significados sociais são representados na estrutura do *layout* da primeira página dos jornais mineiros de maior circulação no estado?”, “De que forma o *layout* dos jornais em questão constrói a subjetividade dos seus leitores?”, e “O formato dos jornais pode ser considerado um parâmetro para a forma de representação dos significados sociais e a construção de subjetividades?”, foram seguidas as etapas indicadas abaixo:

I) Na primeira etapa, foram aplicadas ao corpus as categorias concernentes aos *significados composicionais*, a fim de se descrever as estruturas de significados sociais representadas e seus efeitos na formação das subjetividades dos leitores. Além disso, também foi analisado, nos casos de ocorrências de tabelas, o grau de modalidade das imagens.

II) Os resultados observados em cada um dos textos multimodais analisados foram discutidos de forma comparativa, levantando-se os pontos convergentes e divergentes no que diz respeito à representação de significados sociais e à formação da subjetividade dos leitores, na primeira página dos jornais mineiros em questão, levando em conta seus respectivos formatos. É importante ressaltar mais uma vez que, para a discussão dos resultados da análise, são utilizadas, quando necessário, as informações presentes no interior das edições analisadas, e a descrição do perfil de cada um dos jornais analisados, realizadas na seção 2.2 deste capítulo.

A partir do exposto até aqui, o capítulo seguinte apresenta a análise e a discussão dos dados.

3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente capítulo é subdividido em duas seções. Na seção 3.1, analisa-se o *layout* da primeira página de cada um dos jornais que integram o corpus desta pesquisa com base na rede de sistemas através da qual é realizado o potencial de significados composicionais na comunicação visual. Na seção 3.2, são discutidos os resultados da análise de cada uma das primeiras páginas dos jornais analisados.

3.1 A análise do corpus: descrevendo as páginas a partir das categorias referentes aos significados composicionais

Valor informacional

Dado e Novo

A página analisada do *Estado de Minas* privilegia uma configuração visual cuja estrutura é a Dado-Novo. No domínio do Dado, lado esquerdo da página, o *Estado de Minas* retrata as chamadas “Goleada pela liderança” e “Dívida trabalhista ameaça o Galo”, pertencentes ao caderno Esportes do jornal.

No lado direito da página, domínio do Novo, encontram-se as chamadas “SUS gasta R\$ 463 milhões para atender a classe média” (caderno Gerais), “Irã anuncia lançamento de foguete” (seção Internacional), “MP vai exigir explicação da Assembléia” (seção Política),

bem como a fotorreportagem trazendo informações sobre uma caçada a uma quadrilha feita pela Polícia Federal (caderno Gerais).

Com relação à página analisada do *Diário da Tarde*, no domínio do Dado, lado esquerdo da página, figuram as chamadas “Arrancada de líder” (caderno Esportes), “Avenida Esquecida” (seção Cidades), esta acompanhada por sua respectiva ilustração, bem como o quadro “Bitoque” (caderno Esportes) e a fotografia da apresentadora e modelo Ana Hickmann, a qual aparece como o destaque do Caderno 2.

O domínio do Novo, lado direito da página, é ocupado pelas chamadas “Multa por atraso de pagamento não pode exceder a 2% do valor da conta” (seção Economia), “Açougueiro morto em Venda Nova entre as 18 vítimas de homicídio” (seção Polícia), além da representação da charge do cartunista Quinho.

Na página analisada, duas chamadas são retratadas pelo *Aqui* como pertencentes ao domínio do Dado, lado esquerdo da página. A primeira, configurada em uma estrutura Dado-Ideal, é a chamada “Galo precisa vencer cinco de seus seis jogos para ir à semifinal” (seção Esportes), na qual aparece a foto de Lima, jogador do Atlético. A segunda, configurada em uma estrutura Dado-Real, é a chamada “Daniele Suzuki arrasa no pôster” (seção Lazer & Cia), onde é mostrada também a fotografia da atriz.

Quanto ao domínio do Novo, lado direito da página, verifica-se a realização de uma estrutura Novo-Real, na qual figura a propaganda “Aqui SMS! o conteúdo do seu jornal favorito, agora no celular”, e as chamadas “Grande BH tem final de semana violento” (seção Polícia), e “Atacante Araújo responde aos leitores do *Aqui*” (seção Esportes).

A primeira página analisada do *Hoje em Dia* privilegia a configuração visual de uma estrutura Dado-Novos. No domínio do Dado, lado esquerdo da página, predominam as

imagens, cujas chamadas “Cruzeiro goleia e agora é líder” (caderno Esportes) e “Brincando de bailar” (caderno Minas) funcionam como ponto de partida para a “leitura” das informações. Ademais, figuram no domínio do Dado as chamadas “Atlético sobe para 9º lugar na tabela” e “Thiago é esperança no Pan de natação”, pertencentes ao caderno Esportes.

Os recursos verbais sobressaem no domínio do Novo, lado direito da página, apresentando as chamadas “Devedor de BH é homem e ganha de R\$351 a R\$1.400” (seção Economia), “Impunidade favorece criador de cão feroz”, “Presos quatro suspeitos de matar empresário”, bem como a seção “Pet Mania”, esta última acompanhada pela representação de gato e cães – pertencentes ao caderno Minas.

Em se tratando da página de *O Tempo*, no domínio do Dado, lado esquerdo da página, são retratadas as chamadas “Cruzeiro goleia e é líder”, “Daiane pode representar o Minas Tênis”, e “O Ipatinga fez 3 a 0 sobre o Guarani”, todas relativas ao caderno de Esportes. Além destas, aparecem outras chamadas pertencentes ao mesmo caderno, quais sejam, “Guilherme anuncia sua aposentadoria”, “Ronaldinho e Eto’o comandam líder Barcelona”, “Flamengo é o 2º finalista na Taça Guanabara”, “Levir dá chance a Vanderlei no ataque do Galo”, e “Guga estréia hoje no Torneio de Las Vegas”.

No domínio do Novo, lado direito da página, localizam-se as chamadas “Comerciante assassinado com 5 tiros no Céu Azul” (seção Cidades), “Morre cabo suspeito de ajudar ladrões de banco” (seção Geral), e “Presos fogem por buraco na Divisão de Tóxicos” (seção Cidades), esta última acompanhada da foto de presos atrás das grades.

Com relação à página do *Super Notícia*, no domínio do Dado, lado esquerdo da página, figuram as chamadas “Ipatinga bate o Guarani e já é 2º” (seção Esportes), “Goleada

de líder” (seção Esportes), e “Presos promovem fuga da Delegacia de Tóxicos” (seção Cidades), as duas últimas, acompanhadas de suas respectivas imagens.

No domínio do Novo, lado direito da página, predominam as chamadas “Ex-mulher pode ter tramado assassinato de comerciante no Céu Azul” e “Polícia descobre plantação com 19 pés de maconha em Bom Despacho”, ambas referentes à seção Cidades. Em uma estrutura Novo-Real, aparecem as propagandas “Coleção Livros Gigantes” e “Super Oferta”, compostas pela representação dos produtos ofertados.

Ideal e Real

No topo da página do *Estado de Minas*, domínio do Ideal, prevalecem as chamadas “Goleada pela liderança” (caderno Esportes), “SUS gasta R\$ 463 milhões para atender a classe média” (caderno Gerais), e a fotorreportagem trazendo informações sobre uma caçada a uma quadrilha feita pela Polícia Federal (caderno Gerais).

Na base da página do jornal, domínio do Real, encontram-se as chamadas referentes aos cadernos especiais do *Estado de Minas* (Hora Livre, Agropecuário, Direito & Justiça, e EM Cultura, este último acrescido da fotografia da atriz Glória Menezes), e também a chamada “Escravos da pedra sofrem com silicose” (seção Economia). Na estrutura Real-Novo, figuram as chamadas “Jovens arriscam vida em alta velocidade” (caderno Gerais), “Dificuldades na hora de cancelar os contratos” (seção Economia), “Emenda constitucional cria farra dos cartórios” (seção Política), “Justiça começa a acatar união de homossexuais” (seção Nacional), além da seção “Opinião” e, por fim, o índice do jornal.

Ainda no domínio do Real, localizam-se as informações sobre o endereço eletrônico do jornal e os telefones de atendimento a assinantes, abaixo de uma espessa e acinzentada linha de moldura.

A página analisada do *Diário da Tarde* privilegia a configuração visual de uma estrutura Ideal-Real. Na parte superior da página, domínio do Ideal, prevalece a representação de Araújo, atacante do Cruzeiro, referente à chamada “Arrancada de líder”, bem como o quadro “Bitoque”, ambas relativas ao caderno de Esportes. Ademais, é possível observar, logo acima do cabeçalho do jornal, a chamada “PM prende mais um assaltante de banco e reforça caçada a outros quatro em fuga desesperada” (seção Polícia), ilustrada pela imagem de dois policiais armados.

O domínio do Real, parte inferior da página, é ocupado predominantemente pelas chamadas do “Caderno 2”, quais sejam, “30 anos de uma bela guerra”, “A receita de Ana Hickmann: muito chá verde e nada de massa à noite” – ambas acompanhadas de suas respectivas imagens. Observam-se, também, as chamadas “Seu Negócio: centros de estética dão um salto na onda do culto à beleza” e “Jornal do Funcionário: projeto cria outro uso do FGTS pelo trabalhador”, relativas à seção DT e Você. Na estrutura Real-Novo, localiza-se, ainda, a chamada referente ao caderno “Ofertão DT: 8.100 oportunidades de negócios e empregos”.

A página analisada do *Aqui* prioriza uma configuração visual cuja estrutura é a Ideal-Real. No topo da página, domínio do Ideal, prevalece a chamada “Liderança convincente” (seção Esportes), ilustrada pela foto dos jogadores do Cruzeiro. Em uma estrutura Ideal-Novo, aparece o preço do jornal.

A base da página, domínio do Real, é ocupada pelas chamadas “Presos fogem da Divisão de Tóxicos, mas voltam para a cadeia” (seção Polícia), “Polícia prende mais um ladrão de banco do interior de Minas Gerais” (seção Polícia), e “Juliana Baroni comemora o

melhor momento de sua carreira” (seção Lazer & Cia), todas acompanhadas de suas respectivas imagens.

Na página analisada, o *Hoje em Dia* seleciona como parte do domínio do Ideal, topo da página, a foto dos jogadores do Cruzeiro, Rômulo e Araújo, referente à chamada “Cruzeiro goleia e agora é líder” (caderno Esportes), bem como as chamadas “Devedor de BH é homem e ganha de 351 a R\$ 1.400” (seção Economia) e “Impunidade favorece criador de cão feroz” (caderno Minas).

Em se tratando do domínio do Real, base da página, é possível visualizar duas estruturas. A primeira, em Real-Dado, é ocupada pela ilustração relativa à chamada “Brincando de bailar” (caderno Minas) e pelas chamadas “Metade dos projetos da Câmara Municipal não é aproveitada” (seção Política), “Idosos terão carteira para viajar de graça no transporte coletivo” (seção Brasil), “Polícia mineira aumenta o cerco aos assaltantes de banco em Bonfinópolis [MG]” (seção Brasil), bem como a “Previsão do Tempo”. Na segunda, em Real-Novo, encontram-se alguns dos cadernos de destaque do Hoje em Dia (Info.Com e Cultura), os articulistas da edição, e o índice do jornal. Também configurada nessa estrutura aparece a propaganda referente à estréia do programa “Tudo a Ver (Minas)”, exibido pela emissora Rede Record.

Na página de *O Tempo*, o domínio do Ideal, parte superior da página, destaca a fotografia de Araújo, jogador do Cruzeiro, relativa à chamada “Cruzeiro goleia e é líder” (caderno de Esportes). Além dessa chamada, é possível observar, no topo máximo da página, a presença da chamada “Betim cria um centro de referência sobre energia renovável” (seção Cidades), bem como a presença da propaganda “Coleção Premiada O Tempo”, na estrutura Ideal-Novo.

As chamadas situadas na parte inferior da página, domínio do Real, referem-se às seguintes seções: Política (“Minas Gerais atua como coadjuvante de peso na política”, “Lula viaja para manter Uruguai no Mercosul”), Economia (“Ações da Petrobrás caem e emperram a Bovespa”), e Internacional (“Ataque suicida mata mais de 40 em Bagdá” e “Descobertas espécies novas na Antártica”).

Na estrutura Real-Novo, configura-se a chamada “Irã anuncia lançamento de foguete e cria tensão” (seção Internacional). Ademais, na estrutura Real-Dado, aparecem o índice, o preço do jornal e os telefones de atendimento ao assinante.

Na página do *Super Notícia*, o domínio do Ideal, topo da página, é caracterizado pelas chamadas “Goleada de líder” (seção Esportes), acompanhada da foto dos jogadores do Cruzeiro, “Guilherme, ex-Atlético, anuncia que vai se aposentar” (seção Esportes), e “Perseguição, troca de tiros e morte ocorridas em Contagem [MG]” (seção Cidades). Além disso, é possível observar, na estrutura Ideal-Dado, a propaganda “Super Show de Prêmios”. O preço do jornal – um dos fatores-chave que contribui para o sucesso de suas vendas – também é apresentado no domínio do Ideal, dotado de saliência, e ocupando uma posição central na página.

No domínio do Real, base da página, sobressaem as propagandas anunciadas pelo *Super Notícia*, quais sejam, “Promoção Juntou Falou Super Claro” e “Super \$aldão”. Ainda no domínio do Real, pode ser percebida a configuração de uma estrutura Centro-Margem, em virtude da posição praticamente central na qual se encontra a chamada e a fotografia da apresentadora de TV Ana Luíza Castro (seção Variedades), mostrada como o elemento informacional mais saliente da página.

Os QUADROS 3, 4 e 5 mostrados abaixo apresentam as páginas analisadas segundo as categorias relativas ao *valor informacional*.



QUADRO 3 – Valor informacional na primeira página dos jornais *Estado de Minas* e *Diário da Tarde*.



QUADRO 4 – Valor informacional na primeira página dos jornais *Aqui* e *Super Notícia*.

Domínio do Dado

Domínio do Novo

Domínio do Dado

Domínio do Novo



QUADRO 5 – Valor informacional na primeira página dos jornais *Hoje em Dia* e *O Tempo*.

A partir da observação dos quadros apresentados acima, é possível inferir que a representação de chamadas esportivas sobressaem na seção superior da primeira página de todos os jornais analisados. Entretanto, ressalta-se que, enquanto este tipo de chamada ocupa praticamente todo o domínio do Ideal da página dos jornais *Diário da Tarde*, *Aqui* e *Super Notícia*; nos jornais *Estado de Minas*, *Hoje em Dia* e *O Tempo* tais chamadas também são dispostas em uma estrutura Dado-Novo, figurando em geral no domínio do Dado. No que concerne à seção inferior da página, domínio do Real, nota-se o predomínio da representação sensual de artistas famosas nos jornais *Diário da Tarde*, *Aqui* e *Super Notícia*, ao passo que nos demais jornais são apresentadas chamadas pertencentes a variadas seções. Vale salientar que, na primeira página do *Super Notícia*, *Aqui*, *Diário da Tarde* e *O Tempo*, verifica-se a ocorrência de chamadas junto ao espaço destinado ao cabeçalho do jornal, o que não ocorre nos jornais *Estado de Minas* e *Hoje em Dia*. Cumpre destacar a presença de propagandas na

primeira página dos jornais *Hoje em Dia*, *O Tempo*, *Super Notícia* e *Aqui*. Por fim, observa-se que o índice do jornal aparece somente na primeira página do *Estado de Minas*, *Hoje em Dia* e *O Tempo*.

Saliência

A fotografia de Araújo, jogador do Cruzeiro, é escolhida como a representação de maior destaque da página do *Estado de Minas*. Esse alto grau de saliência se dá tanto pela localização no domínio do Ideal como também pelo tamanho, precisão do foco e disposição do jogador em primeiro plano, bem como pela tonalidade forte e variada das cores utilizadas na fotografia. Embora retratados em tamanho menor, ganham significativa saliência as fotos dos jogadores do Atlético cujos passes envolvem, segundo o jornal, ações milionárias, em função da força do foco e da disposição em primeiro plano dos jogadores representados.

Recebeu maior saliência do *Diário da Tarde* a representação do atacante Araújo, o que pode ser sugerido através da força do foco, do tamanho e da intensidade das cores atribuídos a sua fotografia, bem como pela localização no domínio do Ideal e pelas letras “garrafais” utilizadas na descrição de sua respectiva chamada. Em uma escala um pouco menor de saliência, aparece a apresentadora Ana Hickmann, cuja beleza de suas formas recebe destaque considerável do jornal, por meio do tamanho da fotografia, pela precisão do foco, e pelo contraste de brilho e luminosidade configurado entre seu corpo e o fundo da página. Nesse sentido, o *Diário da Tarde* parece recorrer à saliência potencial da representação de uma figura feminina.

No que tange à chamada “PM prende mais um assaltante de banco e reforça caçada a outros quatro em fuga desesperada”, a saliência é atribuída pela disposição da chamada no domínio do Ideal, e pela relação de contraste com o fundo vermelho no qual se encontra, mesclando-se ao próprio cabeçalho do jornal, também atraindo a atenção do leitor pela localização da fotografia dos policiais representados no domínio do Novo.

A primeira página do jornal *Aqui* apresenta uma composição de saturação exagerada, em virtude dos variados recursos de saliência empregados, tais como o excesso de fotos, a intensidade das cores, e os contrastes de brilho e luz entre uma imagem e outra. A princípio, o tamanho similar das fotografias parece sugerir uma “competição” equilibrada pela atenção do leitor, cada uma tentando atraí-lo a seu modo. Contudo, figuram como elementos mais salientes na página as chamadas relativas aos times mineiros de futebol retratados. No caso do Atlético, a saliência se dá pela representação sobressalente do jogador do Atlético (“invadindo” a logomarca do jornal e a chamada referente ao Cruzeiro), pela precisão do foco e intensidade das cores utilizadas, e pelo contraste entre as cores que simbolizam o time, a saber, o branco (empregado na fonte do texto da chamada) e o preto (funcionando como pano de fundo do texto). Já no caso do time Cruzeiro, a saliência se deve à elevada dimensão da fotografia, à intensidade das cores utilizadas, ao tamanho da fonte do título da chamada, à forte saturação da cor azul (símbolo do time), e à representação sobressalente do placar “4 x 1” na foto relativa à chamada do referido time.

O recurso às cores com o propósito de simbolizar algo nas chamadas, conforme observado nas chamadas sobre o Atlético e o Cruzeiro – que atuam no sentido de reforçar a identidade dos referidos times –, também ocorre nas chamadas relativas às atrizes, em que a presença de variações da tonalidade rosa tanto na indicação da página da chamada referente à Juliana Baroni quanto ao fundo da chamada sobre Daniele Suzuki parece reproduzir um

símbolo do feminino culturalmente construído (associado à cor rosa). Além disso, é possível perceber a atribuição de um certo grau de saliência à representação das atrizes globais não só pelo uso da cor rosa, mas também pela precisão do foco e pelos jogos de brilho e luminosidade a elas conferido.

A primeira página do *Hoje em Dia* parece atribuir mais saliência à chamada “Cruzeiro goleia e agora é líder”, seja por situar a chamada no domínio do Ideal, seja pela intensidade da cor e tamanho da imagem na qual são representados os jogadores Araújo e Rômulo, que aparecem focalizados em primeiro plano. A representação da tabela de classificação dos times do Campeonato Mineiro cumpre a função de acentuar a saliência e o valor atribuído à chamada, conferindo-lhe um “efeito de verdade”, haja vista a configuração do padrão técnico de modalidade a partir da inserção da referida tabela, um método empírico de análise e observação de um dado objeto.

Também recebe significativa saliência a chamada “Brincando de bailar”, conferida pelas dimensões da foto, da precisão do foco, e das variadas e intensas tonalidades de cor em que são representados as crianças e o cenário no qual ocorre o evento, a Casa do Baile, um dos monumentos arquitetônicos da Lagoa da Pampulha.

O elevado grau de saliência atribuído às chamadas esportivas representadas na página do jornal *O Tempo* pode ser observado seja através do efeito de contraste estabelecido entre a fonte de cor branca e o fundo de cor vermelha empregados para destacar a informação textual “Esportes”, seja por meio do tamanho, da força do foco, e da tonalidade intensa de cores utilizada nas fotografias. Nota-se, ainda, que a posição da foto referente ao Cruzeiro, ao situar-se exatamente acima da foto referente ao Ipatinga, sugere a hierarquia do primeiro sobre o segundo time. Essa idéia pode ser confirmada com base na presença da tabela de

classificação dos times do Campeonato Mineiro, onde o Cruzeiro aparece em primeiro lugar e o Ipatinga em segundo – funcionando, dessa maneira, como um significativo recurso de saliência e modalidade, conferindo mais veracidade às informações retratadas na chamada, em decorrência da configuração do padrão técnico expressado pela idéia de empirismo inerente à representação da tabela.

O tamanho maior das fotos referentes às chamadas sobre futebol, em comparação à foto da ginasta olímpica Daiana dos Santos, sugere um grau maior de relevância atribuída àquelas do que a esta – talvez sugerindo uma idéia de maior prestígio do futebol em relação à ginástica olímpica. Esses dados ensejam que, ao atribuir mais saliência e posicionar no domínio do Ideal as chamadas referentes à temática do futebol mineiro, *O Tempo* seleciona tal informação como mais importante em relação às demais.

Um grau significativo de saliência também foi conferido à chamada “Presos fogem por buraco na Divisão de Tóxicos”. O tamanho considerável da fotografia dos fugitivos contrasta com o seu posicionamento em segundo plano, atrás das grades, parecendo reforçar a idéia de seu aprisionamento, propiciando a observação distanciada do leitor.

Embora esteja em um grau menor de saliência, cabe apontar para o efeito engendrado pela utilização das cores verde e amarelo na representação das informações relativas ao preço do jornal – cores estas que simbolizam a bandeira do Brasil e sugerem, dessa forma, uma idéia de nacionalismo e identidade.

O excesso de cores, imagens e estilos de fontes utilizados na primeira página do *Super Notícia* sugerem que todas as chamadas apresentadas parecem disputar a atenção do leitor, em um cenário de máxima saturação. A fotografia da apresentadora Ana Luíza Castro recebe o maior grau de saliência, pois está representada em primeiro plano, com foco preciso,

dotada de brilho e luminosidade, e com um tamanho relativamente maior se comparada às demais fotos da página.

A representação da chamada “Goleada de líder” também ganha saliência, seja por situar-se no domínio do Ideal, seja pela força do foco atribuída a seus jogadores. Vale mencionar que o jogo de cores configurado entre a fonte branca e o fundo azul parece ressaltar a identidade do time, visto que o Cruzeiro é simbolizado por tais cores.

Por fim, ressalta-se que a cor amarela, pano de fundo para as informações textuais referentes ao preço do jornal e às legendas das fotografias de destaque na página, funciona como recurso de saliência à medida que atrai a atenção do leitor devido à intensidade de sua coloração.

Os QUADROS 6, 7 e 8 mostrados abaixo apontam os elementos de maior grau de *saliência* nas páginas analisadas.



QUADRO 6 – Saliência na primeira página dos jornais *Aquil* e *Super Notícia*.



QUADRO 7 – Saliência na primeira página dos jornais *Estado de Minas* e *Diário da Tarde*.



QUADRO 8 – Saliência na primeira página dos jornais *Hoje em Dia* e *O Tempo*.

Em síntese, os quadros mostrados acima permitem visualizar que todos os jornais analisados conferem alto grau de saliência às chamadas esportivas. Entretanto, os jornais *Diário da Tarde*, *Aqui* e *Super Notícial* também atribuem um elevado teor de saliência à representação de chamadas nas quais figuram mulheres famosas (especialmente o *Super Notícia*). Cumpre apontar, ainda, para a presença do padrão técnico de modalidade na primeira página dos jornais *Hoje em Dia* e *O Tempo*, em ambos os casos, para conferir precisão à chamada relativa ao caderno de Esportes através da tabela de classificação do campeonato mineiro de futebol. Nota-se também que o preço do jornal aparece com certo grau de saliência na primeira página de *Diário da Tarde*, *Aqui*, *O Tempo* e *Super Notícia*.

Moldura

De modo geral, a primeira página do *Estado de Minas* adota variados recursos de moldura, principalmente espaços vazios e espessas linhas acinzentadas de moldura entre as chamadas, engendrando uma composição na qual predomina a desconexão entre os elementos. Em contrapartida, as chamadas “Goleada pela liderança” e “Dívida trabalhista ameaça o Galo” aparecem em conexão devido à rima visual configurada pelo fundo de coloração acinzentada entre as duas chamadas, realizando uma espécie de ligação temática (futebol mineiro) entre ambas.

A saliência conferida às chamadas sobre o futebol mineiro parece ficar mais evidente por meio da moldura acinzentada na qual estão inseridas, demarcando-as e reforçando a identidade do caderno de Esportes. A foto do helicóptero da Polícia Militar também ganha certa saliência, em virtude da forte linha preta de moldura que contorna a imagem.

A rima visual configurada pela tonalidade bege das linhas de moldura empregadas nas chamadas, nos cadernos especiais, na seção Opinião e no índice do jornal parece promover a conexão entre os elementos informacionais pertencentes ao domínio do Real. Com efeito, a chamada “Escravos da pedra sofrem com silicose” tende a funcionar como um tipo de recurso de moldura responsável por realizar a desconexão entre os elementos informacionais vinculados ao domínio do Ideal e aqueles pertencentes ao domínio do Real.

No que diz respeito ao caderno EM Cultura, a “invasão” e a sobreposição da foto da atriz Glória Menezes sobre o texto de sua respectiva chamada parece ressaltar a conexão entre os elementos verbais e visuais, conferindo mais saliência aos elementos informacionais da chamada “Elenco de primeira”.

Cabe ainda observar que a rima visual engendrada pela cor azul empregada na fonte e em parte da moldura referentes ao índice e à seção Opinião pode sugerir tanto a idéia de conexão entre ambos, como também a desconexão destes com os demais cadernos e chamadas da página, talvez por terem propósitos que não se resumem a informar, mas também a oferecer dados sobre a própria organização do jornal e a apresentar interpretações e juízos de valor, respectivamente.

Na página analisada do *Diário da Tarde* é possível observar a distinção entre os domínios Ideal e Real, bem como Dado e Novo, em virtude da forte linha de moldura que parece separá-las. Embora se utilize de recursos como linhas de moldura, diferenças de cores e espaços em branco, a configuração da página do *Diário da Tarde* parece sugerir uma composição cujas informações aparecem conectadas, como é o caso do Caderno 2. Isso porque em torno da foto da apresentadora Ana Hickmann aparecem textos cujo campo semântico dizem respeito a questões relacionadas à beleza (bela, estética, beleza), formando assim um elo temático entre a imagem e as informações textuais “30 anos de *bela* guerra” e

“centros de estética dão um salto na onda do culto à *beleza*”, encontradas em seu entorno. Essa idéia pode ser reforçada tanto pela rima visual (através da cor marrom) configurada entre a cor do maiô de Hickmann, parte do fundo na qual se encontra representada, e a informação textual “bela guerra”, como também pela sobreposição de um dos braços da apresentadora na imagem referente à chamada “30 anos de uma bela guerra”. Nesse sentido, o emprego de tais recursos parece ressaltar a identidade do caderno, além de propiciar a conexão entre suas chamadas em torno da temática “beleza”.

Observam-se, ainda, mais dois efeitos de conexão na página: o primeiro refere-se às chamadas (“Açougueiro morto em Venda Nova entre as 18 vítimas de homicídio” e “Multa por atraso de pagamento não pode exceder a 2% do valor da conta”), através do emprego da mesma fonte em ambas, sugerindo uma certa ligação entre as seções Economia e Polícia; já a segunda está relacionada à chamada “PM prende mais um assaltante de banco e reforça caçada a outros quatro em fuga desesperada”, em que a conexão ocorre em decorrência da integração entre texto, imagem e o próprio cabeçalho do jornal. Vale mencionar que o preço do jornal também invade a logomarca do *Diário da Tarde*, resultando em um efeito de conexão entre ambos e tornando saliente a informação relativa ao custo do jornal.

De modo geral, a página do *Aqui* engendra uma composição de máxima desconexão entre as informações, por meio do emprego de diferentes cores, imagens e linhas de moldura entre as chamadas. No que tange à chamada “Presos fogem da Divisão de Tóxicos, mas voltam da cadeia”, observa-se a configuração de uma moldura a partir dos próprios componentes da imagem. A tela de aço, disposta em primeiro plano, ressalta a idéia de prisão e isolamento dos detentos retratados em segundo plano, ensejando também a desconexão e o isolamento dos presos em relação ao leitor.

Exceção a essa tendência à desconexão dos elementos são as chamadas referentes ao Atlético e ao Cruzeiro. Em se tratando da chamada atleticana, partes do ombro e da cintura do jogador Lima parecem “invadir” a logomarca do jornal e a chamada sobre o Cruzeiro, respectivamente. Ademais, a rima visual engendrada pela similaridade das cores vermelho e amarelo entre o cabeçalho do *Aqui* e as roupas do jogador do Atlético reforça o efeito de conexão entre ambas. Essa relação de conexão configurada entre tais elementos pode ensejar a idéia de associação do jornal a informações sobre times mineiros.

No que concerne à chamada do Cruzeiro, a predominância da rima visual configurada pela cor azul cumpre a função de conectar todos os elementos informacionais da chamada, conferindo-lhe unidade e, também, identidade – haja vista que a referida cor simboliza e caracteriza o time.

Os diferentes tamanhos das fontes dos títulos e os espaços vazios entre as chamadas são os recursos de moldura predominantes na primeira página do *Hoje em Dia*, promovendo, dessa forma, a desconexão entre as chamadas. No que confere às chamadas relativas ao caderno de Esportes, há fracos recursos de moldura entre eles, parecendo conectados entre si, engendrando uma unidade temática (esporte) e reforçando a identidade do caderno. Já as chamadas “Metade dos projetos da Câmara Municipal não é aproveitada”, “Idosos terão carteira para viajar de graça no transporte coletivo”, e “Polícia mineira aumenta o cerco aos assaltantes de banco em Bonfinópolis [MG]”, mostram-se conectadas entre si pela igualdade da fonte em negrito nelas empregada.

A cor vermelha empregada nas chamadas das seções “Info.Com”, “Cultura”, e “Articulistas” também parece expressar traços de saliência e conexão entre elas, talvez para enfatizá-las em relação às demais chamadas do jornal. Já a espessa linha cinza de moldura usada na chamada “Pet Mania: bem-estar para animais em BH”, ao mesmo tempo em que lhe

engendra certa saliência, a desconecta das demais chamadas. Entretanto, é possível notar a formação de um vetor entre a ponta da orelha do gato representado na seção “Pet Mania” e o texto referente à chamada “Impunidade favorece criador de cão feroz”, sugerindo uma certa conexão temática (animais de estimação) entre ambas.

No que tange à propaganda referente à estréia do programa “Tudo a Ver Minas”, a espessa linha azul da moldura nela empregada tanto a salienta como também a desconecta em relação às demais chamadas. Talvez esse tipo de configuração decorra de dois motivos: primeiro, porque é um programa exibido pela Rede Record, emissora que faz parte do mesmo grupo responsável pelo jornal *Hoje em Dia*; segundo, porque consiste em uma propaganda, e não em informação.

A página analisada de *O Tempo* apresenta os espaços em branco e as linhas de moldura como os principais recursos de desconexão dos elementos informacionais. Entretanto, as chamadas referentes ao caderno de Esportes aparecem conectadas entre si, por estarem situadas dentro de um quadro composto de linhas de moldura, formando, assim, uma unidade temática de informação (esportes), além de ressaltar a identidade e a importância conferida ao referido caderno.

Vale mencionar o efeito de moldura sugerido pelos próprios componentes da imagem na chamada “Presos fogem por buraco na Divisão de Tóxicos”. A tela de aço quadriculada, situada em primeiro plano, funciona como uma espécie de moldura, reforçando a idéia de aprisionamento dos fugitivos (dispostos em segundo plano), além de separá-los e distanciá-los do leitor. É possível, ainda, observar a atribuição de um certo grau de saliência a esta chamada, visto que a sua respectiva fotografia acaba extrapolando o espaço delimitado pela moldura da página.

Por fim, o preço e o índice do jornal aparecem conectados entre si, dada a ausência de recursos de moldura; mas também encontram-se desconectados das demais chamadas da página, haja vista a linha cinza de moldura que os demarca, talvez pelo fato de trazerem informações relativas apenas ao próprio jornal.

O uso de espaços em branco, a diferença e a descontinuidade de cores e fontes utilizadas pelo *Super Notícia* engendram desconexão entre os elementos representados. Conforme já mencionado no item *Saliência*, cada chamada parece competir pelo olhar do leitor.

Em contrapartida, a foto referente à apresentadora de TV Ana Luíza Castro parece cumprir o papel de elemento mediador entre várias chamadas presentes na página. Nesse sentido, vale assinalar o efeito de conexão configurado pela representação de Ana Luíza, cujo corpo “invade” a propaganda “Coleção Livros Gigantes” (por meio de parte da coxa de Ana Luíza), e a chamada “Presos promovem fuga da Delegacia de Tóxicos” (através da sobreposição de parte do quadril, da cintura, e dos seios da apresentadora). É possível observar, ainda, a conexão entre a imagem de Ana Luíza e a chamada “Ex-mulher pode ter tramado assassinato de comerciante no Céu Azul”, através do vetor formado entre o cotovelo da apresentadora e a referida chamada. Desse modo, a imagem de Ana Luíza parece concentrar a atenção do leitor em um primeiro momento para, em seguida, distribuí-la para as chamadas com as quais estabelece conexão. Ademais, parte da cabeça e dos braços da apresentadora, associados à similaridade de cores entre o seu biquíni e o fundo no qual se insere o texto, integram-se ao espaço textual referente à sua própria chamada, ensejando a conexão entre os elementos da chamada e acentuam a informação apresentada sobre Ana Luíza.

No que tange à chamada “Goleada de líder”, pode-se inferir a ocorrência de uma forte conexão entre os elementos configurados, uma vez que o “escudo” do time encontra-se sobreposto à imagem, e a cor azul (que simboliza o time) perpassa por toda a chamada – ressaltando, dessa maneira, a unidade dos elementos informacionais e a identidade do Cruzeiro.

Vale ainda mencionar que as legendas (impressas em um forte fundo amarelo) referentes às chamadas “Goleada de líder” e “Presos promovem fuga da Delegacia de Tóxicos” encontram-se dentro de suas respectivas mensagens visuais, estabelecendo a integração entre as unidades textual e visual, e reforçando, assim, a apresentação da informação em cada uma delas.

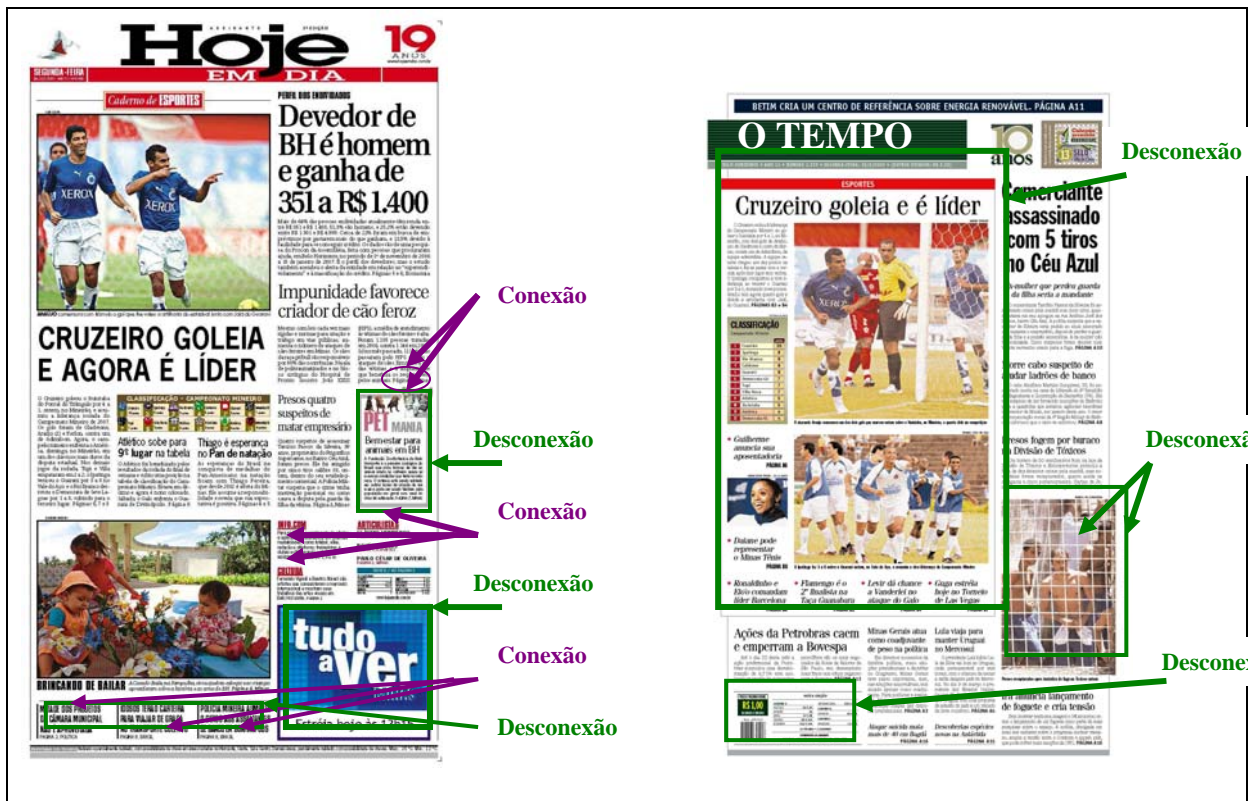
Os QUADROS 9, 10 e 11 mostrados a seguir indicam os principais recursos de moldura utilizados entre os elementos dispostos em cada uma das páginas analisadas.



QUADRO 9 – Recursos de moldura na primeira página dos jornais *Estado de Minas* e *Diário da Tarde*.



QUADRO 10 – Recursos de moldura na primeira página dos jornais *Aqui* e *Super Notícia*.



QUADRO 11 – Recursos de moldura na primeira página dos jornais *Hoje em Dia* e *O Tempo*.

Com base nos quadros apresentados acima, pode-se notar que, em relação às chamadas esportivas, prevalece a conexão através de linhas de moldura entre seus respectivos elementos informacionais – e, com isso, desconectam-se das demais chamadas – na primeira página dos jornais *Estado de Minas* e *O Tempo*; ao passo que na primeira página dos jornais *Aqui* e *Super Notícia* a conexão também é predominante – bem como sua desconexão das demais chamadas, em virtude de sua forte saturação –, contudo, é realizada por meio da sobreposição de elementos. No que tange aos cadernos especiais dos jornais *Estado de Minas* e *Hoje em Dia*, localizados no domínio do Real, observa-se uma conexão entre si e, ao mesmo tempo, uma desconexão destes com as demais chamadas da página. Nos jornais *Diário da Tarde* e *Super Notícia*, aponta-se para o efeito de conexão estabelecido entre a figura da mulher e as demais chamadas situadas ao seu entorno. Ainda em termos de moldura, cumpre salientar que o *Super Notícia* se distingue de todos os demais jornais analisados, haja vista a predominância da conexão entre os elementos configurados em sua primeira página. Ressalta-se que a representação da figura feminina, além de exercer o papel de moldura e de ser o elemento mais saliente da página, também funciona como uma espécie de elemento Mediador entre as chamadas referentes às seções Cidades, Variedades, e a propaganda relativa às promoções realizadas pelo *Super Notícia*. Por fim, observa-se que elementos como o índice, a seções opinativas e propagandas apresentados em desconexão com as demais chamadas da página de cada jornal.

- Conexão	-Esportes (entre si) -Hora Livre+ EM Cultura+ Agropecuário+ Direito&Justiça (entre si) -Economia+ Política+ Nacional+ Gerais (entre si)	-Caderno 2 (entre si) -Economia+ Polícia -Cabeçalho+ Polícia	-Esportes (entre si)+ Cabeçalho	-Política+ Brasil+Minas -Info.Com+ Cultura+ Articelistas	-Esportes (entre si)	-Variedades+ Cidades+ Propaganda -Esportes (entre si)
-Desconexão	-Gerais -Política -Internacional -Esportes -Opinião -Economia -Política -Nacional -Gerais	-Esportes -Caderno 2 -Cidades -Economia -Polícia -Charge -Ofertão DT	-Polícia -Lazer&Cia -Esportes	-Pet Mania -Propaganda -Esportes -Minas -Economia	-Cidades -Geral Internacional -Política -Economia	-Esportes -Cidades

QUADRO 12 – Comparação entre os jornais analisados com base nas categorias referentes aos significados composicionais.

* Marcação correspondente às chamadas acompanhadas por fotografias.

A primeira página do jornal *Estado de Minas*

A primeira página do *Estado de Minas* possui uma estrutura predominantemente horizontal, correspondente ao processo de semiose e, nesse sentido, tende a focalizar “a condição das informações apresentadas” (KRESS, LEITE-GARCIA, VAN LEEUWEN, 2000: 395), partindo das informações socialmente reconhecidas para as de caráter desconhecido ou passível de discussão.

No domínio do Dado, prevalecem os recursos visuais. Dessa forma, o jornal apresenta como ponto de partida para a leitura das mensagens as chamadas relativas ao caderno de Esportes, no qual prevalecem informações sobre os campeonatos de futebol disputados entre times mineiros. Ao figurarem no domínio do Dado, o qual é associado a informações já conhecidas, tais chamadas aparecem como familiares aos leitores do jornal.

Já no domínio do Novo, espaço geralmente vinculado a informações ainda não conhecidas pelo leitor, predominam os recursos verbais. Neste domínio são localizadas as chamadas relativas à cobertura nacional (fatos relacionados à saúde, polícia, política, dentre outros), apresentadas como passíveis de discussão e problematização pelos leitores.

Além de situar-se no domínio do Dado, a chamada referente ao caderno de Esportes também encontra-se no domínio do Ideal e com alto grau de saliência, sendo escolhido, em virtude disso, como o caderno de maior valor e ênfase do jornal. Os recursos de moldura também conferem saliência ao caderno de Esportes, ao desconectá-lo das demais chamadas da página. Observa-se também a desconexão entre as chamadas relativas aos domínios do Real e do Ideal, sendo que neste último – onde predomina a cobertura esportiva – mostra-se dotado de maior prestígio pelo jornal. Ao apresentar esse tipo de configuração, a cobertura esportiva parece ser representada como um valor já construído e consolidado na cultura tanto dos leitores como do próprio jornal. Nesse sentido, o *Estado de Minas* parece recorrer às emoções de seus leitores – idealizados também como torcedores, haja vista a predominância de leitores do sexo masculino (ver seção 2.2 desta pesquisa) –, ao enfatizar informações relativas aos times mineiros de futebol.

Levando em conta que o domínio do Real é geralmente associado à apresentação de informações mais práticas, específicas, voltadas para a ação e dotadas de realismo, o *Estado de Minas* seleciona como parte deste domínio as chamadas relativas aos cadernos especiais, trazendo, portanto, informações específicas e detalhadas acerca de determinados assuntos. Além disso, apresenta chamadas sobre a união de homossexuais, denúncias, e a seção Opinião como informações mais sérias e polêmicas; contudo, apenas as aponta, sem conferir-lhes saliência e importância.

Ainda no domínio do Real, aponta-se para a presença do índice do jornal e de informações sobre o seu endereço eletrônico e os telefones de atendimento a assinantes,

oferecendo-se, com isso, detalhes de teor prático para os leitores interessados em conhecer e adquirir o *Estado de Minas*. Uma vez observada a diversidade das chamadas apresentadas neste domínio, pode-se inferir que o jornal privilegia o verbal em detrimento do visual. Ainda assim, pouco espaço é dado aos recursos verbais configurados, mostrando-se insuficientes para proporcionar uma análise crítica das chamadas, principalmente nos casos em que estas contribuem para a formação política e social do leitor (emenda constitucional, direito do consumidor, reforma política, união de homossexuais, dentre outros), haja vista a falta de saliência a elas conferida.

Em síntese, é possível sugerir que, por um lado, o *Estado de Minas* parte do pressuposto de que seus leitores também são torcedores, ao atribuir mais saliência às informações relativas ao futebol mineiro. Por outro lado, ao disponibilizar mais informações textuais nos domínios Novo (seções Política e Internacional, e caderno Gerais) e Real (cadernos especiais, Economia, Nacional, Política, Opinião), o jornal parece construir uma subjetividade voltada para a formação de um leitor também interessado em informações sobre política, cultura e economia. Ademais, o predomínio da desconexão entre as chamadas apresentadas na primeira página do *Estado de Minas* indica uma certa orientação para a organização lógica dos fatos, ao configurar os elementos informacionais de maneira ordenada e sistemática. Com efeito, embora o público do jornal possua baixo nível de escolaridade, sua classe social e seu alto poder aquisitivo lhes possibilita um maior acesso aos bens culturais, e aos fatos do mundo em seu entorno. Essa composição visual da primeira página do *Estado de Minas* parece construir um tipo de leitor cujas orientações oscilam entre a necessidade de lazer e entretenimento e a necessidade de informações com enfoque social, político e econômico. Todavia, enquanto a primeira necessidade apontada aparece representada com certo teor de saliência e como já estabelecida, a segunda aparece praticamente desprovida de ênfase. Apesar de sua estrutura focalizada na condição das informações apresentadas, o

Estado de Minas, segundo a análise, pouco parece estimular seus leitores a questionarem o teor das informações representadas em sua primeira página.

A primeira página do jornal *Diário da Tarde*

A primeira página do *Diário da Tarde* possui uma estrutura predominantemente vertical, “considerada como a instância da ordem, onde prevalece o resultado e o registro da semiose” (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996: 197-198), sugerindo uma subjetividade orientada para a reafirmação de valores e normas estabelecidos pela sociedade.

As chamadas vinculadas ao caderno de Esportes, às quais são atribuídas alto grau de saliência, ocupam praticamente todo o domínio do Ideal, figurando como a essência das informações veiculadas pelo jornal; já no domínio do Real, sobressaem as chamadas referentes ao Caderno 2, que, por sua vez, também são dotadas de alto teor de saliência, especialmente no que toca à representação das formas do corpo da apresentadora Ana Hickmann.

Desta perspectiva, pode-se inferir que o *Diário da Tarde* parece recorrer a dois potenciais valores culturais já cristalizados na sociedade brasileira, a saber, o futebol e a beleza da mulher brasileira, a fim de atrair a atenção de seus leitores que, conforme já apontado na seção 2.2 desta dissertação, são em sua maioria do sexo masculino.

Com base na observação dos recursos de moldura empregados, verifica-se a predominância da desconexão entre os elementos informacionais, à exceção do Caderno 2, em que os elementos aparecem conectados e sobrepostos entre si, sinalizando a produção de uma subjetividade voltada para o lazer e entretenimento. Cumpre assinalar o efeito de saliência

configurado pela conexão realizada entre uma chamada referente à seção Polícia e o cabeçalho do jornal, estratégia que parece funcionar como uma espécie de chamariz para atrair a atenção dos leitores.

Além de desconectar os domínios Ideal e Real, a linha de moldura também desconecta, de certa maneira, os domínios Dado e Novo. Se no domínio do Dado, no qual as informações são apresentadas como já conhecidas, preponderam as chamadas relativas ao caderno de Esportes e ao Caderno 2; no domínio do Novo, onde as informações afiguram-se como contestáveis e ainda não conhecidas, sobressaem as chamadas concernentes às seções Economia e Polícia, bem como a presença de uma charge. Destarte, o *Diário da Tarde* elege como familiar e como parte da cultura as informações que retratam assuntos relacionados ao futebol e à estética feminina, ao passo que apresenta como novidade e passível de discussão as informações relativas às coberturas econômica e policial.

Em síntese, a organização semiótica da primeira página do *Diário da Tarde* habitua seus leitores a destinar atenção a informações associadas à violência (seção Polícia), ao entretenimento (caderno Esportes e Caderno 2); ao passo que as poucas chamadas que eventualmente contribuiriam para diversificar o cotidiano do leitor (Cidades, DT e Você, Economia) aparecem desprovidas de ênfase e importância. Nesse sentido, o jornal parece não incitar em seus leitores o questionamento das informações apresentadas, habituando-os ao lazer e à falta de recursos para reflexão e mudança.

A primeira página do jornal *Aqui*

A primeira página do jornal *Aqui* possui uma estrutura predominantemente vertical, concebida como a representação mimética da cultura, isto é, o registro da semiose (HODGE E KRESS, 1988) e, em consequência disso, tende a focalizar a instanciação da ordem, sugerindo um tipo de subjetividade orientada para a reprodução e reafirmação dos valores e normas estabelecidos pela sociedade.

Na página analisada, privilegia-se o visual em detrimento do verbal, focalizando, assim, a apreensão imediata dos fatos, dispensando a análise e a crítica das informações apresentadas. Embora todos os elementos possuam alto teor de saturação, disputando a atenção do leitor, cada chamada é mostrada de modo desconectado das demais, configurando uma aparência de organização e sistematização das informações e, em função disso, ensejando a possibilidade de compreensão lógica da realidade. Tal composição mostra-se incongruente com o tipo de público ao qual se destina o *Aqui*, qual seja, leitores da classe C e D, com baixo grau de instrução e poder aquisitivo (ver seção 2.2 desta dissertação), cujo acesso a bens culturais e educacionais é limitado.

O domínio do Ideal, espaço caracterizado pelas informações de maior prestígio e saliência do jornal, é totalmente ocupado por chamadas e fotografias relativas à cobertura esportiva, especificamente sobre os times de maior torcida e rivalidade em Minas, a saber, o Atlético e o Cruzeiro. Tais chamadas integram, ainda, o domínio do Dado – espaço associado às informações já conhecidas pelos leitores –, e suas respectivas imagens funcionam como ponto de partida para a leitura das mensagens, que se afiguram como culturalmente estabelecidas.

Com base nessa configuração, pode-se inferir que o jornal enseja como familiares e dotadas de prestígio e valor as informações relacionadas ao futebol mineiro. Com efeito, a

conexão entre as chamadas sobre o futebol, bem como a “invasão” da fotografia do jogador do Atlético no cabeçalho do *Aqui*, acabam reforçando a unidade e a importância destinada a esse tipo de cobertura, associada inclusive à própria identidade do jornal.

No domínio do Real, onde são geralmente apresentadas as informações mais práticas e voltadas para a ação, localizam-se as chamadas referentes a coberturas policiais. Contudo, a presença das chamadas vinculadas à seção Lazer & Cia, com suas respectivas representações de atrizes famosas, parece cumprir o papel de atenuar as informações veiculadas pela seção Polícia.

Desta perspectiva, vale enfatizar também que as chamadas relacionadas às atrizes femininas são sugeridas pelo jornal como mais próximas do leitor do que as chamadas referentes à cobertura policial, pela seguinte razão: enquanto uma das atrizes representadas, no caso Daniele Suzuki, é também disposta no domínio do Dado, o qual é associado às informações familiares ao leitor; a tela de aço retratada na chamada relativa à seção Polícia configura um efeito de moldura, que acaba cumprindo o papel de desconectar e distanciar os presos em relação ao leitor.

Em virtude do significativo grau de saliência conferido às seções Esportes, Lazer & Cia, e Polícia, o jornal parece sugeri-las como informações importantes e dignas da atenção do leitor. Essa prática talvez pode ser explicada em termos do perfil correspondente ao público do jornal, predominantemente composto por homens da classe social C, (ver dados levantados na seção 2.2 deste trabalho), cujo baixo nível de instrução priorizaria informações que dispensam grande esforço intelectual para o seu entendimento.

Cabe ainda mencionar que o *Aqui* parece utilizar o potencial de significados associados ao domínio do Real para requerer do leitor ações que resultem em mais interação com o jornal, seja por meio da propaganda, seja através do recurso à entrevista, ou melhor, a

perguntas feitas pelos próprios leitores a alguma personalidade, como é o caso da chamada “Atacante Araújo responde aos leitores do *Aqui*”.

Em linhas gerais, depreende-se que a organização semiótica da primeira página do *Aqui* habitua seus leitores a destinar atenção a informações associadas à violência (seção Polícia), ao lazer e entretenimento (seções Lazer & Cia e Esportes), apresentando uma composição visual que reproduz uma visão de mundo estática e desengajada, que não suscita nos leitores o questionamento das informações ou lhes sugere a possibilidade de mudança.

A primeira página do jornal *Hoje em Dia*

A primeira página do *Hoje em Dia* possui uma estrutura horizontal, priorizando a instância do processo de semiose, partindo das informações socialmente reconhecidas para as de caráter desconhecido ou passível de discussão e, dessa forma, tende a focalizar a condição das informações relativas aos fatos e acontecimentos apresentados (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996).

Desta perspectiva, o *Hoje em Dia* elege as imagens correspondentes às chamadas dos cadernos Esportes e Minas como parte do domínio do Dado – associado a informações já conhecidas e familiares –, apresentadas como ponto de partida para a leitura das mensagens e também como os elementos mais salientes do jornal. Enquanto o caderno de Esportes possui uma cobertura que não se restringe apenas ao futebol, como fazem os demais jornais analisados, haja vista a presença da chamada relativa à natação; o caderno Minas traz informações relacionadas a temas presumivelmente de interesse do público feminino (coluna social, comportamento, animais de estimação, dentre outras). A forma com que tais cadernos

são representados parece reproduzir o perfil dos leitores do jornal, predominantemente composto por mulheres, de classe social A e B, e de alto poder aquisitivo (ver a seção 2.2 desta dissertação).

Além de ocupar o domínio do Dado, a chamada relativa ao caderno de Esportes figura no domínio do Ideal e, em virtude disso, enseja-se como uma informação dotada de certo teor de saliência, inclusive pela presença da tabela de classificação do campeonato mineiro de futebol, configurando um efeito de modalidade caracterizada pelo padrão técnico. Contudo, ressalta-se que, diferente dos outros jornais analisados, observa-se que o caderno de Esportes mostra fracos recursos de moldura, o que atenua a identidade e o destaque geralmente conferidos a esse caderno. Cumpre ainda destacar que o domínio do Ideal, além de apresentar a chamada referente ao caderno de Esportes, traz uma chamada relativa à cobertura econômica, a qual também figura como um fato dotado de valor e importância pelo jornal.

Levando em conta que o domínio do Real está associado a informações mais realistas, detalhadas, e voltadas para ações práticas, nota-se que o jornal sugere o caderno Minas não só como familiar ao leitor, mas também como diretamente relacionado ao seu cotidiano e realidade. Também são apresentadas como parte do Real as chamadas acerca dos articulistas e cadernos especiais do *Hoje em Dia* – sugerindo, com isso, a obtenção de informações detalhadas sobre determinados assuntos –, bem como o índice do jornal, sinalizando as informações de aspecto prático.

Cabe ainda destacar a presença da propaganda no domínio do Real, o que aponta para a estratégia por parte do jornal de recorrer a outras chamadas que não têm o propósito principal de informar, mas de persuadir seus leitores a serem espectadores de um programa a ser exibido pela Rede Record, emissora pertencente ao mesmo dono do *Hoje em Dia*, o bispo Edir Macedo (ver seção 2.2 desta pesquisa).

O domínio do Novo, caracterizado por informações tidas como desconhecidas ao leitor e de teor problemático e discutível, é selecionado pelo jornal para apresentar a maior parte das informações textuais da página, principalmente no que tange às coberturas econômica e policial, ensejadas como ainda não conhecidas, passíveis de discussão e que, por isso, merecem atenção especial do leitor.

Em linhas gerais, é possível verificar que o *Hoje em Dia*, ao organizar cada elemento informacional de modo desconectado e dispor de uma diversidade de informações textuais nos domínios do Novo (seção Economia, cadernos especiais e articulistas) e do Real (seções Política e Brasil, e caderno Minas), forma leitores habituados à compreensão racional e objetiva dos fatos, bem como à cobertura política, econômica, social e cultural das informações. Contudo, pouca saliência é destinada a tais informações, e seus recursos verbais são ainda insuficientes para proporcionar uma análise crítica de suas respectivas chamadas. Cumpre ainda enfatizar os poucos recursos de moldura empregados no caderno de Esportes, configuração distinta dos demais jornais analisados. Tais dados parecem remeter ao perfil dos leitores do jornal, no qual sobressai o público feminino (que presumivelmente atribui menor importância ao futebol do que os homens), de classe social A e B, e com uma elevada renda mensal (ver seção 2.2 deste trabalho), o que lhes permite maior acesso a bens culturais e a fatos que causam impacto em sua realidade.

A primeira página do jornal *O Tempo*

Na primeira página de *O Tempo* predomina uma estrutura horizontal, a qual prioriza o domínio do processo de semiose, partindo das informações socialmente

reconhecidas para as de caráter desconhecido ou passível de discussão. Dessa forma, tende a focalizar a condição das informações relativas aos fatos e acontecimentos apresentados (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996).

O jornal *O Tempo* elege o caderno de Esportes como o elemento mais saliente, associado inclusive ao padrão técnico de modalidade, haja vista a presença da tabela de classificação do campeonato mineiro de futebol, e, conseqüentemente, aparece dotado de mais prestígio e identidade na página. Ao ocupar parte do domínio do Ideal – vinculado à essência e abstração das informações –, a representação do caderno de Esportes parece apelar para as emoções do leitor. Além disso, as chamadas relativas ao referido caderno aparecem desconectadas dos demais elementos da página e apresentadas como parte do Dado, isto é, como ponto de partida para a leitura das mensagens na página, cujos significados potenciais as ensejam como informações familiares aos leitores, sugerindo, portanto, seu valor estabelecido tanto na cultura do público leitor como na própria cultura do jornal. Com efeito, o alto teor de saliência conferido à cobertura esportiva talvez reproduza o perfil do público do jornal, no qual predominam leitores do sexo masculino (conforme apontado na seção 2.2 desta pesquisa) que, presumivelmente, demonstram mais interesse por esse tipo de informação.

Ainda em relação ao caderno de Esportes, é possível observar a configuração de uma hierarquia de importância entre as próprias chamadas pertencentes ao caderno, em função do tamanho e da localização de suas respectivas fotografias. No caso em questão, percebe-se a sugestão de superioridade na representação do Cruzeiro em relação ao Ipatinga; ao mesmo tempo, nota-se uma atribuição maior de importância ao futebol do que às demais modalidades esportivas anunciadas pelo caderno.

Partindo do pressuposto de que o domínio do Novo apresenta as informações como ainda não conhecidas, polêmicas, e passíveis de discussão, cabe assinalar a predominância das chamadas referentes à cobertura policial (seções Cidades e Geral) no

referido domínio, onde sobressaem os recursos verbais. Sob esse viés, tais chamadas são apresentadas como informações novas e passíveis de problematização pelo leitor que, em decorrência disso, deve prestar-lhes atenção especial.

Em se tratando do domínio do Ideal, espaço associado à essência das informações do jornal, localizam-se informações relativas ao futebol (caderno Esportes) e à cobertura policial (seção Cidades). Cumpre mencionar ainda que, enquanto as chamadas concernentes à cobertura esportiva são apresentadas como familiares e parte da cultura do leitor, as chamadas relativas à cobertura policial mostram-se menos salientes e, até mesmo, mais impessoais, como é o caso da fotografia referente à representação de presidiários em uma cela, cujas telas de aço atuam como moldura, desconectando e separando os presos dos leitores.

Por fim, o domínio do Real, espaço geralmente associado a informações mais realistas e voltadas para ações práticas, é ocupado por várias chamadas relativas às seções Economia, Política, e Internacional, prevalecendo os recursos verbais, onde também são visualizados o preço e o índice do jornal. Nesse sentido, as referidas seções figuram como informações mais realistas e dotadas de sobriedade. Além disso, o preço e o índice do jornal desempenham a função de oferecer informações mais práticas ao leitor. Vale salientar que, ao serem apresentadas como informações de aspecto mais sóbrio e realista, as referidas seções parecem corresponder a informações importantes para o cotidiano dos leitores do jornal, em sua maioria, homens cuja classe social é a B e, portanto, com alto poder aquisitivo, em conformidade com os dados apontados na seção 2.2 deste trabalho.

Em resumo, pode-se inferir que o predomínio de recursos verbais nos domínios Novo (seções Cidades e Geral) e Real (seções Economia, Política e Internacional), a pluralidade de chamadas presentes em tais domínios, e o destaque ao caderno de Esportes configuram uma composição visual que aponta para a produção de uma subjetividade que privilegia um leitor que torce para os times mineiros de futebol e, ao mesmo tempo, interessa-

se pelo enfoque político e econômico das informações e dispõe de tempo para concentrar sua atenção na análise das informações apresentadas. Tal subjetividade parece reproduzir o perfil do público-alvo do jornal (ver seção 2.2 desta dissertação), homens de classe social B que, embora possuam baixo grau de escolaridade, têm acesso a bens culturais.

A primeira página do jornal *Super Notícia*

Na primeira página do *Super Notícia* não há sugestão de estrutura horizontal ou vertical. Em decorrência disso, as chamadas da página são dispostas de maneira aparentemente caótica, construindo uma subjetividade orientada para a desordem e a falta de sistematização das informações. Ao mesmo tempo, tal subjetividade representa a reprodução estereotípica da classe social do seu público-alvo (ver seção 2.2 desta pesquisa), desfavorecido de recursos econômicos e culturais, condição que lhe dificultaria a organização lógica e a compreensão sistemática das informações.

A conexão entre as chamadas relativas às dicas de beleza da apresentadora Ana Luíza Castro, à fuga de presos, à suspeita de assassinato e a propagandas de promoções promovidas pelo jornal são apresentadas ao leitor como um “mix”, como fatos cujo teor e repercussão podem ser facilmente mesclados. Na aparente confusão dos elementos, cabe à saliência a função de conduzir a leitura das informações. O elemento mais saliente é a representação sensual de uma artista disposta praticamente no centro da página, no caso em questão, a apresentadora Ana Luíza Castro, a qual cumpre o papel de concentrar a atenção dos leitores para, logo em seguida, distribuí-la para as demais chamadas. Dessa forma, a figura feminina combina as estruturas horizontal e vertical da página, o que engendra uma configuração visual intrincada, sugerindo ao leitor a impossibilidade de conhecer a realidade

“como ela é”, ou seja, de modo objetivo. Observa-se, ainda, que os vetores emanados pela representação da referida artista, ao conduzir a leitura, também estabelecem uma certa interatividade com o leitor, permitindo-lhe escolher a direção da leitura, sugerindo um tipo de organização semiótica dinâmica.

Além da figura feminina, o jornal também atribui certo grau de saliência à cobertura esportiva, especificamente no que diz respeito ao futebol mineiro que, por encontrar-se no domínio do Ideal, é dotado de prestígio e valor. Ao conferir saliência à forma estereotipada de banalização do corpo feminino, bem como a chamadas relativas à seção de Esportes, o *Super Notícia* parece promover uma espécie de apelo aos valores construídos pela cultura brasileira (associados à mulher e ao futebol). Tais valores parecem estar associados ao perfil dos seus leitores, predominantemente composto por indivíduos do sexo masculino, compreendendo uma faixa etária entre 20 a 29 anos, e com poder aquisitivo e grau de escolaridade baixos (ver as informações apresentadas na seção 2.2 desta dissertação).

É importante sublinhar que, no domínio do Real – caracterizado pelas informações mais práticas, detalhadas, e voltadas para a ação – sobressaem as propagandas promovidas pelo próprio jornal, o qual se utiliza de uma chamada cujo propósito consiste em adquirir mais leitores, ao estimulá-los a participar das promoções anunciadas. Nesse sentido, o jornal também constrói uma subjetividade orientada para o consumo.

No domínio do Dado, onde aparecem as informações já conhecidas e parte do senso comum, figuram as imagens, relativas à representação de jogadores, detentos, e celebridade feminina, apresentadas como parte do universo cultural dos leitores e como ponto de partida para a leitura das mensagens, às quais são conferidas um caráter familiar e incontestável.

O domínio do Novo, associado ao desconhecido e contestável, é composto por informações textuais mostradas de forma sintética e que, por sua vez, são apresentadas como

não conhecidas, ou mesmo como um elemento que não faz parte da cultura dos leitores. Tal fato pode ser explicado em termos do tipo de público do jornal que, por ser composto em sua maioria pelas classes C e D (ver seção 2.2 desta pesquisa), presumivelmente apresenta um nível mais baixo de escolaridade e, portanto, não possui familiaridade com os recursos verbais, nem tampouco tem o hábito de dedicar mais tempo para uma leitura crítica das informações.

Em suma, é possível sugerir que a composição visual da primeira página do *Super Notícia* constrói uma subjetividade que prioriza a rápida apreensão dos fatos através do visual em detrimento da análise crítica das chamadas propiciadas pelo verbal; o prazer, o entretenimento e o consumo ganham evidência, em detrimento de informações acerca de questões culturais, políticas e econômicas.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou verificar as tendências no que diz respeito à composição visual do *layout* da primeira página dos jornais *Estado de Minas*, *Diário da Tarde*, *Aqui*, *Hoje em Dia*, *O Tempo* e *Super Notícia*, edições de 26 e fevereiro de 2007. O trabalho foi norteado pelas seguintes perguntas de pesquisa: (1) Que significados sociais são representados na estrutura do *layout* da primeira página dos jornais mineiros de maior circulação no estado? (2) De que forma o *layout* dos jornais em questão constrói a subjetividade dos seus leitores? (3) O formato dos jornais pode ser considerado um parâmetro para a forma de representação dos significados sociais e a construção de subjetividades?

O QUADRO 13 indicado na página seguinte sintetiza os pontos convergentes e divergentes verificados no *layout* da primeira página de cada jornal analisado, levando em conta as referidas perguntas de pesquisa:

<i>Estado de Minas</i>	<i>Diário da Tarde</i>	<i>Aqui</i>	<i>Hoje em Dia</i>	<i>O Tempo</i>	<i>Super Notícia</i>
O futebol é representado em estrutura Ideal-Dado, dividindo espaço com outra seção.	A representação do futebol ocupa todo o domínio do Ideal.	A representação do futebol ocupa todo o domínio do Ideal.	O futebol é representado em estrutura Ideal-Dado, dividindo espaço com outra seção.	O futebol é representado em estrutura Ideal-Dado, dividindo espaço com outra seção.	A representação do futebol ocupa todo o domínio do Ideal.
Alto grau de conexão entre os elementos do caderno de Esportes; alto grau de desconexão com as demais seções e cadernos.	Desconexão entre o caderno de Esportes (Ideal) e os demais cadernos e seções (Real).	Alto grau de conexão entre os elementos da seção de Esportes; alto grau de desconexão com as demais seções.	Baixo grau de conexão entre as chamadas do caderno de Esportes; baixo grau de desconexão com as demais seções e cadernos.	Conexão entre os elementos do caderno de Esportes; desconexão com as demais seções e cadernos.	Conexão entre os elementos da seção de Esportes; desconexão com as demais seções.
A representação do futebol é a informação mais saliente.	A representação do futebol e do corpo feminino são as informações mais salientes.	A representação do futebol e do corpo feminino são as informações mais salientes.	A representação do futebol e de fatos do caderno Minas são as informações mais salientes.	A representação do futebol é a informação mais saliente.	A representação do corpo feminino é a informação mais saliente.
O preço do jornal não recebe saliência.	O preço do jornal recebe saliência.	O preço do jornal recebe saliência.	O preço do jornal não recebe saliência.	O preço do jornal recebe saliência.	O preço do jornal recebe saliência.
Ocorrência do índice do jornal (Real).	Não há índice do jornal.	Não há índice do jornal.	Ocorrência do índice do jornal (Real).	Ocorrência do índice do jornal (Real).	Não há índice do jornal.
Não há propaganda.	Não há propaganda.	Há uma propaganda.	Há uma propaganda.	Há uma propaganda.	Há cinco propagandas.
Não figuram chamadas junto ao cabeçalho do jornal.	Há chamada junto ao cabeçalho do jornal.	Há chamada junto ao cabeçalho do jornal.	Não figuram chamadas junto ao cabeçalho do jornal.	Há chamada e propaganda junto ao cabeçalho do jornal.	Há chamadas e propagandas junto ao cabeçalho do jornal.
Ocorrência da seção Opinião.	-----	-----	Ocorrência de articulistas.	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----	Configuração visual de um elemento Mediator: interatividade e mais trajetórias de leitura.
Desconexão entre os cadernos e seções: as chamadas aparecem de modo contrastivo.	Desconexão entre os cadernos e seções: as chamadas aparecem de modo contrastivo.	Desconexão entre as seções: as chamadas aparecem de modo contrastivo.	Desconexão entre os cadernos e seções: as chamadas aparecem de modo contrastivo.	Desconexão entre os cadernos e seções: as chamadas aparecem de modo contrastivo.	Baixo grau de desconexão entre os elementos: chamadas de seções diferentes figuram como fundidas e similares.
Predomínio de recursos verbais.	Predomínio de recursos visuais.	Predomínio de recursos visuais.	Predomínio de recursos verbais.	Relativo equilíbrio entre recursos verbais e visuais.	Predomínio de recursos visuais.
Chamadas sobre economia, social, política, cultura, direito, internacional, agropecuária, nos domínios Real e Novo.	Chamadas relacionadas a entretenimento prevalecem no domínio do Real.	Chamadas sobre celebridades femininas e cobertura policial prevalecem no domínio do Real	Chamadas sobre política, cultura, polícia, informática, economia, animais, nos domínios Real e Novo.	Chamadas sobre economia, política, e internacional no domínio do Real; predomínio da cobertura policial no domínio do Novo.	Chamadas sobre celebridade feminina, cobertura policial e propagandas no domínio do Real.

QUADRO 13 – Comparação entre os jornais referentes ao corpus da pesquisa.

A análise da primeira página dos jornais que compõem o corpus desta pesquisa sugere que as composições visuais nas quais prevalecem a estrutura Ideal-Real, a representação sensual da figura feminina, a diversidade de chamadas relativas à cobertura policial, a presença de propagandas, a saliência ao preço do jornal, a ausência de índice, a presença de chamada junto ao cabeçalho do jornal, e a predominância de recursos visuais parecem estar associadas às características típicas dos tablóides, cujo público geralmente é composto por homens de classe social C, D e E, que provavelmente possuem um grau menor de instrução e baixo poder aquisitivo. Em contrapartida, o predomínio da estrutura Dado-Novo, de chamadas sobre diversas seções e cadernos no domínio do Real, da desconexão entre os elementos informacionais, e de mais recursos verbais parecem compor traços típicos dos chamados “jornais de qualidade”, apontando para um público cujo perfil remete às classes A e B, que presumivelmente possui um nível de instrução elevado e alto poder aquisitivo.

Cumprido sublinhar que as chamadas referentes à cobertura esportiva aparecem no domínio do Ideal na primeira página de todos os jornais analisados, independentemente do formato ou do público de cada veículo, configuração que parece garantir ao futebol o status de valor culturalmente construído pela sociedade brasileira, ao qual é atribuído grande carga de emoção e idealização. Além disso, a recorrência e o grau de saliência conferido às chamadas esportivas também podem ser explicados em decorrência do dia da semana relativo às edições analisadas, no caso a segunda-feira, dia posterior à realização das principais competições esportivas, que em geral ocorrem no domingo. Contudo, é pertinente salientar que no final de semana não ocorrem somente fatos ligados às competições esportivas, mas também notícias relacionadas a questões sociais, culturais e políticas – de âmbito nacional e internacional. Mas os jornais mineiros analisados se restringem apenas a enfatizar a cobertura esportiva.

Ainda no tocante à representação das chamadas esportivas, vale ressaltar que o *Hoje em Dia* é o único jornal que não utiliza recursos de conexão entre os elementos

informativos concernentes ao caderno de Esportes, o que lhe atenua a saliência e a identidade, refletindo talvez o perfil do seu público, em sua maioria composto por mulheres, que presumivelmente atribuem menos valor ao futebol do que os homens. Ademais, ressalta-se que, enquanto os jornais *Super Notícia*, *Aqui* e *Diário da Tarde* disponibilizam todo o domínio do Ideal para a representação das chamadas esportivas, os demais jornais buscam elencar no referido domínio outras chamadas, juntamente com as chamadas esportivas. Nesse sentido, observa-se que a idealização e a saliência atribuída à cobertura esportiva está diretamente relacionada com a classe social do público do jornal, isto é, quanto menor o nível de instrução e poder aquisitivo do leitor, maior é o valor e a importância conferida às chamadas esportivas, especialmente às relacionadas ao futebol.

Cabe aqui apontar para alguns detalhes da composição visual da primeira página do *Super Notícia* que também o torna distinto dos demais jornais analisados. Apesar de não prevalecer nenhuma estrutura Dado-Novo ou Ideal-Real, os componentes visuais configurados em sua página parecem estabelecer interação acentuada com o leitor, seja por meio do apelo ao prazer, através da representação sensual de uma figura feminina, que conduz a várias trajetórias de leitura das informações apresentadas; seja por meio do estímulo ao consumo do jornal em troca da possibilidade de se obter mercadorias, através das múltiplas propagandas figuradas no domínio do Real. Embora o *Aqui* utilize algumas estratégias para estabelecer interatividade com o leitor, o referido jornal permanece aquém do seu propósito se comparado ao seu concorrente, o *Super Notícia*. Ademais, a composição visual da primeira página do *Aqui* – configurada de modo organizado, estático, onde cada chamada aparece devidamente “emoldurada” – mostra-se incongruente com o perfil do seu público-alvo, qual seja, as classes C, D e E, que presumivelmente têm um grau de instrução inferior e, conseqüentemente, teria dificuldades de sistematizar e compreender racionalmente a sua realidade.

Em suma, os recursos representacionais configurados nos jornais *Diário da Tarde*, *Aqui e Super Notícia* parecem não orientar seus leitores para a possibilidade de reflexão e formação social, política e cultural, uma vez que os habitua a destinar atenção a informações vinculadas ao prazer, ao relaxamento, à distração, ao entretenimento, ao consumo e à violência, e a poucos recursos verbais para uma análise crítica dos fatos e acontecimentos reportados. Além disso, privilegiam o visual e não apresentam índice, o que aponta para a apreensão imediata e para a falta de sistematização das informações apresentadas na primeira página. Em contraste, os elementos representacionais articulados nos jornais *Estado de Minas*, *Hoje em Dia* e *O Tempo* disponibilizam, ainda que de forma bastante rasa, uma estrutura semiótica orientada para a formação social, cultural e política dos seus leitores, ao dispor de uma diversidade de informações textuais relativas a variadas seções e cadernos, e também por configurar as chamadas de maneira ordenada e sistemática na página. Em função disso, tais jornais formam leitores habituados a mais orientações para o mundo, à abordagem de informações de relevância social, política e cultural, à compreensão dos fatos e acontecimentos que permeiam o seu mundo.

De modo geral, o formato padrão parece estar associado aos chamados “jornais de qualidade”, e o formato *tablóide* parece estar vinculado aos jornais “populares”. Contudo, verifica-se que os jornais *O Tempo* e *Diário da Tarde*, ambos de formato padrão, escapam ligeiramente a essa tendência. Em se tratando de *O Tempo*, a predominância de chamadas policiais e a representação de presos no domínio do Novo, o relativo equilíbrio entre os recursos visuais e verbais, a inserção de chamada e propaganda no espaço destinado ao cabeçalho do jornal, a ênfase significativa em seu preço sinalizam traços semelhantes às características dos *tablóides*, tais como a orientação dos leitores para o consumo e para a violência. De maneira semelhante, no *Diário da Tarde*, a ocorrência de chamada junto ao cabeçalho do jornal, o destaque atribuído a seu preço, a ausência de índice, e a saliência

atribuída à representação sensual da figura feminina também apontam para marcas típicas da composição dos tablóides, os quais habitam os leitores ao consumo, ao prazer e entretenimento, à apreensão imediata dos fatos, e à falta de sistematização das informações apresentadas.

Para concluir, é importante mencionar as limitações desta pesquisa. Levando-se em conta o pouco tempo hábil para a realização de uma dissertação, foi necessário escolher apenas um dia da semana no qual todos os jornais são veiculados, a fim de verificar as tendências na composição visual do *layout* de cada um deles. Em virtude disso, seria pertinente a realização de trabalhos futuros que desenvolvessem um estudo comparativo de todos os dias da semana em que tais jornais são veiculados. Cabe mencionar também que esta pesquisa focalizou a configuração visual representada no *layout* da primeira página de jornais, a fim de testar a eficiência do método proposto por Kress e van Leeuwen (1996, 1998) nos jornais mineiros, especificamente no *layout* dos jornais de maior circulação em Minas Gerais. Seria interessante recorrer às metafunções de Halliday (1994) como um método complementar para a análise das chamadas presentes na primeira página dos jornais. Por fim, assinala-se a relevância de se expandir as investigações acerca da composição visual no *layout* da primeira página de outros jornais brasileiros de projeção nacional, ampliando, assim, os estudos sobre os significados sociais construídos e a formação de subjetividades (re) produzida pela composição visual da primeira página de jornal. Afinal, o “letramento” visual, dada a proeminência dos recursos imagéticos nas produções midiáticas, consiste em uma questão de cidadania, empoderando os indivíduos para que possam se inserir e se posicionar como cidadãos na esfera da comunicação pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELL, A. *The language of news media*. Oxford: Blackwell, 1991.
- BERGER, P., LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- BIAVATI, N. D. F, MAGALHÃES, C. M. *O lugar do trabalhador e das relações de trabalho em propagandas publicadas em revista brasileira de informação geral: um estudo de caso em ACD*. 2001. 169f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- BOURDIEU, P. *Language and symbolic power*. Cambridge: Harvard University Press, 1991.
- CALDAS-COULTHARD, C. M. *News as social practice: a study in critical discourse analysis*. Florianópolis: Pós-graduação em Inglês / UFSC, 1997.
- CARRATO, A. Imprensa mineira, um monopólio próximo ao fim. In: MOUILLAUD, M., PORTO, S. D. (Org.). *O Jornal: da forma ao sentido*. 2. ed. Brasília: Editora da Unb, 2002.
- CASTRO, J. Tablóide destrona o Estado de Minas. *Observatório da Imprensa*, 26 fev. 2006. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em 18 jan. 2007.
- COLLARO, A.C. *Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação*. São Paulo: Summus, 1987.
- DELPHINO, F. B. B. *Uma leitura multimodal de um texto publicitário*. *Sinergia*, 2001. Disponível em www.cefetsp.br/edu/sinergia/fatima2.html. Acesso em 25 fev. 2007.
- DIAS, A. R. F. *O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular*. São Paulo: Cortez, 2003.
- EGGINS, S. *An introduction to systemic functional linguistics*. London & New York: Continuum, 1994.
- ERBOLATO, M. *Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário*. São Paulo: Ática, 1978.
- FERREIRA, S. N., GIL., G. *Understanding text-image relationships in newswave cover stories: A study of multimodal meaning-making*. 2003. 168 f. Dissertação (Mestrado em Inglês e Literatura Correspondente) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- FERREIRA JÚNIOR, J. *Capas de jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico visual*. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

FLORÊNCIO, D. Unanimidade e pensamento único. *Observatório da Imprensa*, 16 jan. 2007. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em 18 jan. 2007.

FONTENELE, T. O., SILVA, D. E. G. *A significação no discurso multimodal midiático*. 2004. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade Letras, Universidade de Brasília, Brasília.

FOWLER, R. *Language in the news: discourse and ideology in the press*. London and New York, 1991.

FRANÇA, V. R. Construção jornalística e dizer social. In: MOUILLAUD, M., PORTO, S. D. (Org.). *O Jornal: da forma ao sentido*. 2. ed. Brasília: Editora da Unb, 2002.

GARRET, P., BELL, A. *Approaches to Media Discourse*. USA: Blackwell Publishers, 1998.

HALLIDAY, MAK. *Language as social semiotic*. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, MAK. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HEBERLE, V. M. Revistas para mulheres no século 21: ainda uma prática discursiva de consolidação ou de renovação de idéias? *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 4, n. esp, p. 85-112, 2004.

HODGE, R., KRESS, G. *Social semiotics*. London: Polity Press, 1988.

JEWITT, C., OYAMA, R. Visual Meaning: a Social Semiotic Approach. In: van LEEUWEN, T., JEWITT, C. *Handbook of Visual Analysis*. London: SAGE Publications, 2001.

KRESS, G., van LEEUWEN, T. *Reading Images: the grammar of visual design*. London and New York: Routledge, 1996.

KRESS, G. Representational Resources and the production of subjectivity. In: CALDAS-COULTHARD, C. M., COULTHARD, M. *Texts and Practices: Readings in Critical Discourse Analysis* London: Routledge, 1996.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Front Pages: (The Critical) Analysis of Newspaper Layout. In: BELL, A, GARRETT, P.(Eds.). *Approaches to Media Discourse*. Oxford: Blackwell, 1998.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

KRESS, G. *Literacy in the new media age*. London and New York: Routledge, 2003

KRESS, G.; LEITE-GARCIA, R.; VAN LEEUWEN, T. Discourse Semiotics. In: VAN DIJK, T. *Discourse as Structure and Process*. London; Thousand Oaks; New Delhi: Sage Publications, 1997. p. 256-291.

KRESS, G., LEITE-GARCIA, R., van LEEUWEN, T. Semiótica Discursiva. In: van DIJK, T. A. *El discurso como estructura y proceso*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2000.

PETERMANN, J., BARROS, N. C. A. *A publicidade Bom Bril: o segredo do sucesso*. 2006. 99 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

PINHEIRO, V. S., MAGALHÃES, C. M. *Analisando significados de capas da revista Raça Brasil: um estudo de caso à luz da Semiótica Social*. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

RODRIGUES, A. D. *Estratégias de comunicação*. Lisboa: Editora Presença, 1998.

SANTANA, C. D. M., PIMENTA, S. *A imagem da mulher em peças publicitárias: a construção de uma interface entre gênero social e multimodalidade*. 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOUZA, R. S. R. Algo de estranho na imprensa mineira. *Observatório da Imprensa*, 20 jun. 2005. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em 18 jan. 2007.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1995

VAN LEEUWEN, T. *Introducing Social Semiotics*. London; New York: Routledge, 2005.

ANEXOS

PM prende mais um assaltante de banco e reforça caçada a outros quatro em fuga desesperada — POLÍCIA/3

diário da tarde

ANO 77 NÚMERO 25.129 R\$ 1,00 BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2007 EDIÇÃO DE HOJE: 62 PÁGINAS — 4 CADERNOS

www.uai.com.br/dt



ARRANCADA DE LÍDER

O ATACANTE ARAÚJO É DESTAQUE NA GOLEADA QUE COLOCOU O CRUZEIRO NO TOPO DA TABELA

O Cruzeiro não só conseguiu se realinhar, ao ganhar a finalista por 4 a 1 no Mineirão, contra o mesmo time a liderança do Campeonato Mineiro. O destaque foi o atacante Araújo (10), que marcou dois gols. O pagamento da liderança a uma equipe ficou em um só gol, o empate do Atlético com o Democrata SL, por 1 a 0, pedindo para a terceira colocação. Com gols de Foni, Tago e Vitor Nova empataram em 3 a 2.

MAS Outros três jogos foram disputados pelo campeonato mineiro. No Itaipava, o Ipatinga venceu o Cruzeiro por 3 a 0 e assumiu a sexta colocação. No Parque do Azeite, o Fluminense derrotou o Democrata SL, por 1 a 0, pedindo para a terceira colocação. Com gols de Foni, Tago e Vitor Nova empataram em 3 a 2.

GRÃO O Atlético ficou em situação delicada, depois do empate em 1 a 1 com o Caldense. O time ganhou uma punição — do sétimo para o nono lugar —, mas, para começar uma vaga na semifinal, precisará vencer cinco dos seis jogos. Na próxima partida, sábado, contra o Guarani em Divinópolis, o técnico Renato Gaúcho não tem o jogador Riba, que sofreu ferimento cardíaco durante a partida. Outra mudança poderá acontecer no ataque, com a entrada de Vanderlei no lugar de Gabriel.



BITOQUE

América está na mesma situação de vira pobre vivendo de rescatões

AVENIDA ESQUECIDA

Antiga avenida Venda Nova, a Avenida Pedro registra problemas específicos, sobretudo após o início da construção da Linha Verde. Com perfil comercial, a via, de 4 quilômetros de extensão, tem tráfego intenso, onde o pedestre é relegado a plano secundário. Há uma falta de cuidado com o arborizado com montes de lixo no lado e muito nas calçadas. Moradores do entorno e comerciantes concordam: é preciso dar tratamento urbano ao eixo a Venda Nova.



MULTA POR ATRASO DE PAGAMENTO NÃO PODE EXCEDER A 2% DO VALOR DA CONTA

ECONOMIA/18

ACOUGEIRO MORTO EM VENDA NOVA ENTRE AS 18 VÍTIMAS DE HOMICÍDIO

POLÍCIA/9

Caderno 2

A receita de Ana Hickmann: muito chá verde e nada de massa à noite

PÁGINA 4

30 ANOS DE UMA BELA GUERRA

Um filme que mudou a história do cinema e criou uma legião de fãs de todas as idades está completando 30 anos. O sucesso de Guerra nas Estrelas, em maio de 1977, acabou no Ceará em milhares de crianças nos anos seguintes. Logo o projeto do 18º aniversário do diretor George Lucas, reunido por todos os grandes atores, que foi parar na TV e acabou se tornando o 20º maior filme de todos os tempos. Faça um filme de que nenhuma das cinco continuações sequer chegou perto. Além, quando do lançamento, os produtores tentaram a qualquer custo adivinhar a agenda: me se pediram. Quem se lembra?

CADERNO 2



Quinho

Ofer

tao dt

8.100

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS E EMPREGOS



SEU NEGÓCIO CENTROS DE ESTÉTICA DÃO UM SALTO NA ONDA DO CULTO À BELEZA 07 e você/12

JORNAL DO FUNCIONÁRIO PROJETO CREA OUTRO USO DO FGTS PELO TRABALHADOR PÁGINA 12

LIMA
ACREDITA
QUE O
ATLÉTICO
FICARÁ COM
A VAGA



AQUI

BH, SEGUNDA-FEIRA,
26 DE FEVEREIRO DE 2007

GRANDE BH ANO 2
Nº 499

PREÇO

R\$
0,40



9 771809 995026

**Galo precisa
vencer cinco
de seus seis
jogos para ir
à semifinal**

▶ PÁGINA 23

▶ CAMPEONATO MINEIRO ◀

LIDERANÇA & CONVINCENTE



4x1

**Cruzeiro goleia
Ituiutaba no
Mineirão e
retoma a ponta
da classificação
do Estadual**

▶ PÁGINAS 27 e 28

**Daniele
Suzuki
arrasa no
pôster**



▶ PÁGINA 11



**Presos fogem da
Divisão de Tóxicos, mas
voltam para a cadeia**

▶ PÁGINA 3

*Juliana Baroni
comemora
o melhor
momento de
sua carreira*



▶ PÁGINA 9



**Polícia prende
mais um ladrão
de banco do
interior de
Minas Gerais**

▶ PÁGINA 4

*Atacante Araújo
responde aos
leitores do **Aqui***

▶ PÁGINA 20

**Grande BH
tem final de
semana violento**

▶ PÁGINA 4

NOVO!

Aqui SMS!

O conteúdo do seu
jornal favorito,
agora no celular.



▶ Saiba mais na página 104

Caderno de ESPORTES



ARAUJO comemora com Rômulo o gol que lhe valeu a artilharia do estadual junto com Jaja do Guarani

CRUZEIRO GOLEIA E AGORA É LÍDER

O Cruzeiro goleou o Ituubá do Pontal do Triângulo por 4 a 1, ontem, no Mineirão e assumiu a liderança isolada do Campeonato Mineiro de 2007. Os gols foram de Gláucione, Araújo (2) e Felson, contra um de Admilson. Agora, o campeão mineiro enfrenta o América, domingo no Bimétrico, em um dos clássicos mais duros da disputa estadual. Nos demais jogos da rodada, Tigre e Villa empataram em 2 a 2; o ponteiro venceu o Guarani por 5 a 0 no Vale do Aço; e o Rio Branco derrotou o Democrata de Sete Lagoas por 1 a 0, subindo para o terceiro lugar. Páginas 6, 7 e 8

CLASSIFICAÇÃO - CAMPEONATO MINEIRO							
Cruzeiro 15 pontos	Vila Rica 12 pontos	Rio Branco 12 pontos	Goiânia 12 pontos	Itapecerica 11 pontos	América 10 pontos	Tigre 9 pontos	Democrata 7 pontos

Atlético sobe para 9º lugar na tabela

O Atlético foi beneficiado pelos resultados da rodada do final de semana e subiu uma posição na tabela de classificação do Campeonato Mineiro. Estava em décimo e agora é nono colocado. Sábado, o Galo enfrenta o Guarani de Divinópolis. Página 6

Triago é esperança no Pan de natação

As esperanças da Brasil na conquista de medalhas do Pan-Americano na natação ficam com Thiago Ferreira, que desde 2002 é atleta do Minas. Ele assume a responsabilidade e revela que sua expectativa é positiva. Páginas 4 e 5

PERFIL DOS ENVIDIADOS

Devedor de BH é homem e ganha de 351 a R\$ 1.400

Mais de 66% das pessoas endividadas atualmente têm renda entre R\$ 351 e R\$ 1.400, 51,9% são homens, e 25,2% estão devendo entre R\$ 1.001 e R\$ 4.999. Cerca de 22% foram em busca de empréstimos por gastarem mais do que ganham, e 13,5% devido à facilidade para se conseguir crédito. Os dados são de uma pesquisa do Procon da Assembleia, feita com pessoas que procuraram ajuda, em Belo Horizonte, no período de 1º de novembro de 2006 a 15 de janeiro de 2007. É o perfil dos devedores, mas o estudo também aponta o alerta da entidade em relação ao "superendividamento" e à massificação do crédito. Páginas 5 e 6, Economia

Impunidade favorece criador de cão feroz

Mesmo com leis cada vez mais rígidas e normas para criação e tráfico em ruas públicas, aumento do número de ataques de cães ferozes em Minas. Os cães dançam-piñon são responsáveis por 66% das ocorrências. Na sala de politraumatizados e no bloco cirúrgico do Hospital de Pronto Socorro João XXIII (HPS), a média de atendimento às vítimas de cães ferozes é alta. Foram 1.105 pessoas tratadas em 2006 contra 1.340 em 2005. 66% foram picadas. 111 vítimas passaram pelo HPS devido a ataques de cães ferozes à dor das vítimas e à impunidade que beneficia os responsáveis pelos animais. Página 1, Minas

Presos quatro suspeitos de matar empresário

Quatro suspeitos de assassinar Tarasio Passos da Silveira, 39 anos, proprietário do Polígono Supercenter, no Bairro Ceu Azul, foram presos. Ele foi atingido por cinco tiros calibre 56, ontem, dentro do seu estabelecimento comercial. A Polícia Militar suspeita que o crime tenha motivação passionai ou como causa a disputa pela guarda da filha de vítima. Página 5, Minas

PET MANIA

Bem-estar para animais em BH

A Fundação Zoóbio Infante de Belo Horizonte é o primeiro colégio de Brasil que criou cursos de dia a dia em nível médio no colégio, desde as aulas de conduta para tutores até cursos de adestramento de cães em cães de rua. O curso está sendo oferecido em aulas práticas de criação de animais e pode ser usado também para população em geral com seus filhos de estimação. Página 7, Minas



A Casado Baila, na Pampulha, criou quebras-cabeças com crianças aprendendo a escrever a sua própria e as artes de BH. Página 4, Minas

METADE DOS PROJETOS DA CÂMARA MUNICIPAL NÃO É APROVEITADA
PÁGINA 3, POLÍTICA

IDOSOS TERÃO CARTEIRA PARA VIAJAR DE GRÇA NO TRANSPORTE COLETIVO
PÁGINA 8, BRASIL

POLÍCIA MINEIRA AUMENTA O CERCO AOS ASSALTANTES DE BANCO EM BONFINÓPOLIS
PÁGINA 8, BRASL

INFO.COM
Para melhorar o rendimento de atletas e aprimorar conhecimentos em diversas modalidades, como futebol, vôlei, natação e atletismo, brasileiros e atletas estão sendo oferecidos treinamentos. Páginas 1, 8 e 30

CULTURA
Fernando Vignoli e Davi Luiz Abad são artistas que conquistaram o mercado internacional e mostram seus trabalhos das artes visuais em Belo Horizonte. Página 1

ARTICULISTAS
CLÁUDIO HUMBERTO
PÁGINA 1, BRASIL
ROGÉRIO PEREZ
PÁGINA 1, ESPORTE
PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA
PÁGINA 2, BRASIL

ÍNDICE / DO PÁGINA 5	
POLÍTICA	1 a 3
BRASIL	4 a 8
ESPORTE	9 a 11
ECONOMIA	12 a 14
CULTURA	15 a 17
OPINIÃO	18 a 20

www.hojeonline.com.br

tudo a Ver

MINAS

Estréia hoje às 13h15

Anexo 4 - Primeira página do jornal Hoje em Dia, edição de 26/02/07.

BETIM CRIA UM CENTRO DE REFERÊNCIA SOBRE ENERGIA RENOVÁVEL. PÁGINA A11

O TEMPO

BELO HORIZONTE • ANO 11 • NÚMERO 3.727 • SEGUNDA-FEIRA, 26/2/2007 • (OUTROS ESTADOS: R\$ 2,00)



ESPORTES

Cruzeiro goleia e é líder

O Cruzeiro voltou à liderança do Campeonato Mineiro ao ganhar o Itatim por 4 a 1, no Mineirão, com dois gols de Araújo, um de Gladstone e outro de Kelvin, contra um de Ademilson, da equipe adversária. A equipe ocidente chegou aos dez pontos na tabela e fez os passes com a torcida após dois jogos sem vitória. O Itatim conquistou a Vice-Liderança ao vencer o Guarani por 3 a 0, somando nove pontos. Araújo tem agora quatro gols e divide a artilharia com Jaifé, do Guarani. **PÁGINAS B3 e B4**



O atacante Araújo comemora um dos dois gols que marcou ontem sobre o Itatim, no Mineirão, o quarto de na competição

Pos	Equipe	Pontos
1	Cruzeiro	10
2	Ipatinga	9
3	Rio Branco	9
4	Calderense	8
5	Guarani	8
6	Democrata-GV	7
7	Tupi	7
8	Villa Nova	7
9	Atlético	5
10	Iturubá	5
11	América	4
12	Democrata-SL	4

Guilherme anuncia sua aposentadoria
PÁGINA B6



Daiane pode representar o Minas Tênis
PÁGINA B6

Ronaldinho e Eto'o comandam líder Barcelona
PÁGINA B6



O Itatim fez 3 a 0 sobre o Guarani ontem, no Vale do Açu, e assumiu a vice-liderança de Campeonato Mineiro

Flamengo é o 2º finalista na Taça Guanabara
PÁGINA B2

Levir dá chance a Vanderlei no ataque do Galo
PÁGINA B4

Guga estreia hoje no Torneio de Las Vegas
PÁGINA B7

Ações da Petrobras caem e emperram a Bovespa

Até o dia 22 deste mês a ação preferencial da Petrobras acumulou uma desvalorização de 8,71% este ano. Como os papéis da companhia

PREÇO PROMOCIONAL	PREÇO NORMAL	PREÇO NORMAL
R\$ 1,00	R\$ 1,49	R\$ 1,49
SEMPRE A SALDO		
NESTA EDIÇÃO CANIUM A AJÁ A2L INTERNACIONAL A2L LATA POLTEA A2L A2L CANIUM B OPONIO A2L A2L ESPIRITO B1 A B6 OVAL A2L A2L CRABOS A2L A2L CANIUM C A2L A2L A2L A2L CILICOR A2L A2L A2L A2L 30 MILILITROS • 10 CANTINHOS INTERFONE (049) 740-4001 • CÍRCULO DE 3200-3208		

Minas Gerais atua como coadjuvante de peso na política

Em diversos momentos da história política, como eleições presidenciais e debates no Congresso, Minas Gerais teve papel importante, mas, nas eleições majoritárias, tem atuado apenas como coadjuvante. Para políticos e analistas, Minas tem condições de encabeçar chapas nas disputas presidenciais. **PÁGINA A3**

Ataque suicida mata mais de 40 em Bagdá
PÁGINA A16

Lula viaja para manter Uruguai no Mercosul

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai hoje ao Uruguai, onde permanecerá por seis horas, com o objetivo de evitar a saída daquele país do Mercosul. No dia 9 de março o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, também visita o Uruguai com uma proposta de adesão do país a um tratado de livre comércio. **PÁGINA A5**

Descobertas espécies novas na Antártida
PÁGINA A15

Comerciante assassinado com 5 tiros no Céu Azul

Ex-mulher que perdeu guarda da filha seria a mandante

O comerciante Tarácio Passos da Silveira foi assassinado ontem pela manhã com cinco tiros, quando estava em seu apêndice na rua Antônio José dos Santos, bairro Céu Azul. A polícia suspeita que a ex-mulher de Silveira teria pedido ao atual namorado que matasse o empresário, depois de perder a guarda da filha e a pensão alimentícia. A ex-mulher não foi localizada. Cinco suspeitos foram detidos num Vectra vermelho usado para a fuga. **PÁGINA A10**

Morre cabo suspeito de ajudar ladrões de banco

O cabo Alenilson Martins Gonçalves, 33, foi encontrado morto na casa de hipótese do 8º Batalhão de Engenharia e Construção de Santarém (PA). Ele era suspeito de ter fornecido munições do Exército para a quadrilha que assaltou agências bancárias no interior de Minas, em janeiro deste ano. O setor de comunicação social da 8ª Região Militar do Exército informou que o cabo se enforcou. **PÁGINA A8**

Presos fogem por buraco na Divisão de Tóxicos

Um buraco de 50 centímetros feito na laje da Divisão de Tóxicos e Entorpecentes permitiu a fuga de dez detentos ontem pela manhã, mas nove deles foram recapturados, quatro ainda na delegacia e cinco posteriormente. Darlan de Jesus Pereira, 23, é o único foragido. **PÁGINA A10**



Presos recapturados após tentativa de fuga na Trópicos ontem

Irã anuncia lançamento de foguete e cria tensão

Sem mostrar nenhuma imagem o Irã anunciou ontem o lançamento de um foguete como parte de suas pesquisas sobre o espaço. A notícia, divulgada em meio aos embates sobre o programa nuclear iraniano, amplia a tensão entre o Ocidente e aquele país, que pode obter mais sanções da ONU. **PÁGINA A16**

Super Show de prêmios
Feito pra você ganhar!
6º sorteio no próximo dia 2. Confira nesta edição!

Perseguição, troca de tiros e morte em Contagem

PÁGINA 3

Guilherme, ex-Atlético, anuncia que vai se aposentar

PÁGINA 23

RS **0,25**



Super

NOTÍCIA

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2007 • ANO 5 • NÚMERO 1.756

Com show de Araújo, Cruzeiro vence o Ituiutaba por 4 a 1 e volta à liderança isolada do Mineiro



Araújo marcou dois e Kerlon desencantou

GOLEADA DE LÍDER

PÁGINAS 27 e 28

Ipatinga bate o Guarani e já é o 2º
PÁGINA 26

ANA LUIZA CASTRO

Apresentadora revela algumas regrinhas para se manter enxuta

PÁGINA 15



Ex-mulher pode ter tramado assassinato de comerciante no Céu Azul

PÁGINA 3

Polícia descobre plantação com 19 pés de maconha em Bom Despacho

PÁGINA 4



Dez detentos chegaram a fugir das celas ontem

Presos promovem fuga da Delegacia de Tóxicos

PÁGINA 5

COLEÇÃO LIVROS GIGANTES
26 x 26 cm
As famosas histórias infantis para a criança ler, pintar e se divertir!

CLÁSSICOS INFANTIS
CINDERELA

Esta semana: Cinderela

SUPER OFERTA

NOKIA 6101
TIM PRÉ-PAGO

- Câmera digital 3.0M
- Rádio FM
- Conexão GPRS
- 100 mensagens

449,90 A MÊS
6X SEM JUROS

selfshop ponto TIM

Telefonadas: 2105.6969 • AV. PARANÁ, 237

Promoção **Juntos falou Super Claro**

Claró **MOTOROLA**

VINTE E UM SUPERSELOS PARA TRÊS SUPEROFERTAS

Nesta quinta-feira, 1º de março, começa mais uma superpromoção. Não perca seu primeiro selo!

Super Saldão
Recorte o selo acima e cole na cartela dessa PROMOÇÃO

Anexo 7 - LISTA DE TERMOS TRADUZIDOS REFERENTE ÀS FERRAMENTAS DE ANÁLISE DA GRAMÁTICA DO *DESIGN* VISUAL

Inglês	Português
REPRESENTATIONAL MEANINGS	SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS
Structures narrative	Estruturas narrativas
Processes	Processos
Agentive	Agentivo
Non-projective	Não-projetivo
Action	Ação
Actor	Ator
Goal	Meta
Transactional	Transacional
Reaction	Reação
Reacter	Reator
Phenomenon	Fenômeno
Non-transactional	Não-transacional
Unidirectional	Unidirecional
Bidirectional	Bidirecional
Interactors	Inter-atores
Projective	Projetivo
Mental process	Processos mentais
Senser	Experenciador
Verbal process	Processos de fala
Sayer	Dizente
Utterance	Enunciado
Non-agentive	Não-agentivo
Conversion	Conversão
Relay	Transmissor
Geometrical symbolism	Simbolismo geométrico
Circumstances	Circunstâncias
Setting	Locativa
Means	Meios
Accompaniment	Acompanhamento
Structures conceptual	Estruturas conceituais
Classificational process	Processo classificacional
Superordinate	Superordenado
Subordinate	Subordinado
Interordinate	Interordenado
Analytical process	Processo analítico
Carrier	Portador
Possessive attributes	Atributos possessivos
Symbolic process	Processo simbólico
Attributive	Atributivo
Suggestive	Sugestivo

INTERACTIVE MEANINGS	SIGNIFICADOS INTERATIVOS
Contact	Contato
Offer	Oferta
Demand	Demanda
Social distance	Distância social
Close shot	Plano fechado
Medium shot	Plano médio
Long shot	Plano aberto
Attitude	Atitude
Subjectivity	Subjetividade
Objectivity	Objetividade
Frontal angle	Ângulo frontal
Oblique angle	Ângulo oblíquo
High angle	Ângulo elevado
Eye level angle	Ângulo no nível do olhar
Low angle	Ângulo baixo
COMPOSITIONAL MEANINGS	SIGNIFICADOS COMPOSICIONAIS
Value information	Valor informacional
Centred	Centrada
Circular	Circular
Triptych	Tríptica
Centre-Margin	Centro-Margem
Mediator-Polarized elements	Elementos mediadores-polarizados
Polarized	Polarizado
Given-New	Dado-Novo
No Horizontal polarization	Polarização não horizontal
Ideal-Real	Ideal-Real
No vertical polarization	Polarização não vertical
Saliency	Saliência
Framing	Moldura
Disconnection	Desconexão
Connection	Conexão
MODALITY	MODALIDADE
Scientific/technological	Científica/tecnológica
Naturalistic	Naturalística
Abstract	Abstrata
Sensory	Sensorial